



Aprovado no Conselho
Universitário em 28/11/2024
com atualizações aprovadas no
Conselho Universitário
conforme Resolução 53/25 de
11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ENFERMAGEM CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2024





FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - FURJ - MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville - Univille - Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira



Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região - Inovaparc - Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Coordenação Curso de Enfermagem



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 Mantenedora	7
1.2 Mantida	7
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	37
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	37
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	49
2.1 Denominação do curso.....	49
2.1.2 Titulação	49
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	50
2.4 Modalidade	50
2.5 Número de vagas autorizadas.....	50
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	50
2.7 Período (turno) de funcionamento	50
2.8 Carga horária total do curso	51
2.9 Regime e duração	51
2.11 Formas de ingresso	51
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	53
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	53
3.3 Política institucional de pesquisa.....	64
3.4 Histórico do curso.....	67
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	68
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	73
3.6.1 Educação para o século XXI	73
3.6.2 Universidade.....	81
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	83
3.7 Objetivos do curso.....	84
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	84
3.7.2 Objetivos específicos do curso	84
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	85



3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	85
3.8.2 Campo de atuação profissional	86
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	86
3.9.1 Matriz curricular	93
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	99
Referências básicas	108
Referências complementares.....	108
3.9.3 Integralização do curso.....	156
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	160
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	162
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	165
3.11 Inovação pedagógica e curricular	168
3.12 Flexibilização curricular	171
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	171
3.14 Apoio ao discente	174
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	174
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	176
3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	176
3.14.5 Assessoria Internacional.....	177
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	179
3.14.7 Coordenação e Área	179
3.14.8 Outros serviços oferecidos	180
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	182
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	185
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	189
3.18 Material didático	190
3.19 Número de vagas	193
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	195
4.1 Gestão do curso	195



4.2 Colegiado do curso.....	196
4.3 Coordenação do curso	197
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	199
4.5 Equipe Multidisciplinar	200
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	200
4.7 Corpo docente do curso	201
4.8 Tutores	201
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	202
5 INFRAESTRUTURA	205
5.1 <i>Campus Joinville</i>	207
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	209
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	210
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	211
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	212
5.6 Salas de aula.....	213
5.5.1 Campus Joinville	213
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	214
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	218
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	219
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	223
5.8.5 Acesso a bases de dados.....	224
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca	225
5.8.7 Acervo específico do curso.....	225
5.9 Laboratórios.....	225
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética em Uso de Animais	225



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille



Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br
- Campus São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br
- Unidade Centro – Joinville
Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br
- Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br
- Polo de Educação a Distância Campus Joinville
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br
- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br



- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville
Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari
Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC
Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba
Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC
Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha
Av. Thiago Aguiar, 334- Jardim Icaraí – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC
Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva
Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC
Tel.: (47) 3445-4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim
Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC
Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul
Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC
Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br



- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249-000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.879, salas 1, 2 e 4 – Bairro Jarivatuba – CEP: 89230-199 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)

Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 – Paranaguá – PR

Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br



1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.



Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

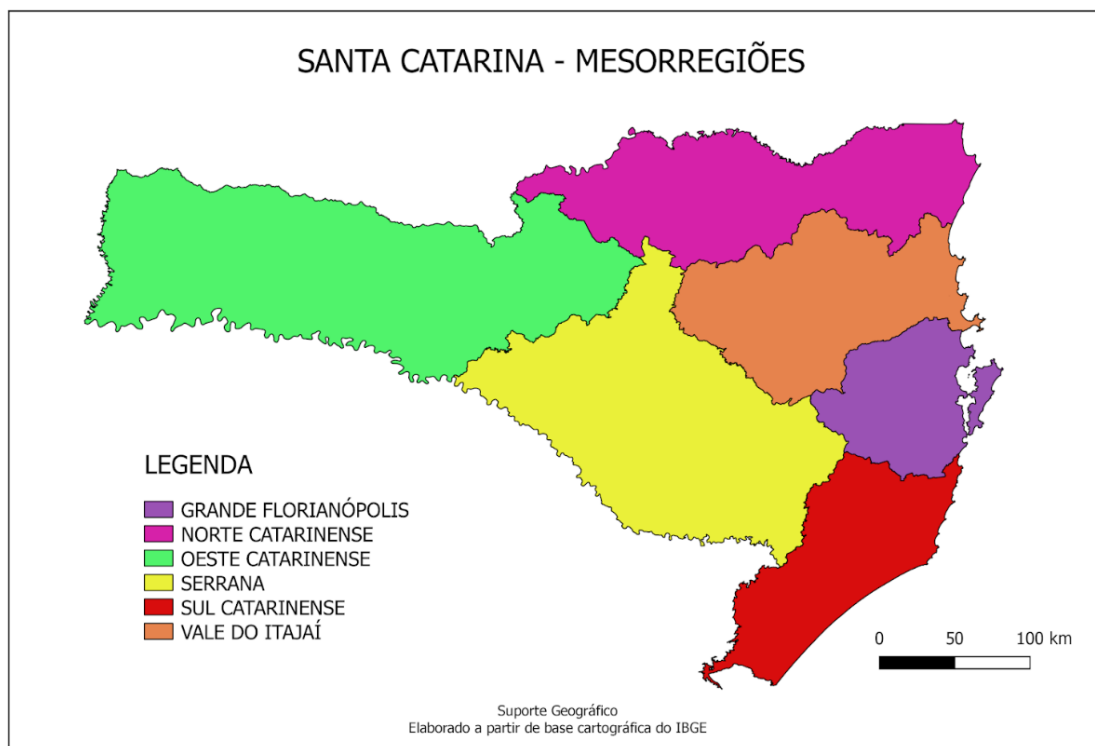
1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.



Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade



de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.



Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.^o lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE, 2021).

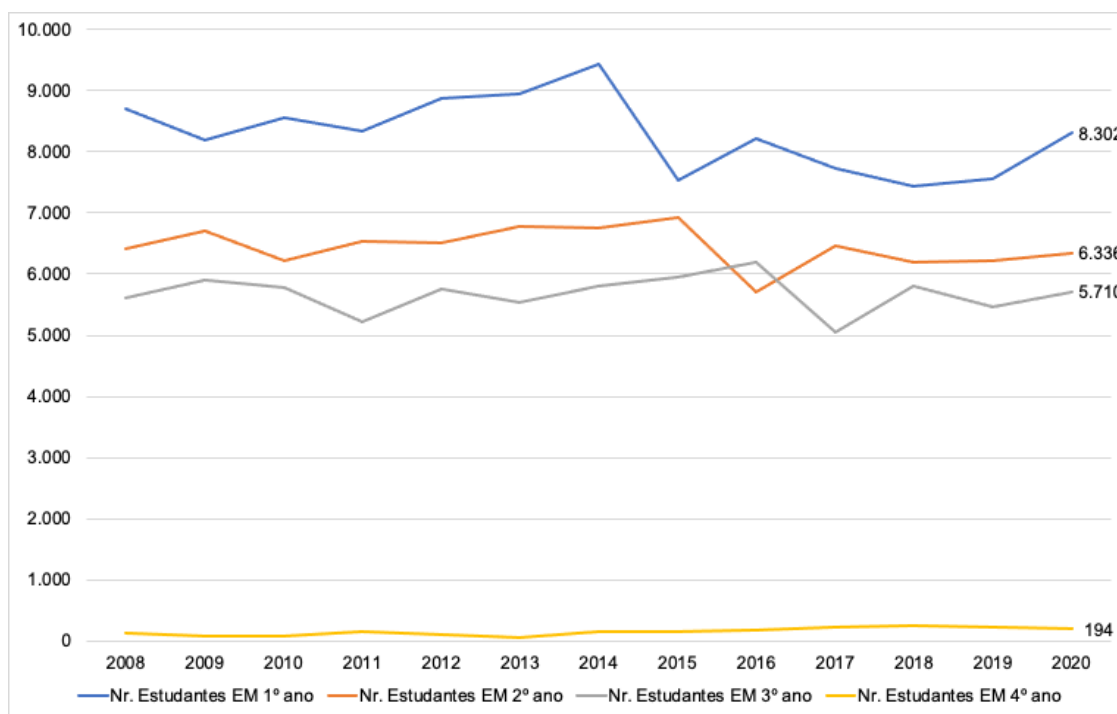
Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo,



em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na



Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa

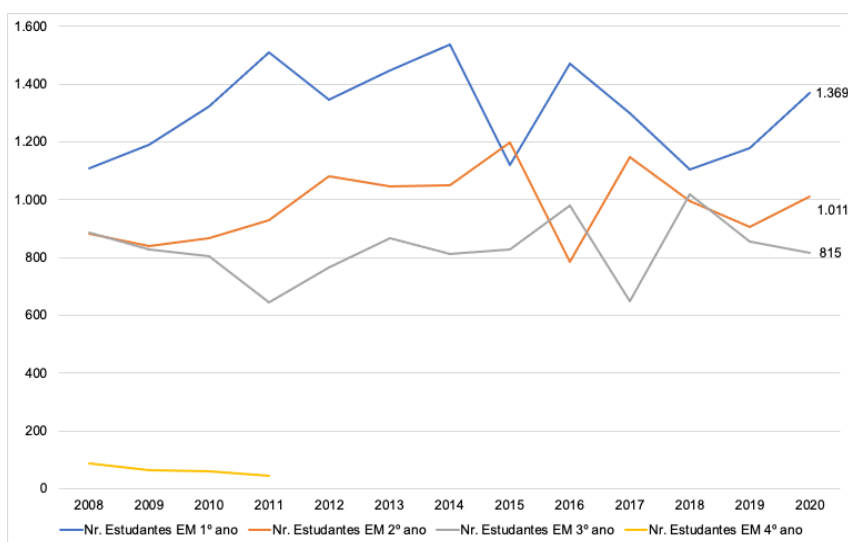


um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A



importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

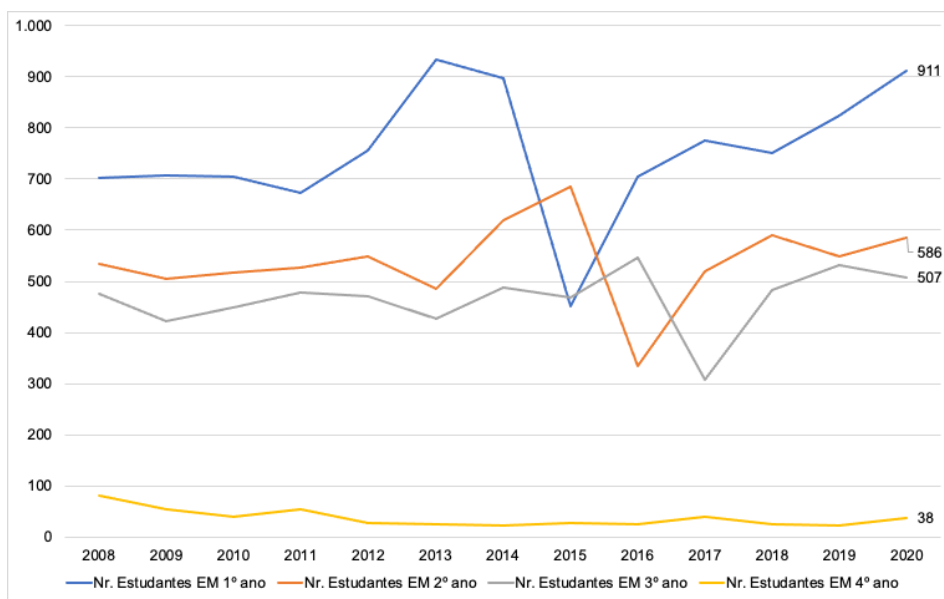
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma



entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020
– São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).



1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o



intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.



Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua



infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovapark). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.



Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu* desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12



de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da



EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área,



coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho



Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da FURJ com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.



1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)



THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA - Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2004)

Doutorado: Educação - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

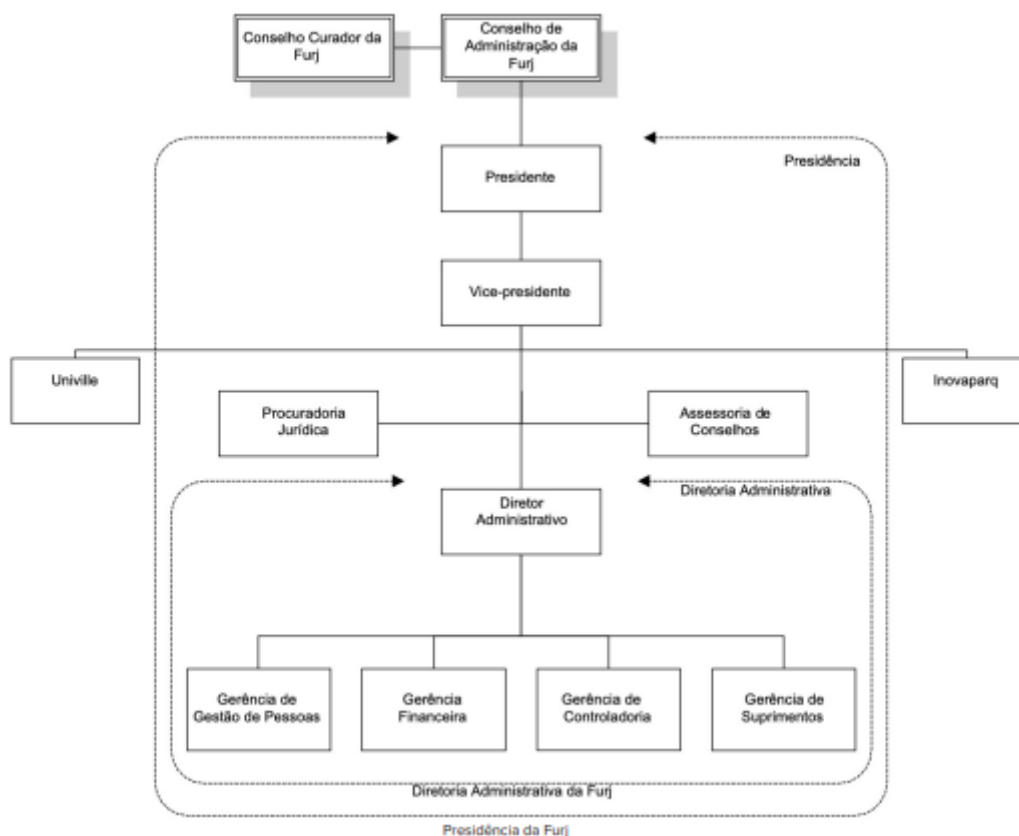
A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura



implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Organograma da Furj



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

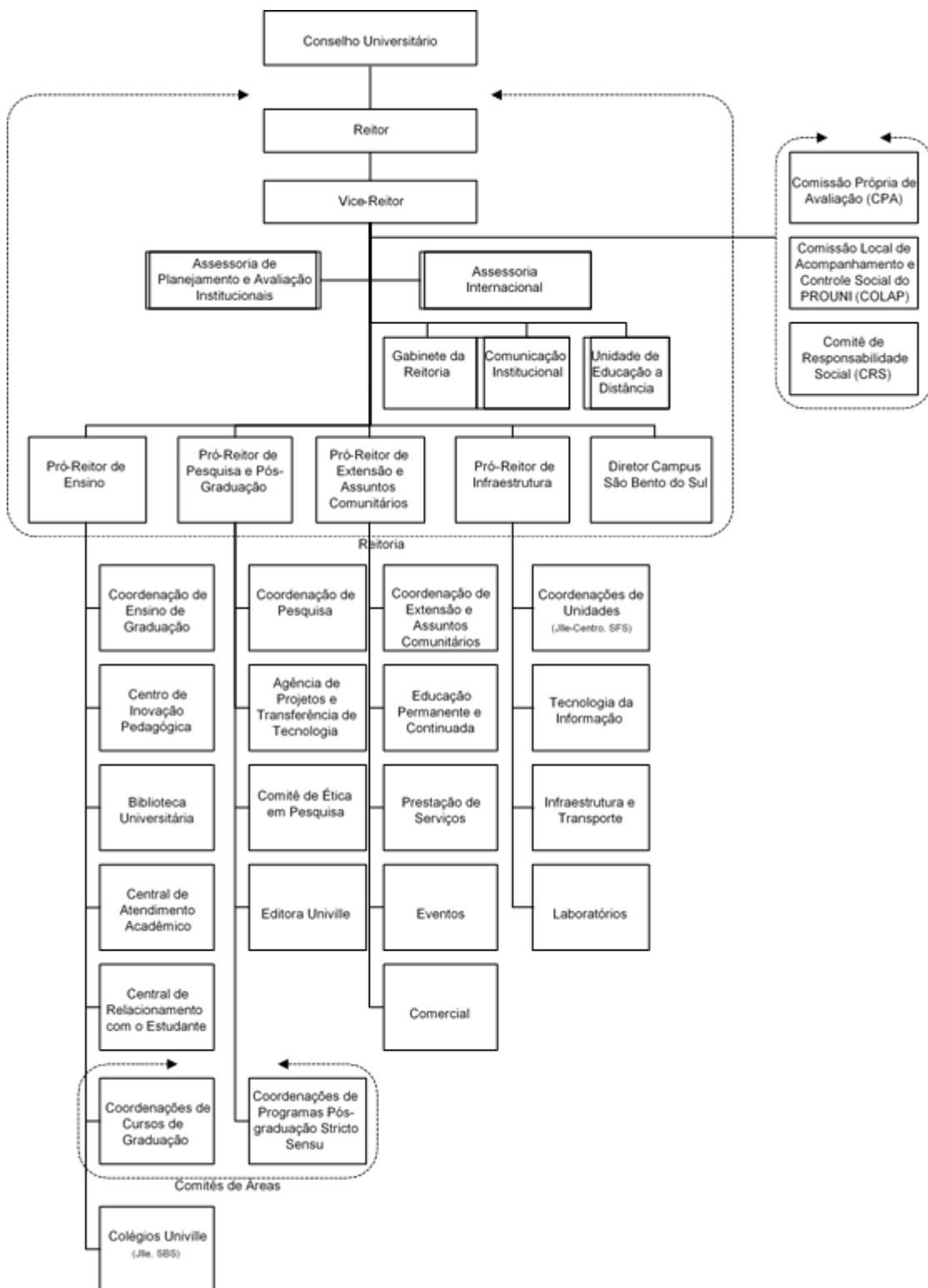
A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.



A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.



Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,



consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovapark. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;



- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Polo Curitiba (centro);

Polo Paranaguá (centro).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística,



esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):



- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.



Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

- Câmara de Ensino;
- Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Câmara de Extensão;
- Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;



- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, e a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

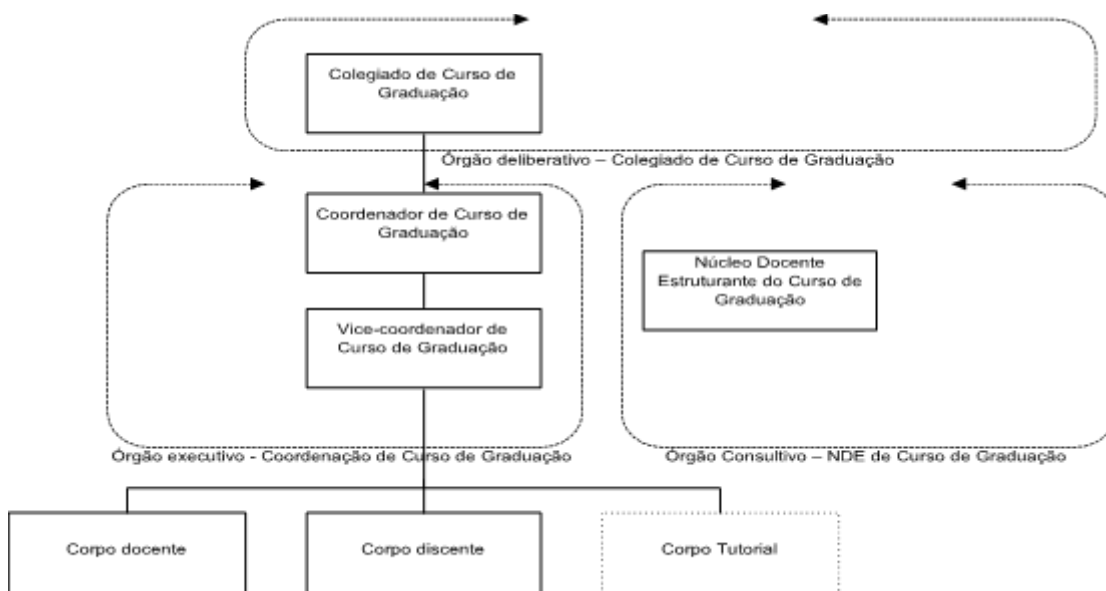
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 4):



- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



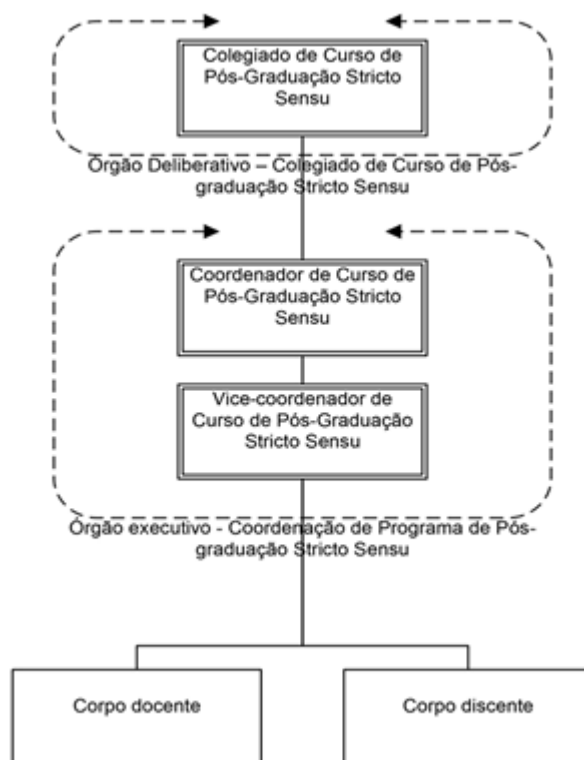
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.



Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.



1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.



A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).



Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.



A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.



2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Bacharel em Enfermagem.

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso enfermagem obterá o título de Bacharel em Enfermagem.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 09 – saúde e bem-estar

Área Específica: 091- saúde

Área Detalhada: 0913 – enfermagem e obstetrícia

Rótulo: 0913E01 – enfermagem

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no **Campus Joinville**, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, **Campus Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. E-mail: enfermagem@univille.br**

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução 27/15 do Conselho Universitário aprovada em 28/08/2015.

Autorização de funcionamento: Parecer 136/2015, aprovado em 27/08/2015 no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Reconhecimento: O reconhecimento do curso de Enfermagem está previsto na portaria SERES/MEC nº 858 de 10 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 153 de 13 de agosto de 2021, seção 1, página 28.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 200 vagas anuais (100 no primeiro semestre, e 100 no segundo semestre).

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso passou pelo Ciclo Avaliativo no final do ano de 2023, no entanto o conceito ainda não foi divulgado pelo INEP.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período matutino (7h40 às 12h55) e noturno (18h05 às 22h30) de segunda a sexta-feira.

Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;

Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso;

As atividades orientação de Estágio Curricular Supervisionado poderão ocorrer aos **sábados pela manhã e/ou de segunda a sexta-feira**.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4.055 horas, equivalentes a 4.866 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso Enfermagem da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o

processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais). Atualmente o ingresso por meio do vestibular ocorre somente para o curso de Medicina da Univille;

b) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

c) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

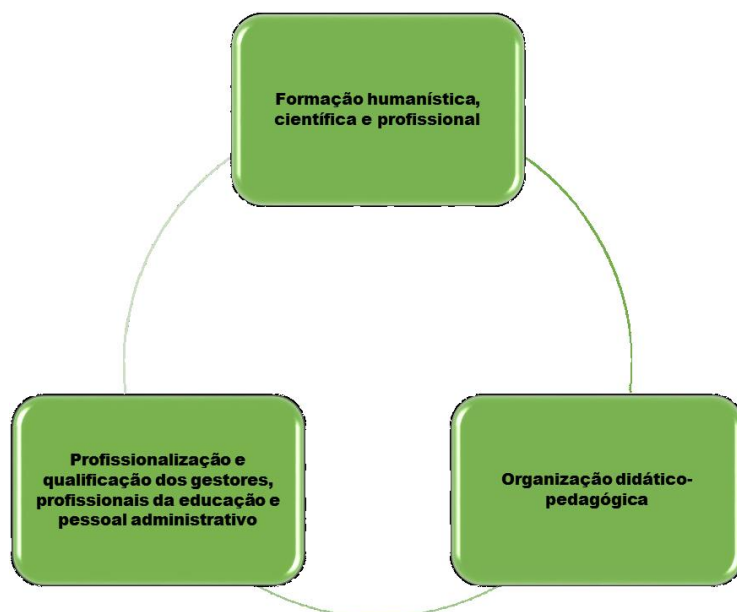
3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 7):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Enfermagem busca continuamente alinhar seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. Nesse contexto, diversas ações têm sido implementadas para garantir esse alinhamento:

O Currículo do Curso integra as políticas de ensino, como evidenciado nas ementas das disciplinas da matriz curricular, que abordam tanto o conhecimento teórico quanto o prático, incluindo também temas interdependentes, como a cultura organizacional, o comportamento humano, as práticas de gestão de pessoas, os processos de mudança, a gestão socioambiental sustentável, ética, cidadania e os desafios do papel de liderança.

Quanto à metodologia de ensino-aprendizagem, serão propostas atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o desempenho profissional.

As atividades pedagógicas serão acompanhadas e orientadas pelos professores, de modo que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico.

A dinâmica do curso para os componentes curriculares com carga horária semipresencial ocorrerá em um ambiente virtual de aprendizagem acessível via Internet, incluindo atividades como leitura de textos, aulas expositivas, vídeo-aulas, discussões em fóruns, testes individuais e em grupo.

Os estudantes terão acesso a recursos oferecidos pela Instituição, como o Programa de Apoio Psicopedagógico, o Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, o Escritório de Empregabilidade e Estágios, além de projetos de nivelamento e preparação para o mercado de trabalho.

Visando a ampliação e o aprimoramento dos cursos de graduação, a Univille tem investido, ao longo dos últimos anos, em inovações pedagógicas e curriculares, entendidas como mudanças planejadas, passíveis de avaliação, que orientam processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor, e que possuem as seguintes características:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. Mobilização e estímulo ao desenvolvimento de atitudes científicas e autonomia, com base na problematização da realidade e do conhecimento existente sobre ela;
- c. Pesquisa, compreendendo o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. Relação estreita entre teoria e prática;
- e. Interdisciplinaridade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

- f. Desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes;
- g. Uso das tecnologias de informação e comunicação para potencializar a aprendizagem, considerar as diferenças individuais e facilitar a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem, contemplando tanto aspectos formativos quanto somativos do processo de ensino-aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular não só se caracteriza como um processo planejado e passível de avaliação, mas também como um movimento que incentiva o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso a revisarem e aprimorarem constantemente o projeto pedagógico do curso.

Nesse contexto, o curso de Enfermagem está inserido no núcleo comum, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e experiências com outros cursos da área da saúde, como Odontologia, Naturologia, Farmácia, Psicologia, Educação Física, Biomedicina, Fisioterapia e Medicina. Esse compartilhamento ocorre por meio das disciplinas básicas que fundamentam a formação desses profissionais. Além disso, o curso de Enfermagem oferece o componente curricular **Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS)**, que integra teoria e prática diretamente no contexto das unidades de saúde.

O curso também incorpora metodologias ativas de ensino nas disciplinas de Gerenciamento de Enfermagem. Como parte da inovação pedagógica, disponibilizamos componentes curriculares cujas cargas horárias, em parte (50% ou 100%), são oferecidas de forma semipresencial.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a

execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

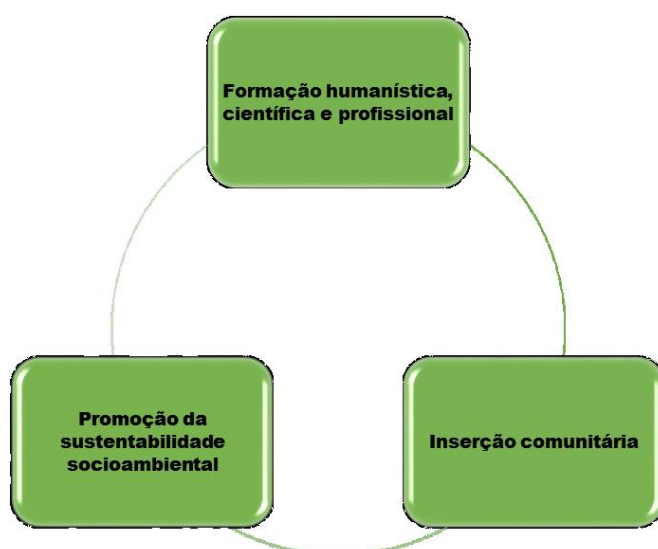
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Enfermagem desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, em componentes curriculares próprios, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, são apresentadas as atividades de extensão da Univille nas quais o curso de Enfermagem participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

b) **Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST):** por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;

c) **Semana da Comunidade:** anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

d) **Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo:** tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovapark). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

e) **Realização de eventos:** o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;

f) **Prestação de serviços:** por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a

instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;

g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovapark é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

h) A curricularização da extensão é a compreensão de que um currículo não pode ser distanciado das realidades. Por isso, tem o desafio de transversalizar projetos pedagógicos, com a especificidade do curso de Enfermagem e de cada contexto histórico-social. Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade. Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e

coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;

- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

A metodologia desenvolvida para alcançar a curricularização da extensão segue a organização por projeto, adotando os quatro passos descritos a seguir como metodologia propulsora para a criação de experiências personalizadas e significativas para o acadêmico e para a comunidade.

1. Comunidade: Estabelecer relação de ensino e aprendizagem com a comunidade.
2. Demandas: Identificar quais as necessidades declaradas e não declaradas da comunidade e estabelecer quais serão trabalhadas no período letivo vigente.
3. Planejamento de Ações: Desenvolvimento de referencial teórico, discussões, pesquisas e debates sobre o tema da demanda com intuito de gerar propostas de solução.
4. Feedback: Apresentar para a comunidade as propostas desenvolvidas ao longo do período letivo para aplicação ou aperfeiçoamento da proposta.

A Curricularização da extensão é parte fundamental da inserção dos acadêmicos junto à comunidade, atendendo as necessidades reais da população, propondo soluções viáveis e oportunizando a avaliação das atividades. Além de permitir que o acadêmico tenha uma aproximação ainda maior com a realidade de saúde. No curso de Enfermagem, a curricularização da extensão ocorrerá nos seguintes componentes curriculares: Humanidades em Saúde; Extensão Aplicada a Enfermagem I; Vivências de Extensão I; Extensão Aplicada a Enfermagem II; Vivências de Extensão II; Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde; Saúde Coletiva em Enfermagem I; Saúde Coletiva em Enfermagem II; Processo de Cuidar: Saúde Mental; Processo de Cuidar da Teórica a Prática: Saúde do Adulto e Idoso; Fundamentos de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia; Gestão

da Qualidade e da Segurança em Serviços de Saúde; Assistência de Enfermagem aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia; Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico.

Esses componentes curriculares realizarão o desenvolvimento de programas e atividades aos alunos voltados a comunidade e ao serviço em saúde. As atividades desenvolvidas estarão interligadas a esses projetos: ligas acadêmicas, projetos de extensão, estágios e aulas práticas em instituições de saúde, realização do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, construção de protocolos, manuais ou POPs de enfermagem institucionais.

3.3 Política institucional de pesquisa

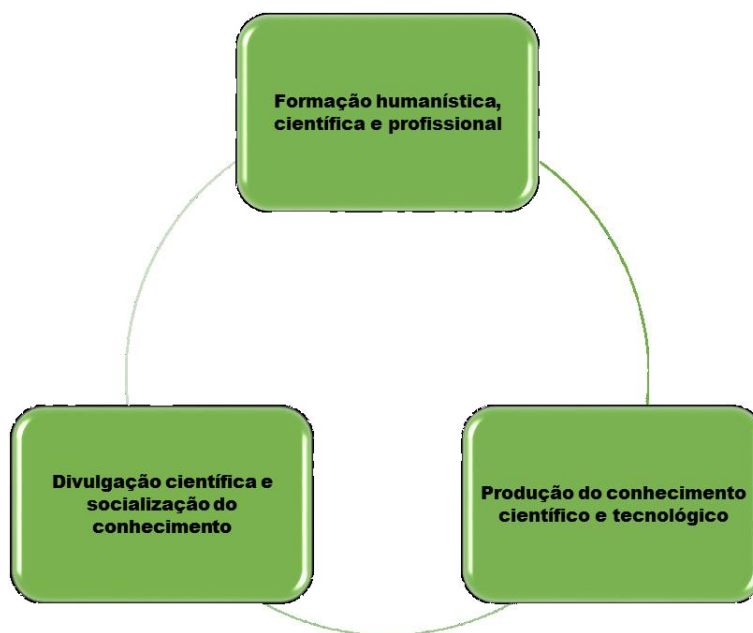
A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Enfermagem desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, são apresentadas as atividades de pesquisa da Univille nas quais o curso de Enfermagem participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela

Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de enfermagem como ouvinte e/ou como palestrante.

Tanto os docentes quanto os estudantes do Curso poderão participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor.

Os editais são organizados por áreas de conhecimento, visando garantir que os projetos concorram entre si dentro de seus respectivos campos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da pesquisa em áreas que necessitam de maior incentivo, como as linhas de pesquisa do curso de Enfermagem, que são:

- Gestão em Saúde e Enfermagem e organização do trabalho;
- Tecnologia e Inovação no Cuidado de Enfermagem e Saúde;
- Enfermagem em Saúde Pública;
- Educação, Tecnologia educacional, Formação em docência, Saúde e Enfermagem;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem no Adulto e Idoso;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem na Saúde Mental.

3.4 Histórico do curso

O curso de Enfermagem da Univille foi iniciado em 2015, após diversos estudos de viabilidade, resoluções e diretrizes. Em 2016, foi aberta a 1ª turma de Enfermagem. Até 2020, as turmas de ingressantes tinham entrada anual.

Em 2021, foi aprovada, no Conselho Universitário, uma reestruturação do curso, que foi implementada em 2022, com a transição para o sistema de semestralidade. A

partir desse período, o curso passou a oferecer duas entradas de alunos por ano, no período matutino.

Em 2022, uma nova reestruturação foi realizada na matriz curricular, a qual foi aprovada no final do ano e passou a ser implementada a partir de 2023-1. Nesse novo modelo, os componentes curriculares foram reorganizados para possibilitar múltiplas entradas de alunos e formar uma turma a cada três entradas, garantindo a continuidade da integralização. Para evitar prejuízos pedagógicos, foram reestruturados componentes curriculares específicos, como os de vivências de extensão. Além disso, com essa nova estruturação, o curso passou a ser oferecido também no período noturno.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Joinville é a maior cidade catarinense, com aproximadamente 577.077 habitantes (IBGE/2017) e localizada na Região Sul do País. Já, a Região Metropolitana do Norte e Nordeste Catarinense, onde Joinville está inserida e abrange 26 Municípios, possui uma população de 1.363.845 habitantes. O índice de desenvolvimento humano municipal de Joinville, 0,809 (IBGE, 2016), é considerado muito alto e o maior entre as cidades que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Nordeste de Santa Catarina (CIS/Amunesc/Amvali), como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Municípios que compõem CIS/Amunesc/Amvali (2016):

Município	População	IDHM
Araquari	33.867	0.703
Balneário Barra do Sul	10.073	0.716
Barra Velha	27.080	0.774
Campo Alegre	12.002	0.714
Corupá	15.337	0.780

Garuva	17.134	0.725
Guaramirim	41.879	0.751
Itapoá	18.749	0.761
Jaraguá do Sul	167.300	0.803
Joinville	569.545	0.809
Massaranduba	16.240	0.774
Rio Negrinho	41.817	0.738
São Bento do Sul	81.893	0.782
São Francisco do Sul	49.658	0.762
São João do Itaperiú	3.662	0.738
Schroeder	19.463	0.769
Total	1.125.659	0.753

Fonte: IBGE (2016)

Em 2016, ficou na 37^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e 2º lugar no Estado. É também polo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), e está em 28º lugar no ranking nacional do Produto Interno Bruto - PIB, em torno de R\$24 bilhões por ano (IBGE/2017). A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metal- mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início – noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos. O crescimento da cidade em termos espaciais, esteve diretamente vinculado à expansão econômico industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional e foi acompanhada de investimentos em educação, cultura e tecnologia. O maior exemplo deste compromisso com a cultura, e de sua expertise, está na conquista da única escola do renomado Balé Bolshoi, fora do seu país de origem, bem como a organização do maior festival de dança do mundo,

registrado no Guinness Book. Atualmente, a região vive uma nova etapa de sua evolução. A instalação de grandes montadoras de automóveis como, por exemplo, a General Motors e a BMW, navizinha cidade de Araquari, bem como o crescimento e profissionalização do comércio através da instalação de novos centros comerciais, geram um novo estágio de desenvolvimento. A evolução econômica coloca a necessidade do avanço na área da saúde, com a formação de bons profissionais e o aumento da capacidade de atendimento, tanto em hospitais como em unidades básicas de saúde e serviços emergenciais.

O ensino em Joinville acompanhou a evolução do setor econômico da cidade. Segundo o Censo Escolar (2015) a população apresenta uma taxa de alfabetização de 97,8%, representando a segunda menor taxa de analfabetismo no país e cerca de 32 mil alunos matriculados no ensino médio.

A conjuntura social e o dinamismo econômico da região, que tem Joinville como a cidade mais expressiva, aliada ao fato da atenção à saúde ser um serviço essencial à população, não só justifica a existência do Curso de Enfermagem na cidade, como exige a sua crescente qualificação e o contínuo aprimoramento. Mesmo levando em conta os índices socioeconômicos favoráveis, Joinville não é diferente de outras cidades no país, nas quais boa parte dos seus cidadãos está excluída do acesso a bens e infraestrutura compatíveis com o grau de desenvolvimento do município, como é o caso da área da saúde. Desta forma, um dos objetivos do curso é mudar esta realidade.

A construção de uma parceria consolidada entre a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e a Univille permite aos estudantes do curso de Enfermagem vivências em cenários distintos de aprendizagem, bastante próximos à realidade onde um dia irão exercer sua profissão. A universidade interage cooperativamente com o Sistema Único de Saúde Municipal (SUS), buscando contribuir para a solução de alguns de seus problemas, como a formação de profissionais da área da saúde, capacitados para atuar neste sistema, e alimentando-se desta prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e de extensão.

Na Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, o SUS compreende três distritos de saúde: Norte, Centro e Sul. Na atenção primária Joinville possui 57 Unidades Básicas de Saúde, sendo 41 delas organizadas segundo a Estratégia da Saúde da Família. Tais serviços empregam 210 enfermeiros, e servem de campos de práticas para a formação dos bacharéis em Enfermagem da Univille. Observa-se que a expectativa para os próximos 20 anos é chegar a 100% de cobertura da população com a Estratégia da Saúde da Família, representando mais 76 novas equipes só em Joinville; de acordo com a regra do Ministério da Saúde é necessário um enfermeiro para cada equipe. Precisa-se considerar também que, além do setor público, haverá ampliação do setor privado, como: clínicas de atendimento médico, cursos técnicos de enfermagem e empresas que precisam dos enfermeiros em seu quadro de colaboradores.

Na Atenção Especializada a cidade conta com 17 serviços ambulatoriais e pré-hospitalares. Possui também três Unidades de Pronto Atendimento (PA) municipais que prestam assistência em situações de urgência e emergência. Em relação à Rede Hospitalar, a cidade conta hoje com 8 hospitais, sendo 3 públicos, 1 filantrópico e 4 privados, totalizando mais de 820 leitos hospitalares.

Diante da expansão na contratação do Bacharel em Enfermagem no setor público, não se pode desconsiderar a enorme relevância na prestação de serviços da Assistência em Saúde no âmbito do SUS, por meio dos convênios com a rede hospitalar.

A Univille por ser uma universidade com diferentes cursos na área da saúde, oportuniza aos alunos laboratórios de anatomia com peças humanas, possui laboratório com toda a estrutura de um centro cirúrgico. Possui também o laboratório de práticas de enfermagem que é semelhante a uma enfermagem hospitalar. Além dos demais espaços como salas de simulação realística, e tantas outras oportunidades.

Para tanto, o curso de Enfermagem está estruturado com o objetivo de proporcionar ao futuro profissional uma formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos

individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, conforme as diretrizes da DCN. Para cumpri-las, o PPC preconiza o conhecimento da realidade local e regional, a compreensão dos problemas emergentes e suas múltiplas dimensões, dos anseios e expectativas das comunidades, onde exercerá sua prática.

Com isso a enfermagem faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e está alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. O trabalho do Bacharel em Enfermagem passa pela prevenção, pelo planejamento e pela promoção da saúde, tendo assim um leque de atividades bastante diversificado. O profissional pode atuar em várias áreas, como na atenção básica, área hospitalar, gerenciamento, ensino e pesquisa, em empresas ou até mesmo abrindo seu próprio negócio.

De acordo com estudos realizados, os egressos de cursos de enfermagem inserem-se no mercado de trabalho imediatamente à formação; 67,5% encontram emprego antes de completar três meses de formação e 79,3% estão empregados antes dos seis meses. Apenas 8,4% entram no mercado de trabalho após um ano de formatura (MACHADO *et al.*, 2012).

O setor da saúde é um ramo importante na economia brasileira, gerando muitos novos postos de trabalho e ampliando o quantitativo de profissionais de nível superior. O trabalho em saúde tem sido desenvolvido e ampliado por meio de equipes multiprofissionais e multidisciplinares, por isso o campo de trabalho para o Bacharel em Enfermagem encontra-se em ascensão (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Considerando tantos aspectos relevantes da cidade de Joinville, a Univille atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas da saúde e meio ambiente, da educação, da tecnologia, das ciências sociais aplicadas e da hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde sua criação, às demandas sociais para a formação, percebendo-se inserida na realidade supra descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e de doutorado. Mantém forte vínculo com a comunidade inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental, com vistas a atender a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

A enfermagem da Univille entendendo um novo mercado de trabalho e novas oportunidades, oferece em sua grade componentes curriculares de empreendedorismo e o gerenciamento de enfermagem. A fim de que os egressos além de atuarem nas áreas convencionais, também busquem novas oportunidades de trabalho como autônomos e empresários. Além de sentirem-se qualificados e atraídos para as áreas de gestão na saúde.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes,

compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (ITTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (ITTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem



como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de muitas máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir

além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

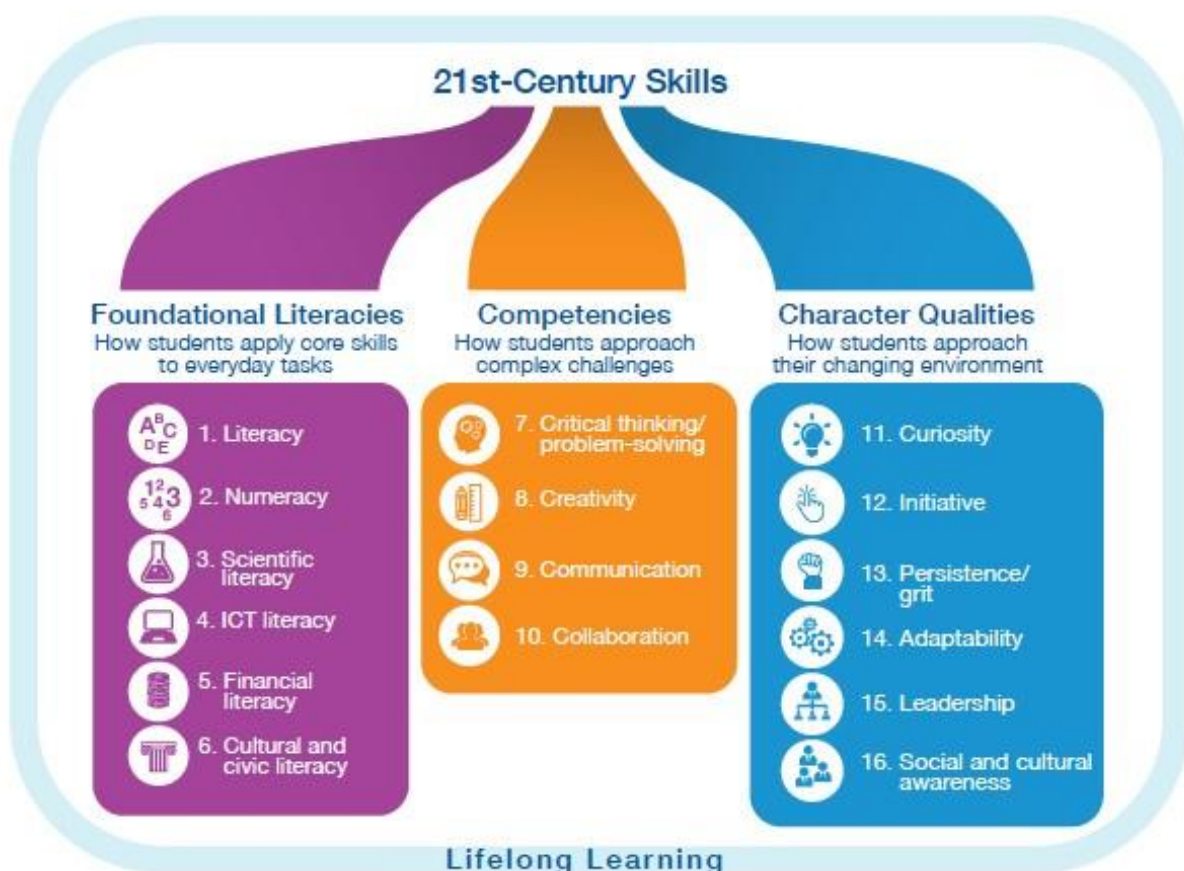


Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 11) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o

agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;

- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille em mais de 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no

seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O Bacharelado em Enfermagem da Univille está sustentado no ensino, na pesquisa e na extensão. A enfermagem é uma profissão essencial à manutenção da vida, exercendo atividades de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde em todo o ciclo vital, do nascimento à morte.

O curso entende que o humanismo deve caminhar junto com as novas tecnologias, estimulando o avanço tecnológico com vistas a prolongar a vida com qualidade e diminuir o sofrimento das pessoas, mantendo a dignidade e o respeito.

Para o desenvolvimento de ações qualificadas, o Bacharel em Enfermagem utilizará a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de planejamento da assistência, responsabilizando-se perante o usuário, diagnosticando as necessidades no âmbito individual e coletivo e prescrevendo cuidados.

Para alcançar a formação proposta, o Bacharelado em Enfermagem oferece ao estudante referencial conceitual/teórico e oportunidades para a realização de práticas que ampliem o conhecimento, a fim de que possa intervir com autonomia e liderança, protagonizando a gestão do cuidado com os diferentes atores, visando à saúde de qualidade.

Para além dessa proposta filosófica apresentada o Curso de enfermagem da Univille tem como missão:

“Formar Bacharéis em Enfermagem qualificados a exercer a profissão, com base no rigor técnico científico e intelectual, pautado nos princípios éticos, capacitado para atuar com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e promover a saúde integral do ser humano, no contexto do Sistema Único de Saúde, numa perspectiva crítico-reflexiva-criativa”.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Formar profissionais para o exercício da Enfermagem com formação generalista e humanística. Com capacidade a desenvolver habilidades e competências técnico-científicas, éticas, políticas, sociais e educativas, com pensamento crítico, reflexivo e criativo. Pautado nas diretrizes, princípios e práticas do Sistema Único de Saúde, habilitados a atuar nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo-criativo e do trabalho em equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do indivíduo, da família e comunidade;
- Oportunizar ao educando uma atuação inter e transdisciplinar, por meio de situações práticas de aprendizagem;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com o protagonismo da profissão com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Estimular a consciência política e o compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes para a realização dos procedimentos de enfermagem, aplicando conhecimentos teóricos e metodologias assistenciais que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão;
- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade profissional;
- Identificar os agravos ambientais e o perfil epidemiológico como fundamento das ações em saúde, para subsidiar os indicadores de saúde da população, a fim de aplicar as ações de vigilância em saúde nas áreas humanas, ambientais e éticas;
- Identificar os agravos ambientais e o perfil epidemiológico como fundamento para subsidiar as ações em saúde, a criação de indicadores de saúde da população, aplicando os princípios e dimensões da vigilância em saúde nas áreas humanas,

ambientais e éticas;

- Promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional Bacharel em Enfermagem;
- Incentivar o aluno a construir uma postura investigativa, reflexiva, frente as atividades educativas desenvolvidas na área da Enfermagem;
- Habilitar o Bacharel em Enfermagem à realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio da organização e execução do processo de enfermagem, desenvolvendo uma visão holística do ser humano, objetivando a aplicação e ampliação dos conceitos e teorias da enfermagem e das ciências da saúde;
- Capacitar o Bacharel em Enfermagem aos fundamentos da inovação, da governança e do empreendedorismo para construção de uma nova atuação profissional;
- Desenvolver habilidades e competências para a liderança da equipe de enfermagem e de saúde na horizontalidade das relações interpessoais, utilizando o diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação dos processos e serviços de saúde no âmbito da enfermagem.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Enfermagem da Univille tem o perfil profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo, inovador e criativo. Habilitado para o exercício da Enfermagem pautado no rigor técnico, científico, intelectual e nos princípios éticos. Capacitado a atuar como promotor da saúde integral do ser humano, nas dimensões biopsicossociais com responsabilidade social, promovendo a equidade em saúde, com habilidades para coordenar e gerenciar serviços públicos e privados de saúde, bem como atuar como autônomos. Conhecendo, intervindo e atuando nos problemas/situações de saúde-doença do perfil epidemiológico e sociodemográfico

nas três esferas governamentais, nas práticas do cuidar, pesquisar, educar e gerenciar.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O profissional Bacharel em Enfermagem egresso do Curso de Enfermagem da Univille poderá atuar nas práticas do cuidado à saúde, nas dimensões assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa, em diferentes cenários da prática, tanto no âmbito público como no privado. Desempenhando suas atividades profissionais nos três níveis de atenção à saúde, tais como, estratégia em saúde da família, unidades básicas de saúde, ambulatórios gerais e especializados, equipes transdisciplinares, hospitais, clínicas de média e alta complexidade, estabelecimentos de ensino e empresas.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

O curso de Enfermagem da Univille possui **4.055** horas, equivalentes a **4.866** horas-aula e o regime de oferta é semestral. As atividades são desenvolvidas no período matutino e/ou noturno.

Com o intuito de possibilitar a atuação do profissional Bacharel em Enfermagem, o egresso do curso de Enfermagem da Univille deve dispor das competências de gestão, assistenciais, técnico-profissionais e humanas, sendo divididas nos seguintes núcleos de competências:

I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana

- Comprometer-se com o desenvolvimento das práticas avançadas em enfermagem, a partir da construção de protocolos e legislações que embasam o diagnóstico de enfermagem, prescrição mínima de medicamentos e exames, visando a agilidade do serviço em saúde e a qualidade da assistência prestada;
- Desenvolver ações da enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional por meio do processo de enfermagem e da Sistematização da Assistência, com enfoque no raciocínio clínico, crítico, ético e humanístico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva do princípio da integralidade, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito regional e nacional;
- Atuar na assistência de enfermagem priorizando o cuidado humanizado, manutenção do processo saúde-doença e os cuidados paliativos, pautado na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e coletividade;
- Exercer a assistência/cuidado de enfermagem na perspectiva da integralidade com ênfase no Sistema Único de Saúde, atendendo as necessidades sociais da saúde, de modo individual e coletivo;
- Praticar ações do cuidado de enfermagem voltadas a saúde da criança e ao adolescente em sua integralidade;

- Promover o cuidado de enfermagem na saúde da mulher, visando a prevenção, promoção e reabilitação de condições inerentes a esse grupo;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto da comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Prestar assistência direta e realizar procedimentos de maior complexidade em situações que envolvam risco iminente de morte ou cuidados intensivos, centrados na segurança paciente e na qualidade da assistência prestada;
- Executar práticas de cuidados de enfermagem materno e neonatal de modo integral no processo saúde-doença;
- Executar e promover a segurança dos pacientes, a prevenção de complicações com a redução do uso de intervenções ineficientes ou ineficazes, desempenhando uma rápida implementação das melhores práticas em saúde e do cuidado baseado em evidências.
- Praticar o cuidado de enfermagem embasado nas políticas públicas de saúde levando em consideração os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;
- Responsabilizar-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Considerar a atenção primária e a Rede de Atenção à Saúde como norteadoras da atuação profissional;
- Considerar os cuidados prestados aos indivíduos, família, grupos e comunidades, na construção dos seus projetos de saúde e projeto terapêutico singular;
- Estabelecer e estimular o cuidado com sua própria saúde e dos trabalhadores da equipe de enfermagem, visando o bem estar como cidadão e profissional.

II– Gestão/Gerencia do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde

- Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;
- Planejar, pesquisar, supervisionar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional assumindo posições de liderança nos serviços de saúde;
- Atuar, organizar, liderar e exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem, e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde;
- Atuar e implementar processos de avaliação das ações de enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Ser capaz de efetuar o diagnóstico situacional dos problemas e agravos em saúde, embasando o desenvolvimento do planejamento em saúde para as tomadas de decisões frente as necessidades da população;
- Ser capaz de desenvolver e executar o planejamento em saúde de forma dinâmica e colaborativa para enfrentar as situações em constante mudança, sempre visando atender as necessidades da equipe de saúde, a singularidade do sujeito e da comunidade.
- Utilizar os instrumentos gerenciais, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e outros, que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde possibilitando o controle e a participação social, fundamentados em modelos de enfermagem;
- Desempenhar a capacidade estratégica para envolver e liderar a equipe de enfermagem frente aos serviços de alta complexidade, a partir da competência técnica e humana, levando em consideração a realidade concreta dos serviços em saúde;

- Desenvolver a gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde, embasados nos indicadores de saúde nos diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, a fim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados;
- Promover e gerenciar o dimensionamento adequado aos recursos humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologia para a qualidade do cuidado de enfermagem;
- Promover a utilização das tecnologias de comunicação e os sistemas de informação para o planejamento, gestão, gerenciamento, organização, avaliação para o fortalecimento dos serviços de enfermagem e de saúde;
- Fundamentar as ações de gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais;
- Originar a horizontalização das relações interpessoais na equipe de enfermagem, mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo a atualização e educação permanente fundamentado no Planejamento Estratégico Situacional.

III – Educação em Saúde

- Desenvolver habilidades para mediar as ações educativas com o indivíduo, família, grupos e comunidade, em saúde;
- Reconhecer-se como sujeito do processo de formação, utilizando metodologias ativas, de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras que estimulem a aprendizagem significativa;
- Elaborar projetos educativos de forma participativa com definição dos objetivos, seleção de metodologias e recursos pedagógicos, implantação e avaliação das ações educativas, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade;
- Desenvolver ações de educação popular na promoção e prevenção da saúde, considerando a especificidade e a pluralidade humana que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade;
- Atuar como sujeito de transformação social no desenvolvimento de ações

educativas em saúde, com o indivíduo, família, grupos e comunidade, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde;

- Fomentar a capacidade de desenvolvimento de um profissional proativo, empreendedor, numa perspectiva plural.

IV – Desenvolvimento Profissional em Enfermagem

- Desenvolver o conhecimento da enfermagem a partir do estudo de disciplinas básicas voltadas para construção do profissional em saúde;
- Promover a reflexão das implicações das ações desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde, no impacto ao meio ambiente e sustentabilidade;
- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- Exercer ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnósticos precoces, tratamentos específicos e limitação de danos e agravos em saúde;
- Exercer a bioética e atuar segundo a lei do exercício profissional do Bacharel em Enfermagem, pautado em princípios éticos de respeito à vida e à cidadania com vista a uma assistência de qualidade;
- Promover e comprometer-se com o desenvolvimento da equipe de enfermagem através da educação permanente e da busca de atualização profissional;
- Reconhecer a ciência/arte do cuidar de enfermagem na atenção à saúde humana como instrumento principal do profissional Bacharel em Enfermagem;
- Atuar nos diversos campos da prática da saúde, por meio da compreensão filosófica e antropológica do saber e da prática que vem configurando a saúde do país;
- Reconhecer o papel social do Bacharel em Enfermagem para atuar em atividades de representação política, nos órgãos de classe, no conselho profissional, bem como participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Comprometer-se a trabalhar de modo integrado e multiprofissional realizando a prática de referência e contra referência dentro dos níveis de atenção à saúde, visando um cuidado humanizado e completo;

- Incentivar e favorecer o desenvolvimento da força de trabalho do Bacharel em Enfermagem e da equipe de enfermagem, motivada a promover a satisfação profissional para um melhor recrutamento e retenção dos profissionais da enfermagem de alta qualidade;
- Reconhecer a necessidade de aprimoramento profissional permanente, frente a complexidade das situações de saúde, as mudanças no processo de trabalho e as práticas avançadas nos diferentes contextos do sistema de saúde;
- Desenvolver ações educativas, pautadas na tecnologia e inovação, levando em consideração o respeito, à autonomia, saberes e experiências dos profissionais da equipe de enfermagem;
- Atuar no processo de valorização dos profissionais por meio da participação ativa das organizações políticas, culturais e científicas da enfermagem e saúde;
- Compreender a enfermagem como trabalho e profissão historicamente determinada com identidade própria.

V – Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde

- Laborar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para resolução dos problemas de sua área de atuação profissional;
- Participar do desenvolvimento de investigação/pesquisas científica e tecnológicas em Enfermagem e saúde, em planos de negócio e de empreendimentos, assessorando órgãos, empresas e instituições, levando em consideração a viabilidade técnico-econômica no desenvolvimento de projetos e inovações em saúde;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;
- Desenvolver e estimular a prática baseada em evidência e a teoria crítica como dispositivos para o desenvolvimento da investigação/pesquisa em enfermagem e saúde e para a valorização do exercício profissional e o cuidado de enfermagem integral, seguro e de qualidade;
- Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com finalidade de avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde,

gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde;

- Estimular a produção científica e de novos conhecimentos em enfermagem, a partir do diálogo interprofissional e a apreensão crítica da prática.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de enfermagem está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz curricular do curso de Enfermagem aprovada em Conselho Universitário em 2022 e iniciada em 2023-1.



Semestre	Componente Curricular	CH Teórica Presencial (h/a)	CH Prática Presencial (h/a)	CH Semip. 100% online (h/a)	CH Semip. 50% online (h/a)	CH Prática com Extensão / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)	Preceptor Operacional (h/a)
1º	Eixo I - Ética e Competências Socioemocionais			36			36	30	18	
	Eixo V - Inovação e Empreendedorismo			72			72	60	36	
	Humanidades em Saúde				18	18	36	30	18	
	Contexto Social, Profissional e Ética em Enfermagem	54					54	45	54	
	Extensão Aplicada a Enfermagem I					72	72	60	18	
	Vivências de Extensão I					72	72	60	18	
	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	54					54	45	54	
	Parasitologia	36					36	30	36	
	Microbiologia Básica	18			18		36	30	18	
	Total do 1º Semestre	162	0	108	36	162	468	390	270	0
2º	Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental			36			36	30	18	
	Eixo IV - Pensamento Científico			72			72	60	36	
	Extensão Aplicada a Enfermagem II					72	72	60	18	
	Vivências de Extensão II					72	72	60	18	
	Pesquisa em Enfermagem Baseada em Evidências	18			18		36	30	18	
	Bases Conceituais das Unidades Cirúrgicas	27			27		54	45	27	
	Biossegurança e Saúde	18			18		36	30	18	
	Total do 2º Semestre	63		108	63	144	378	315	153	0
3º	Anatomia Humana	36	36				72	60	72	
	Biologia Celular e Genética	36					36	30	36	
	Histologia e Embriologia	36					36	30	36	

	Saúde Coletiva	18			18		36	30	18	
	Bioquímica	36			36		72	60	36	
	Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em saúde					36	36	30	72	
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	27			27		54	45	27	
	Total do 3º Semestre	189	36	0	81	36	342	285	297	0
4º	Anatomia Humana Avançada	36	36				72	60	72	
	Fisiologia Humana	36			36		72	60	36	
	Saúde Coletiva em Enfermagem I *	90				18	108	90	108	
	Fundamentos Básicos e Práticos do Cuidar	90	90				180	150	180	36
	Total do 4º Semestre	252	126	0	36	18	432	360	396	36
5º	Farmacologia Básica	18			18		36	30	18	
	Imunologia e Patologia	54					54	45	54	
	Saúde Coletiva em Enfermagem II	90				18	108	90	90	
	Processo de Cuidar: Saúde Mental *	36				18	54	45	54	
	Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso	180					180	150	180	
	Total do 5º Semestre	378	0	0	18	36	432	360	396	0
6º	Fundamentos Especializados e Práticos do Cuidar	90	90				180	150	180	36
	Processo de Cuidar da Teórica a Prática: Saúde do Adulto e Idoso *	54	108			18	180	150	270	90
	Saúde Coletiva em Enfermagem III		90				90	75	108	90
	Total do 6º Semestre	144	288	0	0	18	450	375	558	216
7º	Gestão de Enfermagem e de Serviços de Saúde	72					72	60	72	
	Fundamentos de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia*	126				18	144	120	144	
	Cuidado Integral à Criança e Adolescente	72					72	60	72	
	Processo de Cuidar: Paciente Crítico	90					90	75	90	
	Estatística aplicada a pesquisa	72					72	60	72	
	Total do 7º Semestre	432	0	0	0	18	450	375	450	0

8º	Gestão da Qualidade e da Segurança em Serviços de Saúde *	54				18	72	60	72	
	Assistência de Enfermagem aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia *	72	54			18	144	120	144	288
	Processo do Cuidar: Criança e do Adolescente	36	36				72	60	72	144
	Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico *	36	18			18	72	60	72	144
	TCC I – Trabalho de Conclusão do Curso	54					54	45	54	
	Total do 8º Semestre	252	108	0	0	54	414	345	414	576
9º	Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva I	18	198				216	180	108	
	Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I	18	198				216	180	108	
	Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem I	18	198				216	180	108	
	Total do 9º Semestre	54	594	0	0	0	648	540	324	0
10º	Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva II	18	198				216	180	108	
	Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar II	18	198				216	180	108	
	Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem II	18	198				216	180	108	
	TCC II – Trabalho de Conclusão do Curso	36	18				54	45	18	
	Total do 10º Semestre	90	612	0	0	0	702	585	342	0
	Subtotal do Curso	2.016	1.764	216	234	486	4.716	3.930	3.600	828
	Atividades Complementares						150	125		
	Carga Horária Total	2.016	1.764	216	234	486	4.866	4.055	3.600	828

Observações:

*Os componentes curriculares de Saúde Coletiva em Enfermagem (4º semestre), Processo de Cuidar: Saúde Mental (5º semestre), Processo de Cuidar da Teórica a Prática: Saúde do Adulto e do Idoso (6º semestre), Fundamentos de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia (7º semestre), Gestão da Qualidade e da Segurança em Serviços de Saúde

(8º semestre), Assistência de Enfermagem a e aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia (8º semestre) e Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico (8º semestre) são componentes curriculares que possuem carga horária prática com extensão.

Carga Horária Docente/Preceptor:

- **4º semestre, componente curricular de Fundamentos Básicos e Práticos do Cuidar:** > 20 alunos: 1 Professor 2h/a: 36. Carga horária operacional: 180+36: 216;
- **6º semestre, componente curricular de Fundamentos Especializados e Práticos do Cuidar:** > 20 alunos: 1 Professor 2h/a: 36. Carga horária operacional: 180 + 36: 216;
- **6º semestre, componente curricular de Processos de Cuidar da Teórica a Prática: Saúde do Adulto e do Idoso:** > 25 alunos: 2 Preceptores 5h/a: 90 por 18 dias. Carga horária operacional: 360 + 90 por 18 dias: 450;
- **6º semestre, componente curricular de Saúde Coletiva em Enfermagem III:** > 12 alunos: 1 Preceptor 5h/a por 12 dias: 90 h/a. Carga horária operacional: 108+90 por 12 dias: 198 > 30 alunos duplicam preceptor.
- **8º semestre, componente curricular de Assistência de Enfermagem aos Agravos em Genecologia:** > 12 alunos: 1 Preceptores 8h/a: 144h/a por 13 dias. Carga horária operacional: 144 + 144 por 13 dias: 288> 24 alunos duplicam preceptor.

- **8º semestre, componente curricular de Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico:** > 12 alunos: 1 Preceptores 4h/a: 72 por 18 dias. Carga horária operacional: 144 + 72 por 18 dias: 216. > 24 alunos duplicam preceptor.
- **9º semestre, componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva I:** Para cursar o Estágio o estudante deve ter obtido aprovação nas seguintes disciplinas: Fundamentos Práticos do Cuidar; Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso; Processo de Cuidar: Saúde Mental; Processo de Cuidar: Criança e Adolescente; Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal; Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde; Processo de Cuidar: Paciente Crítico. Há possibilidade de pagamento por aluno à Prefeitura Municipal para realização das partes práticas.
- **9º semestre, componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I e Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem I:** Para os estágios há valores cobrados por aluno que são estabelecidos anualmente pelos hospitais conforme descrito em acordo de cooperação técnica.
- **10º semestre, componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva II:** Para cursar o Estágio o estudante deve ter obtido aprovação nas seguintes disciplinas: Fundamentos Práticos do Cuidar; Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso; Processo de Cuidar: Saúde Mental; Processo de Cuidar: Criança e Adolescente; Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal; Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde; Processo de Cuidar: Paciente Crítico. Há possibilidade de pagamento por aluno à Prefeitura Municipal para realização das partes práticas.
- **10º semestre, componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem II e Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar II:** Para os estágios há valores cobrados por aluno que são estabelecidos anualmente pelos hospitais conforme descrito em acordo de cooperação técnica.

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

1º Semestre

Componente: Eixo I – Ética e Competências Socioemocionais

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills. Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica.

Referências básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. Ética. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. Ética nas empresas. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. Casos de ética empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Componente: Eixo V – Inovação e Empreendedorismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referências básicas:

Bio, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empreendedorismo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550812991>

Lenzi, Fernando C. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470358>

Hisrich, Robert, D. et al. Empreendedorismo. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo A, 2014.

E-book:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/1>

Sabbag, Paulo Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo - 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2013.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204454>

Referências complementares:

Biagio, Luiz A. Empreendedorismo: Construindo seu Projeto de Vida . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448878>

Dornelas, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo . Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Grupo GEN, 2023.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052038>

Cooper, Brant e Patrick Vlaskovits. Empreendedorismo Enxuto . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597006131>

Lins, Luiz dos S. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522493968/>

Lopes, Rose Mary A. Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2022.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550806419>

Componente: Humanidades em Saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos antropológicos e sociológicos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos.

Objetivo: Conhecer aspectos relevantes da sociologia, a realidade socioeconômica da população, superando o senso comum e analisando a sociedade em uma perspectiva crítica. Desenvolver o pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos, identificando as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano e os direitos humanos.

Referências básicas

CAPRA, F. O ponto de mutação. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASCUDO, L. da C. Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referências complementares

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. O que é ecologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Componente: Contexto Social e Profissional e Ética em Enfermagem

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Conceito da profissão nas vertentes assistenciais e gerenciais, filosofia e história da enfermagem. Natureza e significados do conhecimento, as diferentes formas de desenvolvê-lo e os seus padrões. Desenvolvimento de modelos conceituais. Teorias de enfermagem e sua contribuição para a ciência do cuidado. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à luz das teorias de enfermagem e da sistematização. Ética e deontologia aplicada a enfermagem, legislação, exercício e postura profissional na relação enfermeiro-paciente.

Objetivo: Estudar a história da enfermagem com uma visão prospectiva e a influência de outras culturas na profissionalização da enfermagem brasileira. Dimensões básicas do ser humano ante a historicidade, linguística, família e comunidade. Bases teóricas e filosóficas de enfermagem que influenciaram a construção do conhecimento. Discutir os dilemas na enfermagem, e as resoluções através da aplicação dos princípios éticos e o desenvolvimento da postura ética, promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando a reflexão ético-moral ante as questões que envolvem o exercício da enfermagem. Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.

Referências básicas

ANDREOLA, B. A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PESSINI, L.; PAUL DE BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais de bioética. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Loyola, 2012.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. Ética e bioética em enfermagem. Goiânia: AB Ed., 2015.

OGUISSO, Taka, SCHIMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem – Uma Abordagem Ético-Legal, 4ª edição. Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

ATKINSON, R. L. et al. Introdução à psicologia. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SÁ, A. L. Ética profissional. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). A ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 182 p.

DINIZ, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. MANOLE, 2017. (Série enfermagem)

Componente: Extensão Aplicada a Enfermagem I

Carga horária: 72h /a

Ementa: Cuidados de enfermagem aos grupos humanos nos diferentes ciclos da vida, fundamentada na sistematização da assistência em enfermagem. Educação em Saúde. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino para a construção de conhecimento associado às vivências comunitárias.

Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação e raciocínio crítico reflexivo para a identificação de necessidades de cuidados, a partir da realidade das comunidades humanas. Planejar e implementar ações de enfermagem que respondam às necessidades de saúde. Avaliar os resultados obtidos e fornecer feedback para os grupos humanos alvos dos cuidados.

Referências básicas

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Grupo A, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>

INTERNACIONAL, NANDA; HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, Shigemi. Suplemento ao diagnóstico de enfermagem da NANDA-I: definição e classificação 2018. Grupo A, 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820017/>

CUBAS, Márcia R.; GARCIA, Telma R.; BACHION, Maria M.; CHIANCA, Tânia C M. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Grupo A, 2021.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>

Referências complementares

DA SILVA, Eneida Rejane Rabelo; LUCENA, Amália de F. Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas. Grupo A, 2011.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511/>

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. Educação em saúde e enfermagem. Editora Manole, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>

Componente: Vivências de Extensão I

Carga horária: 72h /a

Ementa: Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade direcionadas aos cuidados básicos de saúde e saneamento. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade

Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação e raciocínio crítico reflexivo para a identificação de necessidades de cuidados, a partir da realidade das comunidades humanas. Planejar e implementar ações de enfermagem que respondam às necessidades de saúde. Avaliar os resultados obtidos e fornecer feedback para os grupos humanos alvos dos cuidados.

Referências básicas

BISOGNIN CERETTA, Luciane; SOUZA VIEIRA, Reginaldo de organizadores). Inserção Curricular da Extensão: aproximações teóricas e experiências: volume VI / , (– Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 13a edição. São Paulo: paz e terra. 2006
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências complementares

BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/fileS/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

Componente: Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

Carga horária: 54h /a

Ementa: Histórico da saúde mental. Reforma psiquiátrica brasileira. Rede de Atenção Psicossocial. Elementos teóricos da psiquiatria e saúde mental com enfoque na assistência de enfermagem frente aos portadores de transtornos mentais e suas famílias, com base na respeitabilidade e valorização do sujeito em sofrimento psíquico. Papel e campos de atuação da enfermagem em saúde mental.

Objetivo: Compreender a trajetória da assistência psiquiátrica até o atual contexto das políticas de saúde mental. Refletir sobre o papel do(a) enfermeiro(a) na saúde mental. Conhecer os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, tratamentos e cuidados de enfermagem.

Referências básicas

VIDEBECK, SHEILA L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TAVARES, M.L.O; CASABURI, L.E; SCHER, C. R. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Elsevier, 2013.

Referências complementares

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Componente: Parasitologia

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Patologias humanas, agentes etiológicos de doenças parasitárias, sua morfologia, vetores e os ciclos evolutivos parasitários e profilaxia dos principais parasitas humanos.

Objetivo: Capacitar o aluno a identificar processos patológicos gerais, com vistas à compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população brasileira. Trabalhar os fundamentos básicos da parasitologia e suas estreitas relações com o homem e conhecer as espécies de importância médica e sanitária, a fim de atuar na promoção à saúde por meio da educação sanitária.

Referências básicas

NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Referências complementares

FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2 v.

Componente: Microbiologia Básica

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Caracterização e taxonomia microbianas. Morfologia, estrutura celular e fisiologia dos microrganismos bactérias, fungos, parasitas e vírus. Metabolismo e reprodução. Cultivo microbiano. Controle do crescimento dos microrganismos. Microbiota humana. Noções de isolamento de microrganismos. Biossegurança aplicada à microbiologia.

Objetivo: Capacitar o aluno a identificar as principais modificações funcionais, clínicas e morfológicas no organismo humano, com uma visão holística.

Referências básicas

MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 5. ed. Elsevier, 2006.

TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Referências complementares

ENGELKIRK, Paul G. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online.

KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2 v.

2º Semestre**Componente: Eixo III – Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental**

CH: 36h/a

Ementa: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade. Tecnologias e sustentabilidade socioambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cultura organizacional, sustentabilidade eecoinovação.

Referências básicas

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman.

Referências complementares

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

MIHELICIC, J. R. Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.

PHILLIPPI Jr., Arlindo; PELICIONO, Maria Cecília Focesi (eds). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>

ROSA, André Henrique;FRACETO, Leonardo Fernandes;MOSCHINI-CARLOS, Viviane(orgs). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos.São Paulo: Blucher, 2018.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SEBRAE. Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019.Disponível em:

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20 WEB.pdf>

Silva, C. L. D., Casagrande Junior, E. F., Lima, I. A. D., Silva, M. C. D., Agudelo, L. P.P., & Pimenta, R. B. (2012). Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymará Educação.

TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coords,). Inovação em serviços na economia do compartilhamento. São Paulo

Componente: Eixo IV - Pensamento Científico

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências básicas:

BELL. Judith. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645

KOLLER. Silvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362

LOZADA. Gisele. Metodologia científica. SAGAH 18806

NUNES. Karina da Silva. Metodologia científica. SAGAH 18813

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, 2019

UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos, 2006.

Referências complementares:

AGUIAR. Fernanda Rocha de. Pesquisa aplicada às relações públicas. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. Metodologia da pesquisa em serviço social. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. Processo de trabalho em serviço social. SAGAH 18779

SANTOS. Priscila Kohls dos. Tecnologia de informação no ensino de ciências. Porto Alegre: Sagra, 2018. SAGAH 14207

Componente: Extensão Aplicada a Enfermagem II

Carga horária: 72h /a

Ementa: Cuidados de enfermagem aos grupos humanos nos momentos específicos de vida, fundamentada na sistematização da assistência em enfermagem. Educação em Saúde estendida às minorias, aos componentes de gênero e toda diversidade cultural. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino para a construção de conhecimento associado às vivências comunitárias.

Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação e raciocínio crítico reflexivo para a identificação de necessidades de cuidados, a partir da realidade das comunidades humanas. Planejar e implementar ações de enfermagem que respondam às necessidades de saúde. Avaliar os resultados obtidos e fornecer feedback para os grupos humanos alvos dos cuidados.

Referências básicas

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Grupo A, 2016. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>

INTERNACIONAL, NANDA; HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, Shigemi. Suplemento ao diagnóstico de enfermagem da NANDA-I: definição e classificação 2018. Grupo A, 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820017/>

CUBAS, Márcia R.; GARCIA, Telma R.; BACHION, Maria M.; CHIANCA, Tânia C M. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Grupo A, 2021.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>

Referências complementares

DA SILVA, Eneida Rejane Rabelo; LUCENA, Amália de F. Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas. Grupo A, 2011.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511/>

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. Educação em saúde e enfermagem. Editora Manole, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>

Componente: Vivências de Extensão II

Carga horária: 72h /a

Ementa: Exploração ampliada do conhecimento por meio de experiências práticas na comunidade, com ênfase na atuação multiprofissional e interdisciplinar. Desenvolvimento e implementação de ações integradas para promoção da saúde e manejo de condições de saúde-doença, considerando as necessidades específicas da comunidade. Reflexão crítica, feedback colaborativo e melhoria contínua dos processos de interação e cuidado comunitário, fortalecendo o vínculo entre universidade, equipe multiprofissional, estudantes e população

Objetivo: Desenvolver as habilidades de comunicação e raciocínio crítico reflexivo para a identificação de necessidades de cuidados, a partir da realidade das comunidades humanas. Planejar e implementar ações de enfermagem que respondam às necessidades de saúde. Avaliar os resultados obtidos e fornecer feedback para os grupos humanos alvos dos cuidados.

Referências básicas

BISOGNIN CERETTA, Luciane; SOUZA VIEIRA, Reginaldo de organizadores). Inserção Curricular da Extensão: aproximações teóricas e

experiências: volume VI / , (– Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 13a edição. São Paulo: paz e terra. 2006

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências complementares

BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/fileS/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

Componente: Pesquisa em Enfermagem Baseada em Evidências

Carga horária: 36 h/a

Ementa: No ambiente atual da Prática Baseada em Evidência, cada enfermeiro pode engajar-se em uma ou mais atividades ao longo de sua carreira profissional através da participação em pesquisas. Para tanto o acadêmico necessita compreender o que é a pesquisa em enfermagem e para tanto o componente curricular irá descrever o que é essa prática, bem como, os passos para o desenvolvimento de uma pesquisa na área da saúde. Etapas da confecção de um projeto de pesquisa e trabalho de conclusão do curso. Plataforma brasil. Ética em pesquisa com seres humanos. Busca em base de dados. Redação científica.

Objetivo: Fornecer conhecimento para o acadêmico das bases teóricas sobre a pesquisa em enfermagem e sua relevância para o planejamento do cuidado e as diversas ações a que podem ser desenvolvidas com o indivíduo ou coletividade.

Referências básicas:

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788582714904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

FAINTUCH, Joel. Ética em Pesquisa: em Medicina, Ciências Humanas e da Saúde . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555761900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

LUNARDI, Adriana C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde . [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2020. 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Referências complementares:

PAPA, Catarina; MAIO, Nicolau. Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007.

LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Componente: Bases Conceituais das Unidades Cirúrgicas

Carga horária: 54h/a

Ementa: Cuidados cirúrgicos: prática profissional, intervenções de enfermagem e ações de saúde no pré/trans/pós-operatório das cirurgias em geral. Controle de infecções hospitalares aplicados ao centro cirúrgico. Estrutura, organização e funcionamento do centro cirúrgico, centro de material e esterilização, unidade de recuperação pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica. Vivência assistencial em unidade crítica (centro cirúrgico).

Objetivo: Proporcionar subsídios teórico-práticos aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento e da assistência ao paciente crítico do centro cirúrgico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva ante os desafios de cuidar do paciente cirúrgico.

Referências básicas

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem – uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em Enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 8. ed. Rev. Atual. São Paulo – SP, 2021.

Referências complementares

ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente: Biossegurança e saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança, classificação dos riscos perigos e doenças ocupacionais. Prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde, materiais e equipamento de saúde, biossegurança. Mapa de risco. Gerenciamento de resíduos. Afecções relacionadas a procedimentos invasivos e internação em ambiente prestador de serviços de saúde.

Objetivo: Oferecer aos acadêmicos condições para vivenciarem situações que desenvolvam seu senso crítico quanto aos problemas ambientais, os conhecimentos necessários para atuar nessa área com segurança, preservando a própria saúde e de todos a sua volta, como também proteger o meio ambiente. Proporcionar ao aluno senso-crítico de condições adequadas e de segurança para o trabalho em ambiente prestador de serviços de saúde. Proporcionar ao aluno a habilidade de reconhecer situações problemas nas afecções que estão relacionadas a procedimentos invasivos e internação em ambiente prestador de serviços de saúde.

Referências Básicas

HINRICHSEN, S. L. Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos. São Paulo: Medbook, 2012.

Hinrichsen, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar / Sylvia Lemos Hinrichsen. – 3. ed., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HIRATA, R. D. C.; HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. 2. ed. Manole, 2011.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. DOU, Brasília, 10 dez. 2004.

Biossegurança : ações fundamentais para promoção da saúde / Paulo Roberto Barsano...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014.Outros autores: Rildo Pereira Barbosa, Emanoela Gonçalves, Suerlane Pereira da Silva Soares.

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

3º Semestre

Componente: Anatomia Humana

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.

Objetivo: Conhecer as diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos na teoria e na prática, relacionando os sistemas orgânicos e destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Referências básicas

CROSSMAN, A. R. Neuroanatomia. Ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

BLUMENFELD, H. Neuroanatomy through clinical cases. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

DANGELO, J. & FATTINI, C. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Componente: Biologia Celular e Genética

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Biologia celular: Estudo dos tipos celulares e seus componentes. Composição, estrutura e função das organelas e membrana celular. Genética: Estudo dos conceitos básicos da genética. Regulação gênica e diferenciação celular. Organização do genoma humano. Código genético. Introdução ao estudo das principais doenças genéticas. Anomalias cromossômicas e principais síndromes. Mutações genéticas e agentes mutagênicos.

Objetivo: Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes, identificando e descrevendo as estruturas responsáveis pelas atividades de divisão,

comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos. Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, seu modo de ação.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YOUNG, I. D. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NUSSBAUM, R. L. (Org.). Thompson e Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente: Histologia e Embriologia

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas. Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.

Objetivo: Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano

Referências básicas

DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

ARTNER, Leslie P., HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HIB, J. Di Fiori. Histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Componente Saúde Coletiva

Componente: 36 h/a

Ementa: Conceito ampliado de saúde. Reforma sanitária no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Noções da legislação, organização, administração, financiamento e controle social, modelos assistenciais e recursos humanos no SUS.

Objetivo: Contribuir na formação de profissionais da saúde que compreendam a evolução histórica das Políticas Públicas de Saúde no Brasil e que atuem em defesa do SUS, exercendo uma atenção humanizada, crítica, reflexiva e ética

Referências básicas

BERTOLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA, D. M. M. de. A prática diária na estratégia saúde da família. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

Referências complementares

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Componente: Bioquímica

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Introdução à Bioquímica. Estrutura química e propriedades de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios da bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Metabolismo de lipídios, betaoxidação de ácidos graxos e lipólise. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

Objetivo: Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Referências complementares

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 752 p

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M. & PARKER, J. Brock. Biology of Microorganisms. 9a ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

STRYER, Lubert. Bioquímica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Componente: Vivências de Extensão - Práticas Interprofissionais em Saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS.

Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.

Referências básicas

Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia. Canada. A National Interprofessional Competency Framework. February 2010.

Material on-line: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. 2 Ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2016 . –

Biblioteca: 362.10981 T776

Lacerda, J T; Pires, R O M. Processo de trabalho na Atenção Básica (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso: <https://unasus.ufsc.br/atencaoBasica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>

Referências complementares

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006. - Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília, DF. 2007.

Componente: Sistematização da Assistência de Enfermagem

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Estudo das etapas do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem, com enfoque no raciocínio clínico, ético e humanístico. Desenvolvimento de habilidades diagnósticas, pensamento crítico e gerencial no processo de enfermagem.

Objetivo: Interpretação e discussão dos diferentes cenários da prática profissional de enfermagem. Abordagem dos processos e conceitos relacionados ao cuidado, entendendo o cuidado integral por meio da aplicação de metodologias e classificações

em enfermagem. Compreender a atuação do enfermeiro e suas responsabilidades, nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar.

Referências básicas

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares

ANDREOLA, B. A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

SÁ, A. L. Ética profissional. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

4º Semestre

Componente: Anatomia Humana Avançada

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e interrelação entre órgãos e sistemas e sua aplicabilidade na assistência de enfermagem.

Objetivo: Possibilitar ao aluno a aquisição do conhecimento sobre a estrutura macroscópica do corpo humano, uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos na teoria e na prática da enfermagem, relacionando os sistemas orgânicos e destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Referências básicas

CROSSMAN, A. R. Neuroanatomia. Ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

BLUMENFELD, H. Neuroanatomy through clinical cases. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

DANGELO, J. & FATTINI, C. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Componente: Fisiologia Humana

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral, locomotor, geniturinário e reprodutor.

Objetivo: Conhecer a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia.

Referências básicas

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANONG, W. F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

Referências complementares

CONSTANZO LS. Fisiologia. 3a. Ed. Guanabara Koogan, 2007.

FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7. São Paulo Manole 2007 recurso online

FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall,. Fisiologia humana. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. São Paulo Erica. 2014 recurso online

VAN DE GRAAFF, Kent Marshall,; RHEES, R. Ward. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1991. 527 p.

Componente: Saúde Coletiva em Enfermagem I

Carga horária: 108 h/a

Ementa: Política Nacional da Atenção Básica, Humanização e Promoção da Saúde. Processo Saúde Doença. Modelos de Atenção em Saúde. Linhas de Cuidado em Saúde. Políticas de Saúde no SUS e Ação Programática. Bases do cuidado na atenção básica. Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência nos programas de saúde. Ação em saúde de caráter intersetorial. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos. Educação em Saúde. Monitoramento das necessidades de saúde no Brasil.

Objetivo: Contribuir na formação de profissionais da saúde para exercer uma atenção humanizada, crítica, reflexiva, ética e interprofissional no SUS; atuando sob a perspectiva da responsabilização sanitária, nos âmbitos individual e coletivo. Desenvolver ações de enfermagem em saúde pública no âmbito individual e coletivo, de prevenção, proteção, recuperação e promoção da saúde.

Referências básicas

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2 Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016 .

SOUZA, M. C. HORTA, N. Enfermagem em saúde coletiva : teoria e prática/Marina . – 2. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

ANDRADE, Selma Maffei de; CORDONI Jr, Luiz.; CARVALHO, Brígida Gimenez; GONZÁLEZ, Alberto Durán; SILVA, Ana Maria Rigo (Org.). Bases da saúde coletiva.

BERTOLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática. 2011. Biblioteca: 614 B546h

SOUZA, D. M. M. de. A prática diária na estratégia saúde da família. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. 462 p.

Material on-line: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/11/A-pr%C3%A1tica-di%C3%A1ria-na-estrat%C3%A9gia-Sa%C3%Bade-da-Fam%C3%ADlia.pdf>

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201 8.

Biblioteca: 610.734 S729e

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>

Rouquayrol Epidemiologia & saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 8 Ed. 2018.

Biblioteca: 614.4 R862e

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000>

Referências complementares

Brasil. Portal da Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde: <https://aps.saude.gov.br/>

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 .

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2 Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2016 .

Biblioteca: 362.10981 T776

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 .

Biblioteca: 616.07 M489

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149>

Componente: Fundamentos Básicos e Práticos do Cuidar

Carga horária: 180 h/a

Ementa: Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório, princípios de semiologia e a semiotécnica. As técnicas básicas e de média complexidade, com base nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados às necessidades humanas básicas integradas ao contexto curricular, envolvendo a interdisciplinaridade.

Objetivo: Introduzir conceitos científicos sobre fundamentos e prática do cuidado, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania. Relacionar a teoria com a prática, fundamentando-se nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerente ao profissional de enfermagem. Desenvolver conhecimentos e habilidades da semiologia e semiotécnica, de técnicas básicas e fundamentais priorizando o cuidado integral e humanizado ao paciente.

Referências básicas

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite D. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>.

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

BARROS, A. L. B. L de; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V (org). Procedimentos de enfermagem para a prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/cfi/6/8!/4/2/24/2@0:0>

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem . São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>.

Referências complementares

MOTTA, Ana Letícia C.; MIRANDA, Renata Pinto R.; TAJRA, Sanmya F. NORMAS, ROTINAS E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM . São Paulo: Editora Saraiva, 2020. 9788536532806. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532806/>.

CARMAGNANI, M. I. S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731867/cfi/6/68!/4/2/6@0:0>
Alunos do 2 ano de Enfermagem da Univille. Procedimentos operacionais padrões. Editora Univille: Joinville, 2017.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração / Ana Paula Dias França Guareschi, Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho, Maria Inês Salati. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/cfi/6/10!/4/6/2@0:0>

5º Semestre

Componente: Farmacologia Básica

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Conceitos básicos da farmacologia geral. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Caracterização dos grupos farmacológicos e sua ação no organismo e nos diferentes sistemas. Interações medicamentosas e efeitos adversos dos medicamentos.

Objetivos:

Desenvolver a compreensão da farmacologia com ênfase aos procedimentos de enfermagem na terapêutica. Relacionar os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos aos mecanismos de ação, uso em clínica, efeitos colaterais e reações adversas dos principais grupos de fármacos. Fornecer informações sobre administração de medicamentos, interações e incompatibilidades farmacológicas, estabilidade, cálculos de dosagem e diluição.

Referências básicas

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre:McGraw-Hill, 2012.
DALE, M. M. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FUCHS, F. D. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências complementares

ASPERHEIN, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUARESCHI, Ana Paula França, CARVALHO, Luciane Vasconcelos de, SALATI, Maria Inês. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Componente: Imunologia e Patologia

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Conceitos gerais de patologia e imunologia. Imunidade inata e adquirida. Anatomia do sistema imune. Imunidade e processos degenerativos e inflamatórios. Mecanismo básico das doenças. Homeostase. Mecanismo da dor. Reparação e regeneração.

Objetivo: Reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana e o papel do sistema imunológico. O papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e a compreensão das reações de hipersensibilidade e doenças autoimunes.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, V. et al. Patologia : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. Manual de alergia e imunologia. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLow, T. G.; STITES, D. P. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009.

Componente: Saúde Coletiva em Enfermagem II

Carga horária: 108 h/a

Ementa: Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e comunidade, pautados no contexto social. As Redes de Atenção à Saúde. Vacinas e Calendário Vacinal do adulto e idoso. O processo Saúde Doença no contexto do adoecimento crônico global. Doenças emergentes e reemergentes, transição demográfica e epidemiológica. Consulta de enfermagem ao adulto Idoso. Consulta de enfermagem ao diabético, hipertenso e portador de síndrome metabólica. Atendimento à demanda espontânea na atenção primária utilizando protocolo clínico de enfermagem.

Objetivo: Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população. Proporcionar subsídios teóricos de forma a capacitá-lo para atuar, reconhecendo problemas, planejando intervenções, avaliando e orientando as ações de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Referências básicas

ANDRADE, Selma Maffei de; CORDONI Jr, Luiz.; CARVALHO, Brígida Gimenez; GONZÁLEZ, Alberto Durán; SILVA, Ana Maria Rigo (Org.). Bases da saúde coletiva. Terceira Edição. EDUEL, 2017.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2 Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2016 .

Biblioteca: 362.10981 T776

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 .

Biblioteca: 616.07 M489

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149>

Referências complementares

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

Material

on-line:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf

TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2017.

Biblioteca: 362.10981 P712

Componente: Processo de Cuidar: Saúde Mental

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Fundamentos da prática em psiquiatria e saúde mental com enfoque na sistematização da assistência de enfermagem às pessoas em sofrimento mental e suas famílias. Atuação do(a) enfermeiro(a) na Rede de Atenção Psicossocial, com base na respeitabilidade e valorização do sujeito em sofrimento psíquico. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro na saúde mental. Estimular o aluno a reconhecer o portador de transtorno mental como um ser humano, diminuindo o estigma a fim de facilitar o estabelecimento de uma relação terapêutica com o sujeito e sua família. Desenvolver ações práticas junto à comunidade para a promoção da saúde mental, bem como fortalecimento das ações assistenciais da Rede de Atenção Psicossocial.

Referências básicas

VIDEBECK, SHEILA L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TAVARES, M.L.O; CASABURI, L.E; SCHER, C. R. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Elsevier, 2013.

Referências complementares

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Componente: Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso

Carga horária: 180 h/a

Ementa: Estudo sobre o indivíduo e seus desvios de saúde. Aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação da saúde do adulto e do idoso. Conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir do ser humano, no contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural. Interpretação de dados clínicos para a praticada enfermagem em todos os níveis da assistência. Elaboração e aplicação do diagnóstico de enfermagem conforme a SAE.

Objetivo: Proporcionar conhecimentos teóricos que possibilitem ao acadêmico assistir o indivíduo portador de afecções clínicas e na unidade de internação hospitalar, tendo uma abordagem técnico-humanística, desenvolvendo competências para o processo de cuidar do adulto e do idoso, nos aspectos de prevenção, curativo e de reabilitação. Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação dos dados clínicos, permitindo que as decisões decorrentes sejam as mais apropriadas no cuidado ao paciente, oportunizando o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades,

riscos, limitações e custos. Embasar as bases nutricionais conforme cada sistema do organismo. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da visão interdisciplinar e ampliada do cuidado, aplicando a Prática Baseada em Evidência.

Referências básicas

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Edt.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 xliii, 1741p ISBN 9788527729406.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**: volume 1. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 2 v. ISBN 9788527728188. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/recent>

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**: volume 2. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 2 v. ISBN 9788527728188. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/recent>

CARMAGNANI, M. I. S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>

Referências complementares

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. São Paulo: Grupo A, 2019. 9788582714829. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714829/>.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takao (org.); NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 544 p. ISBN 9786558820352.

Dovera, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem/Themis Maria Dresch da Silveira Dovera. – 2.ed. – Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732680>

6º Semestre

Componente: Fundamentos Especializados e Práticos do Cuidar

Carga horária: 180 h/a

Ementa: Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório, princípios de semiologia e a semiotécnica de técnicas especializadas na área do cuidar. As técnicas especializadas de alta complexidade, com base nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados às necessidades humanas básicas integradas ao contexto curricular, envolvendo a interdisciplinaridade.

Objetivo: Dar continuidade nos conceitos científicos sobre fundamentos e prática do cuidado, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania. Relacionar a teoria com a prática, fundamentando-se nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem. Desenvolver conhecimentos e habilidades da semiologia e semiotécnica, de técnicas especializadas priorizando o cuidado integral e humanizado ao paciente.

Referências básicas

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

BARROS, A. L. B. L de; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V (org). Procedimentos de enfermagem para a prática clínica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/cfi/6/8!/4/2/24/2@0>:

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem . São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9788527738002. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>.

Referências complementares

MOTTA, Ana Letícia C.; MIRANDA, Renata Pinto R.; TAJRA, Sanmya F. NORMAS, ROTINAS E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM . São Paulo: Editora Saraiva, 2020. 9788536532806. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532806/>.

CARMAGNANI, M. I. S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731867/cfi/6/68!/4/2/6@0:0>
Alunos do 2 ano de Enfermagem da Univille. Procedimentos operacionais padrões. Editora Univille: Joinville, 2017.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração / Ana Paula Dias França Guareschi, Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho, Maria Inês Salati. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/cfi/6/10!/4/6/2@0:0>

Componente: Processo de Cuidar da teoria à prática: Saúde do Adulto e Idoso

Carga horária: 180 h/a

Ementa: Aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação da saúde do adulto e do idoso. Conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir do ser humano, no contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural. Estudos dos métodos diagnósticos em saúde. Interpretação de dados clínicos, laboratoriais e de imagem para a praticada enfermagem em todos os níveis da assistência. Bases nutricionais nos diversos sistemas do organismo humano. Elaboração e aplicação do diagnóstico de enfermagem conforme a SAE.

Objetivo: Proporcionar conhecimentos teóricos que possibilitem ao acadêmico assistir o indivíduo portador de afecções clínicas e na unidade de internação hospitalar, tendo uma abordagem técnico-humanística, desenvolvendo competências para o processo de cuidar do adulto e do idoso, nos aspectos de prevenção, curativo e de reabilitação. Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação dos dados clínicos, laboratoriais e de imagem, permitindo que as decisões decorrentes sejam as mais apropriadas no cuidado ao paciente, oportunizando o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades, riscos, limitações e custos. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da visão interdisciplinar e ampliada do cuidado, aplicando a Prática Baseada em Evidência. Realizar aulas de campo com os alunos para proporcionar a vivência prática do processo do cuidar. Embasar as bases nutricionais conforme cada sistema do organismo. Auxiliar o aluno a desenvolver a Prática Baseada em Evidência no campo prático do cuidar.

Referências básicas

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Edt.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 xliii, 1741p ISBN 9788527729406.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**: volume 1. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 2 v. ISBN 9788527728188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/recent>

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**: volume 2. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 2 v. ISBN 9788527728188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/recent>

CARMAGNANI, M. I. S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>

Referências complementares

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. São Paulo: Grupo A, 2019. 9788582714829. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714829/>.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takao (org.); NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 544 p. ISBN 9786558820352.

Dovera, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem/Themis Maria Dresch da Silveira Dovera. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732680>

Componente: Saúde Coletiva em Enfermagem III

CH: 90hs

Ementa: Planejamento e organização de fluxos e fluxogramas do processo de trabalho, implementação de linhas de cuidado, uso de tecnologias em saúde, gestão da clínica e clínica ampliada. Desenvolvimento de instrumentos de avaliação do processo de trabalho e da produção realizada pela equipe. Aplicação prática da consulta de enfermagem ao adulto e idoso. Desenvolvimento de estratégias de educação em saúde no território. Abordagem clínica domiciliar e visita domiciliar de enfermagem.

Objetivo: Desenvolver as habilidades gerenciais e técnicas de gestão e monitoramento das ações e programas desenvolvidos na atenção básica bem como capacitá-lo para gestão de processos, gestão das linhas de cuidado e organização dos fluxos dentro das Redes de Atenção à saúde. Promover exercício da liderança na coordenação do cuidado e no planejamento de metas que orientem a atenção à saúde no âmbito clínico, comunitário e epidemiológico.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

ANDRADE, Selma Maffei de; CORDONI Jr, Luiz.; CARVALHO, Brígida Gimenez; GONZÁLEZ, Alberto Durán; SILVA, Ana Maria Rigo (Org.). Bases da saúde coletiva. Terceira Edição. EDUEL, 2017.

COHN A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 200 5.

Biblioteca: 614.0981 C678s

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Biblioteca: 610.734 S237s

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. (Eds.). Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007.

Biblioteca: 610.73068 E56

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739>

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

Material

on-line:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf

Galavote, Heletícia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery [online]. 2016, v. 20, n. 1 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 90-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2017.

Biblioteca: 362.10981 P712

7º Semestre

Componente: Gestão de Enfermagem e de Serviços de Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Fundamentos de liderança para a prática do trabalho gerencial e assistencial em enfermagem. Gestão estratégica de pessoas, tomada de decisão, trabalho em equipe, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção. Desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho, atualização permanente e educação permanente.

Objetivo: Desenvolver competências para a liderança, motivação e inovação em enfermagem. Desempenhar a horizontalização das relações interpessoais, através da capacidade estratégica para envolver e liderar equipes de enfermagem e de saúde, a partir de competências técnicas e humanas, levando em consideração a realidade concreta dos serviços de saúde.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Biblioteca: 610.73068 G367

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

Biblioteca: 610.73068 M357a

COSTA JUNIOR, Heleno. Qualidade e segurança em saúde: Os Caminhos da Melhoria Via Acreditação Internacional. Doc Editora, 2015.

Biblioteca: 362.11 Q1

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2020.

Biblioteca: 658.3 C532g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

GIL, A. C. Gestão de pessoas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Biblioteca: 658.3 G463g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009064>

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

Biblioteca: 658.9136211 T174a

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734646>

Componente: Fundamentos de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia

Carga horária: 144h/a

Ementa: Contextualização das políticas de saúde voltadas à saúde sexual e reprodutiva da população. Assistência integral aos indivíduos no tangente à saúde sexual e reprodutiva da infância à menopausa. Caracterização das fases do desenvolvimento embrionário humano. Visão crítica e reflexiva sobre a saúde sexual e reprodutiva em toda população (questões de gênero, gestação, parturição, puerpério) em suas dimensões éticas, sociais, culturais e de saúde.

Objetivo: Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem aos pacientes em ginecologia, obstetrícia e neonatologia através da implementação das políticas de saúde, bem como o atendimento das necessidades básicas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva, assim como no período gestacional e do puerpério, em nível primário, secundário e terciário, visando à sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na saúde da mulher, materno e neonatal

Referências básicas

FREITAS, Fernando; et al. Rotinas em Ginecologia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

PASSOS, Eduardo Pandolfi; et al. Rotinas em Obstetrícia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de. GOMES, Cristiane F. Bases Científicas para amamentação. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

REZENDE, Jorge. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 14.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 3.ed. Editora Manole. Barueri – SP, 2016.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LOWDERMILK, D. T. et al. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

LASMAR, Ricardo Bassil (Org.). Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CHEEVER, Kerry H, BRUNNER, Lillian Sholtis, SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Componente: Cuidado Integral à Criança e Adolescente

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido, lactente, criança e adolescente, nos diferentes níveis assistenciais, com ênfase na fundamentação teórico-científica. Cuidados Paliativos. Cuidado centrado na família e na preservação dos direitos da criança e do adolescente.

Objetivo: Compreender a estruturação política do cuidado integral à saúde da criança no contexto do SUS. Conhecer, compreender e identificar os principais problemas de saúde de cada uma das faixas etárias da infância e adolescência e os seus respectivos

cuidados de enfermagem. Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente pediátrico.

Referências básicas

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências complementares

ESTATUTO da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (Manual de legislação Atlas).

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 1.

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 2..

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2007. v 1.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2007. v 2.

Componente: Processo de Cuidar: Paciente Crítico

Carga horária: 90h/a

Ementa: Aspectos organizacionais e gerenciais na assistência prestada ao paciente crítico em unidades hospitalares de alta complexidade – urgência e emergência, grande queimado e tratamentos oncológicos. Urgência e emergência: princípios gerais dos primeiros socorros, atendimento crítico pré-hospitalar e em unidades de pronto atendimento, ações imediatas e assistenciais em urgência e emergência. Parada Cardiorrespiratória e Reanimação Cardiopulmonar. Protocolo de Manchester. Rede de Atenção à Urgência e Emergência. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente grave e aos seus familiares: humanização, equipe multidisciplinar e tanatologia.

Objetivo: Proporcionar subsídios teóricos aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica, contribuindo para o

desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva ante os desafios de cuidar do paciente em alta complexidade.

Referências básicas

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem – uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Esse temos físico e on-line)

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. Urgência e emergência na prática de enfermagem. Porto Alegre: Moriá, 2014. Vol. I e II. (Esse tem livro físico)

PADILHA, KG; VATTIMO, M de FF; SILVA, SC da; KIMURA, M; WATANABE, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2º ed. Editora Manole, 2016. Esse temos on-line

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. BlackBook Enfermagem. 1. ed. BlackBook Editora. Belo Horizonte – MG, 2016. Não temos nem físico on-line.

AZEREDO, N.S.G, AQUIM E.E; SANTOS, A.A. Assistência ao paciente crítico: um abordagem multidisciplinar. 1º Ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 2019. Esse não temos físico nem on-line.

Referências complementares

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HSP. Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. Temos físico esse.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. Temos físico

TOMAZINI, E.A.S; TOBASE, L. Urgências e Emergências em Enfermagem. 1º ed. Guanabara Koogan, 2017. Temos on-line.

SANTOS, Márcio Neres dos. Et al. Emergência e Cuidados Críticos para Enfermagem: conhecimento, habilidades e atitudes. Editora Moriá. Porto Alegre – RS, 2018. Esse não temos físico nem on-line.

Componente: Estatística Aplicada a Pesquisa

Carga horária: 72h/a

Ementa: Conceitos básicos de estatística descritiva, variáveis, população, amostra, probabilidade, erro padrão e intervalo de confiança. Principais testes estatísticos (correlação e regressão), Testes Paramétricos e Não paramétricos. Análise de Variância. Pesquisa baseada em evidências.

Objetivo: Capacitar o aluno para o entendimento, aplicação e discussão de análise de dados e uso de testes estatísticos para pesquisas em nível de graduação, leitura crítica de artigos científicos e desenvolvimento de pesquisas.

Referências básicas

NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2015.
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 20. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2020.
VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.144p.

Referências Complementares

BECKER, João L. Estatística Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582603130.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/>
CAMPO, Andy. Descobrindo a Estatística Usando o SPSS. Porto Alegre: Grupo A, 2020. 9788584292011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584292011/>
SCHMULE, Joseph. Análise Estatística com Excel Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. 9788550811826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550811826/>

8º Semestre

Componente: Gestão da Qualidade e da Segurança em Serviços de Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Organização e funcionamento dos serviços de saúde. Avaliação econômica em saúde e sua utilização na tomada de decisão. Gestão de suprimentos, gestão de manutenção e gestão de tecnologia de informação como métodos e sistemas de

gestão e segurança. Indicadores de saúde. Gestão da qualidade e segurança. Planejamento Estratégico e programa de gestão de risco assistencial.

Objetivo: Planejar, organizar, controlar, inovar e exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem, utilizando de forma adequada os recursos humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologia a fim de garantir a qualidade e a segurança na assistência.

Referências básicas

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Biblioteca: 610.73068 G367

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

Biblioteca: 610.73068 M357a

COSTA JUNIOR, Heleno. Qualidade e segurança em saúde: Os Caminhos da Melhoria Via Acreditação Internacional. Doc Editora, 2015.

Biblioteca: 362.11 Q1

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2020.

Biblioteca: 658.3 C532g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

GIL, A. C. Gestão de pessoas. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Biblioteca: 658.3 G463g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009064>

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

Biblioteca: 658.9136211 T174a

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734646>

Componente: Assistência de Enfermagem aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia

Carga horária: 144h/a

Ementa: Anormalidades da gestação, parto e puerpério. Assistência integral as intercorrências ginecológicas, obstétricas e neonatais. Políticas voltadas as alterações na saúde sexual e reprodutiva. Visão crítica e reflexiva sobre a atuação do enfermeiro no cenário das emergências ginecológicas, obstétricas e neonatais nos diferentes níveis de atenção.

Objetivo: Alterações no processo gestacional, do parto e puerpério e a atuação do enfermeiro assistência integral destas condições. Políticas voltadas as intercorrências na saúde sexual e reprodutiva. Visão crítica e reflexiva sobre a atuação do enfermeiro no cenário das emergências ginecológicas, obstétricas e neonatais nos diferentes níveis de atenção.

Referências básicas

FREITAS, Fernando; et al. Rotinas em Ginecologia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

PASSOS, Eduardo Pandolfi; et al. Rotinas em Obstetrícia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de. GOMES, Cristiane F. Bases Científicas para amamentação. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

REZENDE, Jorge. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 14.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 3.ed. Editora Manole. Barueri – SP, 2016.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LOWDERMILK, D. T. et al. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

LASMAR, Ricardo Bassil (Org.). Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CHEEVER, Kerry H, BRUNNER, Lillian Sholtis, SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Componente: Processo de cuidar: Criança e Adolescente

Carga horária: 72h/a

Ementa: Sistematização da Assistência em Enfermagem ao recém-nascido, lactente, criança e adolescente, sadios e doentes nos diferentes pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde. Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Cuidados Paliativos. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de avaliação clínica do paciente infante juvenil com a identificação das necessidades de saúde e implementação do cuidado integral. Praticar as intervenções no contexto das especificidades da enfermagem pediátrica, na Atenção Básica e na Atenção Hospitalar.

Referências básicas

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências complementares

ESTATUTO da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (Manual de legislação Atlas).

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 1.

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 2..

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2007. v 1.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2007. v 2.

Componente: Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico

Carga horária: 72h/a

Ementa: Técnicas e Procedimentos da Terapia Intensiva: Monitorização hemodinâmica invasiva (Pressão Venosa Central - PVC), Pressão Arterial Invasiva - PAI, Cateter Central de Inserção Periférica - PICC. Monitorização do paciente neurocrítico - Pressão Intracraniana (PIC), Monitorização da Pressão Intra-abdominal. Modalidades de Ventilação Mecânica e controles (gasometria, aspiração endotraqueal). Técnicas avançadas no cuidado as lesões por pressão - LPP, Cateter arterial de pressão pulmonar - Swan-ganz, Balão-intraórtico (BIA) Marcapasso, Circulação extracorpórea (CEC), Oxigenação por membrana extracorporeal – ECMO. Protocolo de Morte Encefálica e doação de órgãos. Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no paciente crítico adulto. Terapias e tencologias de ponta em Unidade de Terapia Intensiva.

Objetivo: Proporcionar subsídios teórico-prático aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva ante os desafios de cuidar do paciente em alta complexidade.

Referências básicas

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem – uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. Urgência e emergência na prática de enfermagem. Porto Alegre: Moriá, 2014. Vol. I e II.

URDEN, L. D.; STACY, K. M.; LOUGH, M. E. Cuidados intensivos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HSP. Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TOMAZINI, E.A.S; TOBASE, L. Urgências e Emergências em Enfermagem. 1º ed. Guanabara Koogan, 2017.

Componente: TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Orientação conforme regulamento e de acordo com as normas para a elaboração do projeto de pesquisa, contendo tema, justificativa, problema, hipóteses, objetivos, revisão bibliográfica, método e/ou técnicas e cronograma. Encaminhamento do projeto para aprovação pelo comitê de ética.

Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada.

Referências básicas

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788502636552.

Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>

MEDEIROS, João B. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9788597026580.

Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>

Referências complementares

ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236>

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf>

9º Semestre

Componente: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva I

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva e saúde pública. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação nos programas do Ministério da Saúde. Conhecimento das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e programas. Aprimoramento da consulta de enfermagem dentro da saúde coletiva e gerenciamento da assistência de enfermagem em todo o ciclo vital, dentro das linhas de cuidado estabelecidas nas Políticas e Programas de Saúde. Liderança e gerenciamento na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo: Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos programas de saúde do Ministério de Saúde. Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento da unidade de saúde.

Referências básicas

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA, D. M. M. de. A prática diária na estratégia saúde da família. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. 462 p.

GARCIA, M. L. B. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015

Referências complementares

BERTOLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Componente: Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Prática assistencial e integral no processo de cuidar o paciente hospitalizado em todo seu ciclo de vida.

Objetivo: Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades hospitalares e refletir sobre questões administrativas nas dimensões técnico-científicas, comportamentais e educacionais do mundo do trabalho na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem. Proporcionar ao acadêmico a prática da assistência sistematizada com embasamento técnico-científico ao indivíduo e à família em âmbito comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar nas afecções médico-cirúrgicas nos aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de promoção à saúde.

Referências básicas

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem – uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, A. B. G. Unidade de terapia intensiva neonatal – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco. Atheneu, 2015.

Disciplina: Estágio Curricular em Gerenciamento de Enfermagem I

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade. Capacitar o aluno para tomada de decisão, preparando-o para educação em saúde (paciente, familiar e equipe) e supervisão da equipe de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde.

Objetivo: Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais e planejamento em saúde na rede hospitalar. Conhecer a política de financiamento do setor saúde. Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões. Observar crítica e reflexivamente o processo administrativo da unidade, para planejar e implementar o programa de educação continuada com a equipe de enfermagem.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Biblioteca: 610.73068 G367

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

Biblioteca: 610.73068 M357a

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Biblioteca: 362.1068 V411g

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2020.

Biblioteca: 658.3 C532g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

GIL, A. C. Gestão de pessoas. 2. ED., São Paulo: Atlas, 2016.

Biblioteca: 658.3 G463g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009064>

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

Biblioteca: 658.9136211 T174a

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734646>

10º Semestre

Componente: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva II

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva e saúde pública. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação nos programas do Ministério da Saúde. Conhecimento das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e programas. Aprimoramento da consulta de enfermagem dentro da saúde coletiva e gerenciamento da assistência de enfermagem em todo o ciclo vital, dentro das linhas da assistência de enfermagem em todo o ciclo vital, dentro das linhas de cuidado estabelecidas nas Políticas e Programas de Saúde. Liderança e gerenciamento na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo

Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos programas de saúde do Ministério de Saúde. Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento da unidade de saúde.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2 Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2016 .

Biblioteca: 362.10981 T776

SOUZA, D. M. M. de. A prática diária na estratégia saúde da família. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. 462 p.

Material on-line: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/11/A-pr%C3%A1tica-di%C3%A1ria-na-estrat%C3%A9gia-Sa%C3%Bade-da-Fam%C3%ADlia.pdf>

GARCIA, M. L. B. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015

Biblioteca: 613 G216m

Galavote, Heletícia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery [online]. 2016, v. 20, n. 1 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 90-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>.

Referências complementares

BERTOLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Biblioteca: 614 B546h

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Biblioteca: 616.07 M489

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149>

MATTOS, Julio Cesar de Oliveira; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. Enferm. Foco 2019; 10 (4): 164-171. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/A-lideran%C3%A7a-do-enfermeiro-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-%C3%A0-sa%C3%BAde-revis%C3%A3o-integrativa.pdf>

Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 8 Ed. 2018.

Biblioteca: 614.4 R862e

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000>

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar II

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Prática assistencial e integral no processo de cuidar o paciente hospitalizado em todo seu ciclo de vida.

Objetivo: Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades hospitalares e refletir sobre questões administrativas nas dimensões técnico-científicas, comportamentais e educacionais do mundo do trabalho na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem. Proporcionar ao acadêmico a prática da assistência sistematizada com embasamento técnico-científico ao indivíduo e à família em âmbito comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar nas afecções médico-cirúrgicas nos aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de promoção à saúde.

Referências básicas

FREITAS, Fernando; et al. Rotinas em Ginecologia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

PASSOS, Eduardo Pandolfi; et al. Rotinas em Obstetrícia. 7.ed. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de. GOMES, Cristiane F. Bases Científicas para amamentação. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, A. B. G. Unidade de terapia intensiva neonatal – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco. Atheneu, 2015.

Componente: Estágio Curricular em Gerenciamento de Enfermagem II

Carga horária: 216 h/a

Ementa: Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade. Capacitar o aluno para tomada de decisão, preparando-o para educação em saúde (paciente, familiar e equipe) e supervisão da equipe de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde.

Objetivo: Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais e planejamento em saúde na rede hospitalar. Conhecer a política de financiamento do setor saúde. Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões. Observar crítica e reflexivamente o processo administrativo da unidade, para planejar e implementar o programa de educação continuada com a equipe de enfermagem.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Biblioteca: 610.73068 G367

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

Biblioteca: 610.73068 M357a

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Biblioteca: 362.1068 V411g

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2020.

Biblioteca: 658.3 C532g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

GIL, A. C. Gestão de pessoas. 2. ED., São Paulo: Atlas, 2016.

Biblioteca: 658.3 G463g

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009064>

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.

Biblioteca: 658.9136211 T174a

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734646>

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Orientação para a execução do projeto de pesquisa de acordo com o cronograma e conforme o regulamento. Finalização do trabalho, apresentando o resultado escrito em forma de artigo científico. Orientação para apresentação oral e a entrega ao departamento.

Objetivo: Proporcionar a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades e o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada, e propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sociocomunitária.

Referências básicas

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788502636552. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>

MEDEIROS, João B. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>

Referências complementares

ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236>

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf>

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;

f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

a. opção por um campo de estágio pelo estudante;

b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;

c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;

d. execução do estágio pelo estudante;

e. acompanhamento do estágio pela Univille;

f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas do curso de Enfermagem

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse, conforme o PPC. Elas são previstas no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), que é elaborado pelo professor da disciplina e aprovado pela coordenação do curso. Oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As atividades práticas de enfermagem incluem aulas de campo, aulas práticas em instituições de saúde, atividades em laboratório, desenvolvendo atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experiências pelos estudantes na realidade, com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente.

Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela Coordenação do Curso de Enfermagem, conforme as descrições do Regulamento de Atividades Práticas de Enfermagem (Anexo IV desde PPC). Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Na matriz vigente, os componentes teóricos que abordam atividades práticas compreendem: Anatomia Humana (3º sem.); Anatomia Humana Avançada (4º sem.); Fundamentos Básicos e Práticos do Cuidar (4º sem.); Processo do Cuidar: Saúde Mental (5º sem.); Fundamentos Especializados e Práticos do Cuidar (6º sem.); Processo do Cuidar da Teórica a Prática: Saúde do Adulto e do Idoso (6º sem.); Saúde Coletiva em Enfermagem III (6º sem.); Assistência de Enfermagem aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia (8º sem.); Processo do Cuidar: Criança e Adolescente (8º sem.); Práticas Avançadas na Assistência do Paciente Crítico (8º sem.); Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva I (9º sem.); Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I (9º sem.); Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem I (9º sem.); Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva II (10º sem.); Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar II (10º sem.); Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem II (10º sem.) e Trabalho de Conclusão de Curso II (10º sem.)

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de componentes curriculares que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;

e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares:

Eixo III: Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: **Humanidades em Saúde, Saúde Coletiva, Eixo I: ética e competências socioemocionais.**

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: **Humanidades em Saúde.**

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;

- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa, eletiva ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da Univille;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

A oferta da disciplina extracurricular/optativa por meio do e-Movies se dará da seguinte forma:

1. O estudante escolhe o curso de seu interesse utilizando a busca no site da plataforma e-Movies.
2. O estudante preenche o seu pedido de intercâmbio virtual, por meio do formulário disponível no site.
3. A Assessoria Internacional da Univille recebe o pedido de intercâmbio virtual e contata o estudante para verificar se cumpre os requisitos, para organizar a documentação necessária e para preencher a candidatura da IES de destino.
4. A Assessoria Internacional da Univille envia a candidatura para a IES de destino.
5. O estudante informa a Assessoria Internacional que foi aprovado e assina o Termo de Compromisso de intercâmbio virtual junto a Assessoria.
6. A IES de destino analisa as candidaturas e informa os estudantes aprovados.
7. O aluno recebe as informações para acessar o ambiente da universidade de destino.

O certificado de conclusão da disciplina é de inteira responsabilidade da universidade de destino, desde que o aluno cumpra os requisitos necessários para obter aprovação na disciplina.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

c) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar

o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 3, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 3 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de

		problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem (2024).

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;

- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;

- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;

- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;

- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;

- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;

- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;

- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;

- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);

- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;

- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que

delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I- obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula

ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com

tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e

mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante(NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e</p>

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
	direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
	serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da

participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações

de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A coordenação do curso de Enfermagem realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada

pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de

informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de enfermagem os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: Analista de Serviços de Ensino

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores

Função: Designer

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de

materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colégio do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Enfermagem oferece 200 vagas anuais no período noturno e matutino (100 vagas no matutino e 100 vagas no noturno) , por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

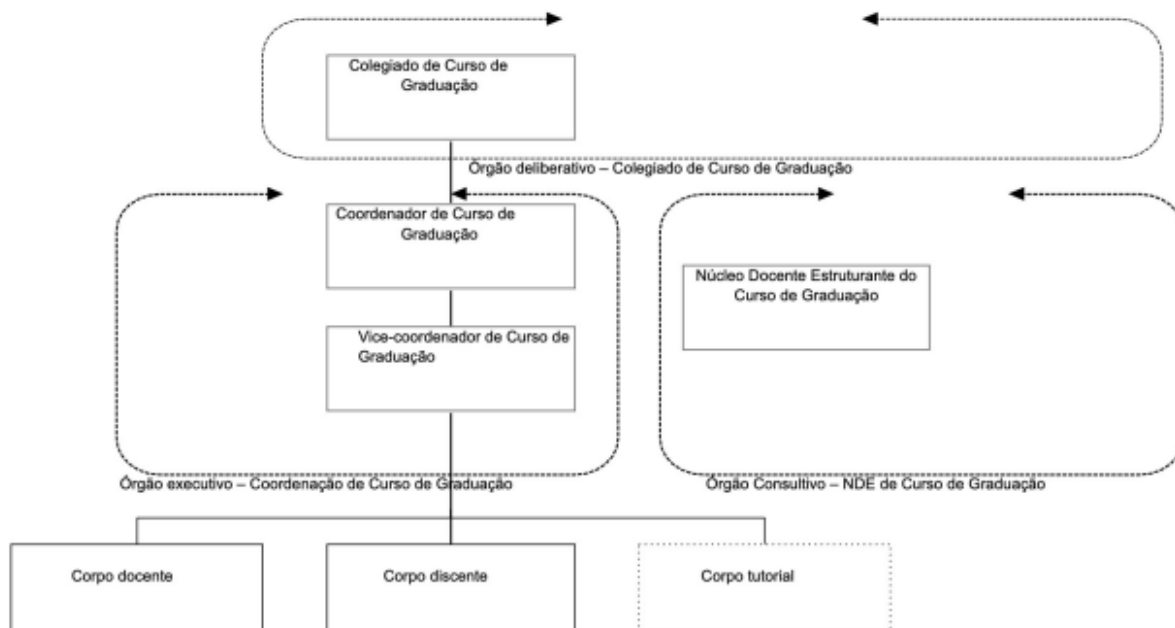
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;

II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;

III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em

indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores, mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Enfermagem da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao

Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das

ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da Univille.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais,

prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, *Unidade São Francisco do Sul* e *Unidade Centro*. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 5 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 5 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus Joinville

O *Campus Joinville* é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 6 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 6 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 7.

Quadro 7 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50

Descrição	Área (m²)
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e ambulatórios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 8.

Quadro 8 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia- Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Enfermagem, esse espaço encontra-se no A (sala 101), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha

telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das saúde que fica no bloco A sala 101.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 101), que dispõe de uma área total de 196 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 101, é climatizada, conta computadores com acesso a internet, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de enfermagem conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e práticas em laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Atualmente, o curso de Enfermagem utiliza as seguintes salas com as respectivas capacidades:

BLOCO	SALA	CURSO	CAPACIDADE
A	110	Enfermagem	47 pessoas
A	205	Enfermagem	29 pessoas
A	109	Enfermagem	26 pessoas
E1	106	Enfermagem	41 pessoas
E1	213	Enfermagem	54 pessoas

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braille.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em

Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;

- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;

- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo site <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e

com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um anfiteatro;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;
 - uma sala do Memorial da Univille;
 - uma sala da Gestão Documental da Univille;
 - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
 - um espaço do UniCo – Univille Coworking;
 - uma cafeteria;
 - uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 9.

Quadro 9 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 10 e 11:

Quadro 10 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270

200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 11 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo site www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;

- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;

- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;

- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;

- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;

- **RT – Revista dos Tribunais on-line:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso de enfermagem 3.345 títulos de referências e um total de 6.799 exemplares. Os periódicos referentes à área de enfermagem estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 194 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 63 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 130 periódicos impressos da área de Enfermagem:

- ABCS HEALTH SCIENCES.
- ACM ARQUIVOS CATARINENSES DE MEDICINA.
- ACTA FISIÁTRICA.
- ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM.
- ACTA SCIENTIARUM.
- ACTA SCIENTIARUM: health science.
- ADVANCES IN ANATOMIC PATHOLOGY.
- ÂMBITO FARMACÊUTICO.
- AMERICAN JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY.
- AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY.
- ANNALS OF SURGERY.
- ARCHIVES OF DISEASE IN CHILDHOOD FETAL AND NEONATAL EDITION.
- ARCHIVES OF DISEASE IN CHILDHOOD.
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PEDIATRIA.
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSIQUIATRIA, NEUROLOGIA E MEDICINA LEGAL.
- ARQUIVOS CATARINENSES DE MEDICINA.
- ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UNIPAR.
- ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA.
- ARQUIVOS MÉDICOS DOS HOSPITAIS E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO.

- ARS CURANDI: a revista da clínica medica.
- ASM NEWS.
- BIOLOGICAL CHEMISTRY.
- BMJ: British medical journal.
- BOLETIM SOBREVIVIMOS.
- CADERNO DE FARMÁCIA.
- CADERNO DE PSICOLOGIA.
- CADERNOS DE ÉTICA EM PESQUISA.
- CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO.
- CIRCULATION.
- CLINICAL INFECTIOUS DISEASES.
- CLÍNICAS DE TERAPIA INTENSIVA.
- CLINICAS MÉDICAS DA AMÉRICA DO NORTE.
- CLÍNICAS PEDIÁTRICAS DA AMÉRICA DO NORTE.
- COLUNA.
- CONSCIENTIAE SAÚDE.
- CRITICAL CARE MEDICINE.
- DEVELOPMENTAL MEDICINE AND CHILD NEUROLOGY.
- DRUG DISCOVERY TODAY.
- DRUGS.
- ENCARTE TÉCNICO ANFARMAG.
- EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE.
- ESTUDOS DE PSICOLOGIA.
- FITOTERAPIA.
- FOLHA MÉDICA.
- INFARMA: Ciências Farmacêuticas.
- INFORMAÇÃO PSIQUIÁTRICA.
- INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA.
- INTERNATIONAL JOURNAL OF NUTROLOGY.
- JBF: jornal brasileiro de fitomedicina.
- JORNAL BRASILEIRO DE PATOLOGIA E MEDICINA LABORATORIAL.
- JORNAL DE PEDIATRIA.
- JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION.
- JOURNAL OF ETHNOPHARMACOLOGY.
- JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY.
- LAES & HAES.
- MEDICINA DE REABILITAÇÃO.
- MEDICINA SOCIAL.
- MICROBE.
- MOLECULAR AND CELLULAR BIOLOGY.
- MOLECULAR CELL.

- OFICINA.
- OMNIA SAÚDE.
- PAIDÉIA (RIBEIRÃO PRETO).
- PEDIATRIA MODERNA.
- PEDIATRIA: (São Paulo).
- PEDIATRIC CARDIOLOGY.
- PEDIATRIC CRITICAL CARE MEDICINE.
- PEDIATRICS (SÃO PAULO).
- PEDIATRICS.
- PHARMACEUTICAL CARE ESPAÑA.
- PRACTICAL NEUROLOGY.
- PROCEEDINGS OF THE AMERICAN THORACIC SOCIETY.
- PRONAP: programa nacional de educação continuada em pediatria.
- PSI : revista de psicologia social e institucional.
- PSICO.
- PSICOLOGIA : teoria e prática.
- PSICOLOGIA : Teoria, investigação e prática.
- PSICOLOGIA USP.
- PSIQUIATRIA BIOLÓGICA.
- RECCS: revista do centro de ciências da saúde.
- RESPIRATION.
- REVISTA AMRIGS.
- REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS.
- REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA.
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.
- REVISTA BRASILEIRA DE CLÍNICA E TERAPÊUTICA.
- REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA= Brazilian journal of epidemiology.
- REVISTA BRASILEIRA DE MASTOLOGIA.
- REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA.
- REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM SAÚDE.
- REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA.
- REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: Brazilian journal in health promotion.
- REVISTA CATARINENSE DE PEDIATRIA.
- REVISTA DA AMEVILLE.
- REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA.
- REVISTA DA FARMÁCIA MAGISTRAL.
- REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS.
- REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE CAXIAS DO SUL.
- REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS= Journal of medical science.
- REVISTA DE LA OFIL.

- REVISTA DE NUTRIÇÃO: Brazilian journal of nutrition.
- REVISTA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE DA UNESC.
- REVISTA DE PSICOLOGIA PLURAL.
- REVISTA DE PSICOLOGÍA.
- REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA= Journal of public health.
- REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE= Journal of health sciences institute.
- REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM.
- REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS (1991).
- REVISTA MÉDICA DO IAMSPE.
- REVISTA PARAENSE DE MEDICINA.
- REVISTA PSICOTEOLÓGIA.
- REVISTA SAÚDE E AMBIENTE (JOINVILLE) = Health and environment journal.
- REVISTA SAÚDE.
- REVISTA TÉCNICA DO FARMACÊUTICO.
- SAÚDE E SOCIEDADE.
- SCIENTIA MEDICA (PORTO ALEGRE).
- SURGERY, GYNECOLOGY & OBSTETRICS.
- SURGICAL LAPAROSCOPY, ENDOSCOPY AND PERCUTANEOUS TECHNIQUES.
- THE AMERICAN JOURNAL OF CARDIOLOGY.
- THE AMERICAN JOURNAL OF PATHOLOGY.
- THE EUROPEAN JOURNAL OF PSYCHIATRY.
- THE JOURNAL OF OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY- Australia and New Zealand.
- THE JOURNAL OF TRAUMA AND ACUTE CARE SURGERY.
- THE NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE.
- THE PEDIATRIC INFECTIOUS DISEASE JOURNAL.
- TRANSPLANTATION.
- TRATADOS DE ENFERMAGEM.
- TRENDS IN NEUROSCIENCES.
- TRENDS IN PHARMACOLOGICAL SCIENCES.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do

MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio

do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de enfermagem, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Enfermagem os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Microscopia I – com 82 m², destinado ao estudo microscópio de células animais, vegetais e microrganismos. Possui 28 microscópios óptico binocular, 4 microscópios estereoscópio binocular e 1 microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo. É um laboratório que é compartilhado com outros cursos da área de saúde. Para estas aulas a turma é dividida entre os dois laboratórios de microscopia permitindo que cada aluno utilize um microscópio.

Laboratório de Microscopia II – com 87,40 m². Possui 27 microscópios óptico binocular, 9 microscópios estereoscópios binocular, 1 microscópio óptico trinocular com 4 objetivas acromáticas.

Laboratório de Bioquímica e Imunologia – com 87,47 m², está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos.

Laboratório de Microbiologia – com 87,47m² destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras.

Laboratório de Anatomia Humana (I, II, III e IV) – com 261,80 m², divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos. Possui 14 cadáveres humanos naturais e vários modelos anatômicos artificiais.

Laboratório de Técnica Operatória – com 427,8 m², destinados ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológicas. Dispõe de macas cirúrgicas, mesas de instrumentação, bancadas de apoio, focos cirúrgicos, climatização e dispositivos para aplicação de oxigênio medicinal. Neste laboratório são realizados todos os processos intra e pós-operatórios.

Laboratório de Enfermagem, com 81,22 m², objetiva capacitar o acadêmico no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, vivenciando situações semelhantes a reais visando diminuir os riscos decorrentes de cuidar. Este laboratório oferece condições para que os alunos treinem e troquem experiências, permitindo a livre expressão de sentimentos e oportunizando a aquisição de habilidades. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por um laboratorista em período integral e poderá ter um aluno monitor do curso de enfermagem em período vespertino e noturno.

Os laboratórios de habilidades do curso de Enfermagem estão em conformidade com o PPC e permitem o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos adequados. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por um laboratorista em período integral e poderá ter um aluno monitor do curso de enfermagem em período vespertino e noturno.

O ensino em enfermagem tem como característica básica apreender como cuidar do ser humano. Apreender como cuidar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino - aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser

humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicossociais, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, onde o aluno treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem, que nesta oportunidade será o Laboratório de Enfermagem (em fase aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológicas).

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de enfermagem os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Enfermagem, com 81,22 m², objetiva capacitar o acadêmico no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, vivenciando situações semelhantes a reais visando diminuir os riscos decorrentes de cuidar. Este laboratório oferece condições para que os alunos treinem e troquem experiências, permitindo a livre expressão de sentimentos e oportunizando a aquisição de habilidades. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por um laboratorista em período integral e poderá ter um aluno monitor do curso de enfermagem em período vespertino e noturno.

Os laboratórios de habilidades do curso de Enfermagem estão em conformidade com o PPC e permitem o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos adequados. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por um laboratorista em período integral e poderá ter um aluno monitor do curso de enfermagem em período vespertino e noturno.

O ensino em enfermagem tem como característica básica apreender como cuidar do ser humano. Apreender como cuidar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino - aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicossociais, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, onde o aluno treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem, que nesta oportunidade será o Laboratório de Enfermagem (em fase aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológicas).

O Ambulatório Universitário da Univille também é um laboratório de habilidades utilizado pelo curso de Enfermagem. Tem a finalidade de capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da área da saúde, com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes. Tem por finalidade prestar assistência médica para avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville.

Atualmente mais de 600 pacientes passam em média, por mês, no local, totalizando em 2023, 9.000 atendimentos médicos para população de Joinville. Esses atendimentos são prestados pelos alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, sempre supervisionados por professores médicos e enfermeiros dos cursos. Nos últimos 5 anos o Ambulatório realizou 37.638 atendimentos.

O Ambulatório Univille, além de assistência médica, presta atendimento e acompanhamento de patologias de alta complexidade e tem, entre suas funções institucionais, a assistência à população, ensino qualificado e pesquisa científica.

As instalações do ambulatório contam com duas recepções para atendimento dos pacientes, arquivamento dos prontuários e outros documentos. O Ambulatório possui 22 consultórios médicos, sendo 2 ginecológicos, 6 pediátricos e 14 clínicos, 03

ambientes para discussão clínica, 01 sala de depósito de material, 01 expurgo, 01 sala de preparo de paciente, 01 sala administrativa, 01 sala de exames, 01 sala de guarda volumes, 02 salas de espera, 01 corredor de circulação interna para alunos, professores médicos e funcionários, 01 corredor de circulação externa para pacientes, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino de uso exclusivo do pessoal interno, 02 banheiro masculino, 02 banheiro feminino, 01 banheiro para cadeirante e 01 banheiro infantil com fraldário.

O funcionamento acontece de segunda a sexta-feira no horário das 07:00 às 21:30. Os pacientes são inseridos em fila de espera para a especialidade médica pela Unidade Básica de Saúde e são regulados pela Central de Regulação da Secretaria Municipal de Joinville, através do Sistema Intranet e SISREG III, com base nos critérios determinados por cada especialidade. Dessa forma os pacientes são encaminhados para atendimento no Ambulatório Universitário Univille conforme demanda da fila de especialidade.

A equipe é constituída por 01 enfermeira supervisora, 01 enfermeira assistencial, 01 técnica de enfermagem, 4 auxiliares de ensino e 23 médicos, das seguintes especialidades: 3 neurologistas, 2 ginecologistas, 1 urologista, 1 nefrologista, 1 ortopedista, 1 dermatologista, 4 psiquiatras, 2 pneumologistas, 1 geriatra, 1 pediatra, 1 hematopediatra, 1 neuropediatra, 1 reumatologista, 1 endocrinologista, 1 pneumopediatra e 1 cardiologista.

Os tipos de atendimentos e procedimentos realizados no ambulatório pelos estudantes de enfermagem são os seguintes:

Eletrocardiograma

Espirometria

Exame Ginecológico

Papanicolau

Ultrassonografia

Procedimentos Ambulatoriais

Ainda no Ambulatório Universitário o curso de enfermagem utiliza o Laboratório de Habilidade e Simulação da Univille é um conjunto de espaços destinados a

atividades de ensino, focadas em atividades práticas, utilizados principalmente por discentes e professores do curso de Medicina dessa instituição de ensino superior. Tem como objetivos fornecer espaços adequados às práticas, subsidiar diferentes unidades curriculares e extracurriculares para atividades pertinentes e introduzir os discentes em atividades práticas voltadas às habilidades médicas. Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos e salas, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da

universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito),

levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

- ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.
- ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.
- ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.
- BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras

providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-sul-do-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-com-desenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em: <https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em: <http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade. JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-e-pesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Marra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO I – REGULAMENTO DO TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art 1º O presente regulamento estabelece as diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille.

Art 2º A aprovação no TCC é um dos requisitos para a integralização do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art 3º O TCC do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas vigentes na Univille.

CAPÍTULO II DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 4º O TCC é uma das etapas necessárias para a finalização do curso de graduação em Enfermagem, sendo um trabalho de caráter técnico-científico, desenvolvido nos componentes curriculares TCC I, TCC II e sob a orientação docente da Univille, correlacionado à área de atuação da enfermagem com a finalidade de desenvolver a capacidade científica, crítica-reflexiva do estudante, apoiado nos recursos da investigação científica.

CAPÍTULO III DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 5º O TCC será realizado individualmente, todavia, no caso de turmas com mais de 15 (quinze) estudantes o TCC será realizado em duplas de estudantes.

Art. 6º O TCC inicia no oitavo semestre do curso com o desenvolvimento do projeto de pesquisa durante o componente curricular TCC I e deve ser finalizado no décimo semestre do curso durante o componente curricular TCC II com o artigo final e com apresentação para banca examinadora.

Art 7º A Banca Examinadora do TCC acontecerá no décimo semestre.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 8º A organização do projeto do TCC I é de responsabilidade do professor deste componente, denominado Orientador de Classe que será selecionado de acordo com as normas estabelecidas na Univille.

Art 9º Compete ao Professor Orientador de Classe do TCC I e TCC II:

- I.** Apresentar o Regulamento do TCC aos estudantes;
- II.** Cumprir o regulamento do TCC e a legislação vigente, bem como contribuir para seu efetivo cumprimento;
- III.** Elaborar e apresentar o Planejamento de Ensino, contendo o funcionamento do TCC aos estudantes e orientadores;
- IV.** Homologar e divulgar as linhas de pesquisa e orientadores específicos disponíveis no curso no componente curricular de Pesquisa em Enfermagem Baseada em Evidências;
- V.** Homologar os estudantes e seus respectivos orientadores específicos;
- VI.** Homologar a composição das bancas examinadoras com as respectivas datas de apresentação, em conjunto com a coordenação do curso;
- VII.** Resolver os problemas relacionados ao TCC, ouvindo os interessados e dando os devidos encaminhamentos;
- IX.** Elaborar os critérios avaliativos e os registros descritivos em relação ao desempenho dos estudantes no TCC I;
- X.** Avaliar o projeto do TCC I em conjunto com o professor orientador específico, fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 1;
- XI.** Avaliar as escritas parciais de desenvolvimento do TCC I em conjunto com o orientador específico fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 3;
- XII.** Homologar a aprovação ou não do TCC, em conjunto com o professor orientador específico, para que o mesmo possa ou não ser encaminhado à Banca Examinadora;
- XIII.** Elaborar e publicar o edital com o calendário de atividades do TCC II conforme Anexo 10.

CAPÍTULO V

DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art 10. A orientação específica do TCC (projeto de pesquisa e artigo) deverá ser realizada pelos professores do curso de Enfermagem da Univille com formação na área da saúde.

Parágrafo único. O número máximo de TCC por orientador será de 3 (três) por turma, ou seja, 3 (três) no penúltimo ano de curso (8º semestre TCC I) e 3 (três) no último ano de curso (10º semestre TCC II).

Art 11. Ao professor orientador específico fica reservado o direito de desligar-se da orientação, nos casos em que o estudante não cumprir as orientações estabelecidas.

Parágrafo único. O desligamento da orientação deverá ser formalizado junto a Coordenação do Curso de Enfermagem com prazo máximo de 6 (seis) meses antes da defesa em banca examinadora, mediante justificativa por escrito e indicação do nome do novo orientador.

Art 12. No caso de desentendimento entre o estudante e o professor orientador específico, o professor orientador de classe do TCC em conjunto com a coordenação do curso, farão uma reunião para deliberação do ocorrido e, se necessário, ouvirão as partes envolvidas.

Art 13. No caso de TCC realizado em dupla, se houver desentendimento da dupla, o professor orientador de classe do TCC em conjunto com o professor orientador específico e a coordenação do curso, farão uma reunião para deliberação do ocorrido.

Art 14. Compete ao Professor Orientador Específico:

- I. Cumprir as atividades relacionadas à orientação do TCC, de acordo com os prazos e formas estabelecidas;
- II. Conhecer o regulamento e a sistemática do TCC da Univille e do Curso de Enfermagem;
- III. Cadastrar a(s) linha (s) de orientação na(s) qual(is) se disponibiliza a atuar, no prazo estabelecido pela coordenação;
- IV. Orientar o TCC somente na(s) linha(s) de orientação publicada(s);
- V. Orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, no desenvolvimento do TCC, na coleta, tratamento e análise dos dados e na construção da versão final do TCC (artigo);
- VI. Responsabilizar-se pelo cadastro e abertura do projeto de pesquisa dentro da Plataforma Brasil;
- VII. Responsabilizar-se integralmente pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, por meio da Plataforma Brasil, quando necessário.
- VIII. Acompanhar a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa e realizar ajustes conforme o solicitado juntamente com o estudante;
- IX. Em conjunto com o estudante, preencher o formulário da composição da Banca do TCC (Anexo 5) e encaminhar para o professor orientador de classe do TCC II;
- X. Avaliar o projeto do TCC em conjunto com o professor orientador de classe, fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo (Anexo 4);
- XI. Avaliar as escritas parciais de desenvolvimento do TCC, fazendo os registros

das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 1;

XII. Aprovar ou não o TCC, para que o mesmo possa ou não ser encaminhado à Banca Examinadora, em um prazo de 20 dias antes da apresentação;

XIII. Responsabilizar-se integralmente por retirar envelope, na coordenação de Enfermagem, contendo os formulários para avaliação do TCC, no dia da banca examinadora.

XIV. Responsabilizar-se pela avaliação e correção do artigo científico para possível submissão a revista científica;

XV. Preencher o Mapa Final de Avaliação do TCC II (Anexo 7) junto com o Orientador Específico de Classe.

CAPÍTULO VI DA CO-ORIENTAÇÃO

Art 15. A Co-orientação é a orientação sobre parte específica do TCC realizada por um professor da Univille ou um profissional que atue em área alinhada ao tema do TCC, mesmo que não tenha vínculo empregatício com a Univille.

§ 1º. A co-orientação é opcional e deve ser definida durante a construção do projeto de TCC no 8º semestre do curso, em comum acordo com o(s) estudante(s), o professor orientador de classe do TCC e o orientador específico.

§ 2º. O Co-orientador preferencialmente deve ter o título de mestre, mas se não o tiver, deverá ter, no mínimo, a pós-graduação lato sensu na temática abordada pelo pesquisador.

§ 3º. A co-orientação é de caráter voluntário e tem por objetivo facilitar as questões técnicas e no desenvolvimento dos resultados do TCC.

§ 4º. A co-orientação por professores da área específica do curso será obrigatória nos casos do professor orientador não for enfermeiro.

CAPÍTULO VII DO ESTUDANTE

Art 16. Compete aos estudantes orientandos de TCC:

I. Frequentar as aulas e cumprir as atividades, prazos e cronograma relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;

II. Conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;

III. Convidar o professor orientador específico, conforme a linha de pesquisa e os orientadores disponibilizados pela coordenação do curso;

IV. Informar na coordenação do curso o tema e o orientador específico do TCC;

V. Cumprir as atividades propostas pelo orientador de classe e orientador específico do TCC;

VI. Arcar com os custos relacionados ao desenvolvimento do TCC;

- VII.** Encaminhar o artigo final por meio digital aos membros da banca examinadora, seguindo o prazo do cronogramado TCC II (prazo de 15 dias antes da banca);
- VIII.** Conferir em conjunto com o orientador específico o local reservado para a defesa do TCC;
- IX.** Apresentar o TCC perante a banca examinadora, na data estabelecida em cronograma publicado em Edital;
- X.** Entregar a versão final do artigo em meio digital na coordenação do curso, após ponderadas e ajustadas as pontuações sugeridas pela banca examinadora (prazo de 15 dias);
- XI.** Responsabilizar-se pela realização dos ajustes e alterações no artigo científico após correção do professor, para possível submissão a revista científica.
- Parágrafo único.** O descumprimento de qualquer dos itens listados acima poderá resultar na reprovação do estudante no TCCII.

CAPÍTULO VIII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 17. O projeto de TCC deve ser elaborado de acordo com o modelo estabelecido pela Coordenação do Curso (Anexo 1).

Art 18. O projeto de TCC que envolver pesquisa com animais e com seres humanos deve ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, devendo uma cópia do parecer de aprovação ser anexado ao TCC.

Parágrafo único. A submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa é de inteira responsabilidade do estudante e do orientador.

Art 19. O projeto de TCC poderá ser desenvolvido a partir de uma pesquisa original com abordagem quantitativa e qualitativa, pesquisa documental e revisão integrativa da literatura.

Parágrafo único. O desenvolvimento da Revisão Integrativa de Literatura será permitido apenas considerando a relevância científica do Tema e a definição de metodologia adequada, devendo o TCC (artigo) incluir os resultados e a visão crítica dos autores sobre o tema.

Art 20. O artigo final deve ser entregue na Coordenação do Curso de Enfermagem, em meio digital com a assinatura do orientador.

Art 21. O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico (Anexo 2).

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art 22. A Banca examinadora será composta por 3 (três) membros efetivos (anexo 5).

§ 1º. Um dos membros será o Professor Orientador específico, que presidirá a banca.

§ 2º. Os outros dois membros poderão ambos ser internos, ou seja, professores da Univille, ou um deles ser externo que tenha conhecimento específico da temática.

§ 2º. Se a banca examinadora tiver este membro externo à Univille, este deverá apresentar um Cadastro de Membro Participante de Banca de TCC (anexo 6), com os devidos documentos, que deverá ser aprovado pelo professor orientador de classe do TCC II e pela coordenação do curso de Enfermagem.

Art 23. A Coordenação do Curso de Enfermagem não custeará despesas para os membros da Banca Examinadora.

§ 1º. O tempo total destinado à apresentação oral do TCC deve ser de 20 (vinte) minutos;

§ 2º. O tempo destinado à arguição deve ser de 15 (quinze) minutos para cada membro da banca examinadora.

§ 3º. O tempo total da defesa deverá ser aproximadamente em 1 (uma) hora.

§ 4º. Não é recomendada a manifestação do orientador durante as etapas de apresentação e arguição.

§ 5º. Após a banca examinadora receber o artigo para correção e possíveis apontamentos, ela deverá devolver para o aluno no prazo de 10 dias, para que se faça os ajustes e possa apresentar conforme cronograma pré-estabelecido.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 24. A avaliação das atividades desenvolvidas (projeto de pesquisa) pelos estudantes em TCC I será feita pelo Professor Orientador de Classe, de forma sistemática e contínua.

Art. 25. A avaliação final das atividades desenvolvidas (artigo) pelos estudantes em TCC II será feita pelo Professor Orientador de Classe, pautada na deliberação do professor orientador específico e banca examinadora

Art. 26. O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - elaboração do projeto de pesquisa (TCCI);
- II – construção, entrega e apresentação do artigo perante uma Banca Examinadora (TCCII);

Parágrafo único. A apresentação do TCC ficará condicionada à obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete) no desempenho durante elaboração e execução do artigo mediante entrega do Anexo 6 ao professor Orientador de Classe.

Art. 27. São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo do cronograma de TCC;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) em cada um dos incisos do art. 26.

Art. 28. O desempenho no TCC II será avaliado pelo Orientador Específico, levando em consideração as atividades desenvolvidas e os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único. O estudante que não obtiver aprovação no item previsto no inciso II do art. 26 estará impedido de apresentar o trabalho, devendo repetir integralmente o TCC II no período letivo subsequente, conforme regulamento do curso.

Art. 29. A Avaliação do TCC pela Banca Examinadora terá como critério:

- I A apresentação escrita do artigo que terá peso de 70%.
- II A apresentação oral/arguição do TCC que terá peso de 30%.

Art. 30. A nota final obtida do TCC II será:

- I a nota obtida na avaliação do Desempenho durante elaboração e execução do artigo, realizada pelo Professor Orientador Específico;
- II a nota obtida na Avaliação do TCC pela Banca Examinadora;
- III a média aritmética final será composta dos itens supracitados conforme Anexo 7.

Art 31. A integralização do curso de enfermagem pelo estudante está condicionada à entrega da versão final do TCC (artigo) após as adequações sugeridas em banca, com anuência do orientador, dentro do prazo estabelecido no calendário de atividades do TCC II (Anexo 10).

Art 32. A versão final do artigo deve ser entregue em PDF em arquivo digital a coordenação do curso, com anuência do orientador e o termo de aprovação devidamente preenchido (anexo 9).

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 33. Não caberá recurso no TCC II.

Art 34. Os casos omissos neste regulamento e aqueles não passíveis de resolução pelo professor orientador de classe do TCC I e TCC II serão submetidos ao NDE – Núcleo Docente Estruturante, no que lhe couber, e encaminhados para as instâncias superiores o que não for de sua competência.

Art 35. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.



Curso de Enfermagem

Anexo 1

ESTRUTURA DO PROJETO DO TCC

CAPA

FOLHA DE ROSTO

RESUMO: palavras-chave

LISTAS: Abreviaturas/ Tabela/ Quadros

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: justificativa e pergunta de pesquisa
2. OBJETIVOS: geral e específico
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
4. METODOLOGIA: tipo do estudo, amostra, coleta de dados, número do parecer do comitê de ética (pesquisas envolvendo seres humanos), local de coleta de dados, período da coleta de dados, análise de dados.
5. CRONOGRAMA
6. ORÇAMENTO

REFERÊNCIAS



Curso de Enfermagem

Anexo 2

TEMPLATE DO ARTIGO CIENTÍFICO

(número de folhas: no mínimo 10 e máximo 20, contagem a partir da primeira folha até a última referência, o número de página deve aparecer a partir da segunda página, na borda superior direita)

(1 Espaço 1,5cm)

Título em português (Arial, fonte 18, com até 80 caracteres)

Título em inglês (Arial, fonte 14, itálico)

Título em espanhol (Arial, fonte 14, itálico)

Nome completo dos autores¹, autor² (Arial, fonte 12)

(1 Espaço 1,5cm)

Resumo (Título: alinhado à esquerda, Arial, fonte 12, espaço 1,0; 250 a 300 palavras. Corpo do resumo, Arial, fonte 10, espaço 1,0).

Introdução: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. **Objetivo:** xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. **Método:** xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. **Resultados:** xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. **Considerações finais:** xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Palavras-chave: Até 6, separadas por ponto e vírgula, DECS.

Abstract

Introduction. Objectives. Method.. Results. Conclusions.

Keywords.

Resumen

Introducción.. Método. Resultados. Conclusiones.

Palabras clave.

INTRODUÇÃO

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

XXX¹.

(Referências por ordem de aparecimento, sobrescrito)

MÉTODO

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

(subitens conforme o tipo de artigo; referir Comitê de Ética)

Amostra

Procedimento

Análise Estatística

RESULTADOS

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

(mostrar o local das figuras/quadros e tabelas: número de figuras/tabelas/quadros (7 no máximo)).

DISCUSSÃO

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

AGRADECIMENTOS

(opcional)

(Arial, fonte 12, espaço 1,5)

REFERÊNCIAS

(Arial, fonte 12, espaço 1,0)

(em estilo ABNT, até 30, colocar número DOI)



Curso de Enfermagem

Anexo 3

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO TCC II
() PARCIAL () FINAL

Acadêmico: _____

Orientador: _____

Professor de Classe: _____

O relatório será considerado, desde que esteja assinado pelo professor orientador e esteja o arquivo do TCC sendo anexado.

Data de entrega:

O que o aluno já desenvolveu:

1. Título

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, haverá modificações

2. Objetivos

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, haverá modificações

3. Introdução pertinente ao artigo:

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, haverá modificações

4. Metodologia reescrita, passado para o passado:

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, haverá modificações

5. Coleta de dados:

() Concluída ou () Em andamento

6. Discussão dos dados:

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, está sendo descrito

7. Referencial bibliográfico está atualizando, está sendo usado dos últimos 5 anos:

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, em desenvolvimento

8. Considerações finais:

() Sim ou () Não ou () Parcialmente atendido, haverá modificações

9. Artigo formatado conforme template padronizado pelo curso de enfermagem? (se o artigo vai utilizar template que não é o padronizado pelo curso, encaminhar o template ou normas do periódico selecionado para a banca)

() Sim ou () Não ou () Em andamento

Observações pertinentes do orientador:

Avaliação final do professor de classe:

Data: ____/____/____.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador

Assinatura do prof classe



Curso de Enfermagem

Anexo 4

AVALIAÇÃO PRÉ-BANCA

ESTUDANTE:
PROJETO/TCC:
PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE:
PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO:

PARECER FINAL DO ORIENTADOR PRÉ BANCA DE TCC
DESEMPENHO NA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO TCC:
() SATISFATÓRIO () NÃO SATISFATÓRIO
TRABALHO DE TCC APROVADO PARA AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO PARA A BANCA EXAMINADORA:
() APROVADO () NÃO APROVADO

Professor Orientador de Classe de TCC



Curso de Enfermagem

Anexo 5

COMPOSIÇÃO DA BANCA DO TCC

Estudante:

Orientador específico:

Título do TCC:

Data:

Horário:

Sala:

MEMBROS EFETIVOS:

Nome	Instituição
Orientador específico (Presidente)	Univille
Membro Interno	Univille
Membro Interno/ou Externo	

Os membros indicados já foram consultado e apresentam disponibilidade de participação.

Joinville, ____ de ____ de ____

Prof orientador classe TCCII

Coordenador do curso



Curso de Enfermagem

Anexo 6

CADASTRO DE MEMBRO EXTERNO DE BANCA DE TCC

Nome Completo:		
Data de Nasc:	Naturalidade:	
CPF:	RG:	
Profissão:		
Titulação:		Ano da titulação:
Universidade da Titulação:		
Área de Conhecimento:		
Instituição atual onde trabalha:		
Endereço:		Nº
Bairro:	Cidade:	
Telefone:		
e-mail:		

Obs.: Anexar cópia de documento oficial com foto e cópia do diploma da titulação.

Prof orientador classe TCCII

Coordenador do curso



Curso de Enfermagem

Anexo 7

MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO DA BANCA

ESTUDANTE:

TÍTULO:

—

Nota do Professor Orientador Específico: _____

Nota do Professor TCCII: _____

Se a nota for igual ou maior que 7,0 (sete) o estudante está apto a apresentar seu TCC perante a Banca.

Caso contrário o estudante está reprovado no TCCII.

Em caso de reprovação, justificar abaixo:

Assinatura:

Professor Orientador Específico

Assinatura:

Professor de TCC

Banca examinadora: _____

Data: _____

Horário: _____

Local: _____

Prof. A: _____ (Presidente – orientador específico)

Prof. B: _____

Prof. C: _____

Critérios da Avaliação	Prof. A	Prof. B	Prof. C
1. Apresentação escrita (7,0)			
2. Apresentação oral/arguição (3,0)			
Média			
Nota da banca: (média Prof. "A" + média Prof. "B" + média Prof. "C") / 3 =			

NOTA FINAL: (média do prof. Orientador específicos + nota da banca) / 2 =

Existem modificações a serem feitas? () SIM () NÃO

Assinaturas:

_____ _____ _____
Prof. A presidente Prof. B Prof. C

Coordenador do curso



Curso de Enfermagem

Anexo 8

ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA
--

ESTUDANTE:

Conteúdo:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Correção gramatical:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Metodologia:

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Presidente da Banca Examinadora: _____

Data: ____/____/____.

Protocolo

Recebi a proposta de alterações do artigo com o compromisso de entregar **até** ____/____/____.

OBS.: *Este formulário deverá ser devolvido junto com o artigo devidamente corrigido, sendo que, no caso de que as alterações não forem apresentadas de forma completa e satisfatória, poderá haver redução de nota.*

Estudante _____

Devolução ao Presidente da Banca.

Presidente da Banca

Data: ____/____/____.



Curso de Enfermagem

Anexo 9

TERMO DE APROVAÇÃO

O(a) estudante(a) _____, regularmente matriculado(a) no décimo semestre do Curso de Enfermagem, apresentou o presente Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, obtendo a nota (_____), tendo sido considerado(a) aprovado(a).

Joinville, _____ de _____ de _____.

Orientador de classe: _____

Orientador específico: _____

Prof. Membro da Banca: _____

Prof. Membro da Banca: _____



Curso de Enfermagem

Anexo 10

EDITAL

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

BANCA	DATA	HORA	ESTUDANTES	SALA	BANCA EXAMINADORA
01		19:00 20:00 21:00			
02		19:00 20:00 21:00			
03		19:00 20:00 21:00			
04		19:00 20:00 21:00			

Joinville, _____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso



Curso de Enfermagem

Anexo 11

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Eu, _____(NOME DO ORIENTADOR)_____ professor (a) da
Univille, aceito orientar o discente _____(NOME DO
ALUNO)_____, no projeto de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC),
intitulado _____(TÍTULO DO
TCC)_____ do Curso de Enfermagem.

Joinville, ____de _____ de _____.

(Nome do Professor)

(Nome do Aluno)

ANEXO II
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE
ENFERMAGEM

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1 – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Aprovar as diretrizes para regulamentação das atividades complementares (ATC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille.

Art. 2º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Enfermagem da Univille, configurando-se como exigência obrigatória e condição, portanto, indispensável para colação de grau do acadêmico.

Art. 3º Segundo art 3º da Resolução 04/08 do CEPE, o caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social, abrangendo a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização, e atualização, devendo possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Parágrafo único. As ATC são atividades realizadas pelos estudantes na área de Enfermagem e áreas afins, cujos objetivos são complementares a formação, possibilitar a aquisição de habilidades específicas não contempladas nas demais atividades acadêmicas do curso e valorizar o envolvimento dos acadêmicos em atividades extracurriculares.

CAPÍTULO 2 – DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º A coordenação das ATC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Enfermagem.

Art. 5º Compete ao responsável pelas ATC:

1. Divulgar as ATC e as normas dispostas neste regulamento para cada uma das turmas do curso.
2. Avaliar a documentação exigida para validação das atividades.
3. Auxiliar os acadêmicos no cumprimento de suas obrigações relacionadas com as ATC.
4. Remeter à Secretaria Acadêmica as informações referentes às ATC com a respectiva carga horária computada, para o registro no histórico escolar do aluno.

CAPÍTULO 3 – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º As ATC compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrição contida no Anexo 1 deste regulamento.

Art. 7º A validação das ATC deverá ser feita pelo Coordenador, mediante entrega da documentação comprobatória pelo acadêmico junto a Coordenação, à medida que o estudante realiza essas atividades.

Art. 8º As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios não serão consideradas para efeito de cumprimento das ATC.

CAPÍTULO 4 – DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º O estudante deve realizar a carga horária total de Atividades Complementares prevista na matriz curricular a qual está matriculado, sendo que sua integralização deve acontecer ao longo do curso.

Art. 10. As cargas horárias máximas elencadas no Anexo 1 foram instituídas para estimular o acadêmico a participar do maior número possível de atividades evitando, desta forma, a concentração em apenas um tipo de ATC.

Art. 11. O aluno que deixar o Curso de Enfermagem da Univille, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de ATC por ele, até então, cumpridas.

CAPÍTULO 4 – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Será considerado APROVADO nas ATC, o acadêmico que cumprir o disposto neste regulamento conforme Art. 9 de Atividades Complementares.

Art. 13. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Enfermagem, respeitadas as suas competências.

Art. 14. Este regulamento aplica-se aos acadêmicos que ingressarem no curso a partir do período letivo de 2023.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação perante o Conselho Universitário, revogando todas as disposições em contrário.

ANEXO I

Descrição das atividades complementares, pontuação, carga horária máxima permitida para cada atividade e documentos necessários para validação.

Grupos	Atividades	Pontuação (h/a)	Carga horária máxima permitida	Documentos necessários para validação
I – Atividades de Pesquisa Científica:	Programas Projetos Atividades de iniciação científica	15h por atividade	30h/ano	Declaração emitida pela Área de Pesquisa comprovando carga horária
	Trabalhos publicados em revistas científicas	40h por Trabalho Publicado ou 10h por aceite de artigo	120h/ano	Cópia do artigo publicado com dados da revista ou Aceite do artigo
	Trabalhos apresentados em congressos, simpósios ou similares, na forma de pôster ou exposição verbal	35h (verbal) e 15h (pôster) por Trabalho apresentado	100h/ano	Certificado oficial de participação ou cópia do resumo publicado
	Ministrar palestras em projetos, eventos, empresas, na sua área de formação sob supervisão docente	20h por evento	60h/ano	Certificado oficial de participação
	Defesas e bancas públicas assistidas na Graduação ou Pós-Graduação sobre temas do seu curso relativos à área de sua formação	8h por Defesa	24h/ano	Certificado oficial de participação

Grupos	Atividades	Pontuação (h/a)	Carga horária máxima permitida	Documentos necessários para validação
II – Atividades de Extensão e Técnico-Acadêmicas:	Estágios extracurriculares nas áreas de atuação do profissional enfermeiro	60h por estágios	120h/ano	Declaração do local de estágio e cópia do termo de compromisso fornecido pelo setor de Escritório de Empregabilidade e Estágio
	Participação voluntária em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão relativos à área de sua formação	20h por projeto	60h/ano	Declaração emitida pela Área de Projetos comprovando a carga horária
	Bolsista em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão relativos à área de sua formação	50h por bolsa	100h/ano	Declaração emitida pela Área de Projetos (pesquisa e extensão) ou PROEN (ensino) comprovando carga horária
	Participação em projetos sociais propostos pela Instituição	15h por projeto social	45h/ ano	Certificado emitido pela Univille
	Realização de Cursos de Língua Estrangeira ou Curso de Informática	30h por curso	60h/ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação de Congressos na área da saúde de forma presencial	40h por congresso	180h/ano	Certificado oficial de participação
	Participação em Palestras relativas à atuação profissional do enfermeiro, reuniões no Conselho Municipal de Saúde e plenárias do Conselho Regional de Enfermagem	6h por palestras	60h/ano	Certificado oficial de participação
	Participação em seminários, simpósios, conferências, encontros científicos, semanas acadêmicas, workshop e outros eventos relativos à área de sua formação	15h por evento	90h/ano	Certificado oficial de participação
	Participação em cursos por ambiente virtual ou semi-presencial relativos a sua área de formação	40h por curso	120h/ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação em cursos de extensão, mini-cursos, ou cursos de atualização, relativos à área de sua formação	50h por curso	100h/ ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação em Grupos de Estudos, sob	15h por grupo	60h/ ano	Certificado oficial de participação

	supervisão docente, relativos à área de sua formação			
	Atividade profissional nas áreas de atuação do enfermeiro (trabalho)	60h por atividade profissional	60h/ ano	Declaração do local de trabalho e cópia do registro na carteira de trabalho
	Membro do Acadêmico e de outras representações discentes eletivos	15h/ano	15h/ano	Ata de posse fornecido pela instituição
	Participação da liga acadêmica como membro diretor	6h/ano	12h/ano	Declaração do professor coordenador da liga
	Participação da liga acadêmica na condição única de ligante	4h/ano	8h/ano	Declaração do professor coordenador da liga
	Membro da Comissão de Formatura	5h/ ano	5h/ ano	Declaração do Coordenador do Curso
	Representante e Vice-representante de Turma	30h/ ano	30h/ ano	Cópia de declaração fornecida pela instituição
	Eventos da área da saúde vinculados a Univille, Semana da Comunidade, campanhas de saúde e eventos comunitários	8h por evento	32h/ano	Declaração de Participação
	Bolsista em estágio interno da instituição em área afim	60h por semestre trabalhado	60h/ ano	Cópia do registro no Escritório de Empregabilidade e Estágio
	Atividades de monitoria com supervisão responsável	30h por monitoria	60h/ano	Certificado emitido pela Univille
	Organização de eventos (congressos, jornadas, eventos de extensão e pesquisa)	25h por evento organizado e 10h por monitoria	100h/ano	Certificado oficial de participação

**ANEXO III – REGULAMENTOS DOS ESTÁGIOS CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS**

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE
ENFERMAGEM**

**REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO
CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVILLE**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento normatiza os Estágios Curriculares Supervisionados, sendo esta atividade obrigatória que deve ser realizada nos últimos semestres do curso de Enfermagem (9º e 10º semestres), como condição para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Art. 2º O estágio curricular supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem é obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem.

Art. 3º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da Univille atende as exigências das Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO II

DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º Na Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille, o Estágio Curricular Supervisionado é operacionalizado no nono e décimo semestres, composto por: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva I e II com 432 horas/aula (360 horas), Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I e II com 432 horas/aula (360 horas) e Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem I e II com 432 horas/aula (360 horas), totalizando 1.296 horas/aula (1.080 horas).

CAPÍTULO III

DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A ADMISSÃO

Art. 5º Para que o estudante possa se matricular nos Estágios Curriculares Supervisionados, precisará necessariamente ter sido aprovado nos seguintes componentes curriculares: Fundamentos Práticos do Cuidar; Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso; Processo de Cuidar: Saúde Mental; Processo de Cuidar: Criança e Adolescente; Assistência de enfermagem aos agravos em ginecologia, obstetria e neonatologia; Gestão da Qualidade e da segurança em serviços de saúde; Práticas avançadas na assistência ao aciente Crítico.

CAPÍTULO IV

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado é o momento onde o estudante desenvolve a partir da prática os pilares conceituais construídos no decorrer da caminhada acadêmica, refletindo sobre seu contexto, sobre o exercício profissional e autonomia de forma a compreender e atuar em situações vivenciadas no cotidiano do Enfermeiro em todas as áreas de atuação.

CAPÍTULO V

DOS OBJETIVOS

Art. 7º O estágio curricular supervisionado tem como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao estudante a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 8º São objetivos específicos dos estágios curriculares supervisionados do curso de Enfermagem, levar o estudante a:

- I. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe;

- II. Observar, identificar, diagnosticar e intervir, realizando o cuidado terapêutico em âmbito individual, grupal, familiar e comunitário norteados pela abordagem da enfermagem ética, científica e humanística;
- III. Elaborar atividades de pesquisa científica;
- IV. Realizar atividades educativas em saúde individuais e coletivas;
- V. Desenvolver a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, nas diferentes fases do processo saúde-doença, na evolução do ser (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso);
- VI. Atuar na Estratégia Saúde Família como possibilidade de reorientação do modelo de assistência à saúde do SUS;
- VII. Conhecer e atuar na atenção aos sujeitos hospitalizados, considerando o grau de complexidade do “estar enfermo” do sujeito.
- VIII. Desenvolver habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do Exercício Profissional respeitando os valores éticos e humanísticos;
- IX. Desenvolver espírito científico a ser aplicado na e com a sociedade, cumprindo assim o dever de cidadão de contribuir na transformação da sociedade;
- X. Atuar na promoção e proteção da saúde a partir de ações voltadas a educação em saúde na e com a comunidade, família e com o sujeito individualmente.
- XI. Atuar em todas as fases evolutivas da vida, compreendendo e respeitando as respectivas características e necessidades;
- XII. Atuar na política de saúde, respeitando o contexto social, estrutural, formas de organização e o perfil epidemiológico da população;
- XIII. Realizar Planejamento estratégico para intervenção regional segundo especificidades e necessidades;
- XIV. Atuar nos Programas e Políticas de Saúde Nacionais, Estaduais e Regionais;
- XV. Desenvolver ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde e de Enfermagem, com base em evidências científicas, princípios humanísticos e éticos-legais, no âmbito da assistência, gerencia, ensino e pesquisa visando procedimentos e práticas de qualidade e de segurança dos usuários e da equipe de enfermagem e de saúde.

- XVI. Promover a visibilidade profissional a partir das ações de Enfermagem;
- XVII. Desenvolver Educação Permanente em Saúde com a Equipe de Saúde;
- XVIII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional e diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Atuar de forma inter e transdisciplinar.

CAPÍTULO VI

DOS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille tem as seguintes participações:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Coordenador de Estágios do Curso;
- III. Professor supervisor de Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. Profissional Enfermeiro Supervisor do Campo de Estágio;
- V. Estudante/Estagiário.

Art. 10. É de responsabilidade do Coordenador do Curso:

- I. Fornecer informações sobre as normativas e regulamentos de estágios da Univille, assim como supervisionar o cumprimento do PPC do Curso de Enfermagem, das ementas, objetivos, Plano de Ensino e Aprendizagem e regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- II. Propor e intermediar celebração de convênios entre as entidades concedentes e a Univille, juntamente com o Setor de Estágios da Instituição;
- III. Convocar e coordenar, juntamente com o professor supervisor de Estágio Curricular Supervisionado, sempre que necessário, reuniões com o Profissional Enfermeiro Supervisor;
- IV. Discutir e aprovar, com a Univille o número de professores responsáveis por campo de estágio, de acordo com as necessidades especificadas nos critérios dos estágios conforme a matriz curricular vigente.
- V. Publicar anualmente, os editais com o cronograma das etapas do ECS.

Art. 11. É de responsabilidade do Coordenador de Estágios Supervisionados:

- I. Manter o controle de toda documentação referente aos estágios, firmados entre o estagiário, Univille e Entidade Concedente;
- II. Organizar junto aos serviços de atenção básica, especializada e hospitalar, bem como escolas, creches e empresas, o campo de estágio para os estudantes, adequados às atividades programadas para o mesmo;
- III. Representar o Curso de Enfermagem nas Instituições com as quais a Univille mantém Convênios para os estágios;
- IV. Definir, planejar e avaliar os campos de estágio, juntamente com o Professores Supervisores do Estágio;
- V. Organizar juntamente com os Professores Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado o calendário e cronograma de estágios;
- VI. Definir, planejar e avaliar juntamente com o Professor Responsável os campos de atividades práticas e de estágio, com anuência do Coordenador de Curso;
- VII. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização das atividades práticas e dos estágios à Coordenação do Curso, ao Professor Responsável e aos alunos Estagiários;
- VIII. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, sempre que necessário, as reuniões com o Professor Responsável e profissionais enfermeiros;
- IX. Acompanhar as etapas da atividade prática e do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- X. Manter a coordenação do Curso de Enfermagem informada acerca das avaliações e programação de atividades desenvolvidas no estágio.

Parágrafo único – O Coordenador de Estágio do Curso poderá acumular também as funções de Professor Responsável.

Art. 12. É de responsabilidade do Professor Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Discutir a programação do estágio com a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e com o Coordenador de Estágio, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exequibilidade;
- II. Encaminhar oficialmente, os estudantes aos respectivos campos de estágios, com a anuência do Coordenador de Curso e do Coordenador de Estágio;
- III. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização dos estágios ao Coordenador de Estágio, ao Profissional Enfermeiro Supervisor e aos estudantes Estagiários;
- IV. Convocar, sempre que necessário, reuniões com a Coordenação do Curso, Coordenador de Estágio, Profissional Enfermeiro Supervisor e com os estudantes Estagiários;
- V. Acompanhar as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VI. Supervisionar sistematicamente, os locais de atividade dos estágios;
- VII. Orientar o estudante/estagiário e acompanhar o cumprimento das normativas e regulamentos de estágios da Univille, assim como do PPC do Curso de Enfermagem, das ementas, objetivos, Plano de Ensino e Aprendizagem e regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- VIII. Agir sempre à luz dos valores éticos e morais preconizados pela Univille e pelo Curso de Enfermagem;
- IX. Orientar, esclarecer, informar e exigir do estudante/estagiário a observância do cumprimento dos princípios e normas ético- profissionais, bem como daquelas estabelecidas para a realização do estágio;
- X. Participar das atividades de planejamento e avaliação estabelecidas pela Coordenação do Curso, trazendo sugestões e participando das decisões;
- XI. Realizar contato com o local de estágio antes de encaminhar os estagiários para o início das atividades;

- XII. Supervisionar as atividades desenvolvidas no estágio, individualmente ou em grupo, no próprio local do estágio, assessorando os estudantes no que se fizer necessário;
- XIII. Controlar a frequência e a carga horária dos estudantes/estagiários, informando ao professor responsável pela Coordenação de Estágio o surgimento de eventuais remanejamentos;
- XIV. Realizar semanalmente com o estudante, avaliação de seu desempenho, aproveitamento e crescimento profissional, fazendo os registros em formulário próprio;
- XV. Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, específicas de cada área;
- XVI. Informar e discutir com as estudantes/estagiários quando surgir dificuldades que interfira no desempenho do estágio, registrando todos os diálogos entre as partes e tendo a rubrica de ambos como confirmação deste diálogo e da ciência do estudante;
- XVII. Promover momentos de integração com os Profissionais Enfermeiros Supervisores para reflexões, discussões e avaliações dos estudantes/estagiários e do campo de estágio;
- XVIII. Orientar a elaboração de relatórios finais e o registro dos dados, verificando a fidelidade dos dados das atividades do estágio;
- XIX. Elaborar com os estudantes/estagiários sob sua orientação o cronograma das etapas do ECS;
- XX. Chamar para diálogo o estudante/estagiário que não alcançou os objetivos esperados antes da publicação de sua avaliação de desempenho/nota.

Art. 13. São direitos do estudante estagiário no Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Receber orientação formativa e informativa do Professor Supervisor de Estágio supervisionado referente às áreas pertinentes;
- II. Receber orientação por parte da Coordenação do Curso de Enfermagem, quanto às suas solicitações legais e regulamentares, desde que viáveis e compatíveis com as finalidades das Atividades ou do estágio;

- III. Promover, quando devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, atividades ligadas aos interesses do estágio e da comunidade universitária;
- IV. Colaborar para o aprimoramento dos estágios nas diferentes áreas de atuação;
- V. Recorrer ao professor responsável em primeira instância, sempre que surgirem dificuldades, dúvidas, irregularidades no desenvolvimento dos estágios;
- VI. Recorrer ao professor Coordenador de Estágios Supervisionado sempre que surgirem dificuldades que não tenham sido resolvidas pelo Professor Orientador de Estágio ou pelo enfermeiro local (quando couber).

Art. 14. São deveres do estudante estagiário:

- I. Estar matriculado nos Estágios Curriculares Supervisionados correspondente;
- II. Tomar conhecimento das diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado da Univille e da sua sistemática, bem como deste regulamento específico do curso;
- III. Fazer a opção pelo campo de estágio conforme as disponibilidades apresentadas pelo curso;
- IV. Nortear suas ações de acordo com os princípios e valores que regem a universidade e o curso de Enfermagem;
- V. Empenhar-se no aproveitamento máximo do ensino;
- VI. Desenvolver pesquisas científicas e leituras complementares que se fizerem necessárias ao Estágio;
- VII. Elaborar plano de Atividades de Estágio, relatório final e/ou parcial, Sistematização da Assistência de Enfermagem e quaisquer outras atividades descritivas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo professor responsável.
- VIII. Participar das atividades didático pedagógicas promovidas pelas Unidades de Estágio, como apresentação de casos clínicos, seminários e palestras, em conformidade com o número de vagas disponibilizadas para estagiários pela Coordenação de Estágios.
- IX. Comparecer assiduamente a todas as Atividades previstas para o Estágio;

- X. Avisar com antecedência ao professor orientador do Estágio (e ao supervisor local), quando houver necessidade de faltar ou atrasar-se às atividades ou ao estágio, submetendo-se às normas da Univille vigentes quanto à recuperação;
- XI. Zelar rigorosamente pelo material/equipamento disponível no local de desenvolvimento do campo de Estágio;
- XII. Evitar falar alto ou discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local dos Estágios.
- XIII. Manter total sigilo de assuntos referentes as Atividades do seu estágio, não sendo conduta ética adequada a inobservância desta condição;
- XIV. Respeitar a individualidade e a dignidade, de cada pessoa assistida, independentemente de seu grupo social, etnia, nacionalidade e convicção religiosa, política ou filosófica.
- XV. Manusear prontuários do paciente dentro do estrito interesse da assistência, observados os preceitos de organização e ética;
- XVI. Evitar aglomerado de estudantes nos corredores ou salas de enfermagem;
- XVII. Assinar o Termo de Compromisso para Realização do Estágio;
- XVIII. Apresentar a Coordenação com 30 dias de antecedência o calendário vacinal atualizado conforme solicitação das unidades concedentes de estágios;
- XIX. Identificar-se na recepção, devidamente uniformizado e com crachá (de responsabilidade do curso) certificado/validado pela Coordenação de Estágios da Univille;
- XX. Utilizar para os Estágios em instituições Hospitalares uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características: Roupa branca (calça comprida e blusa preferencialmente sem decotes); Sapato branco fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);
- XXI. Utilizar para os Estágios em Atenção Básica uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características: Calça jeans e camiseta (calça comprida e blusa

- preferencialmente sem decotes); Sapato fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);
- XXII. Atentar para uso do jaleco contendo o nome e logotipo da Instituição de Ensino, juntamente com o termo “estagiário”, sendo que o jaleco deverá permanecer fechado (na altura do joelho) e deve ter mangas compridas;
- XXIII. Permanecer com crachá de identificação, em local visível, durante todo o período de permanência do Estágio;
- XXIV. Evitar utilizar adornos (brincos grandes e/ou compridos ou acessórios que possam causar problemas aos movimentos ou interferir em equipamentos);
- XXV. Zelar pela higiene pessoal, cabelos longos devem estar presos, preferir unhas curtas e evitar unhas pintadas de cores escuras;
- XXVI. Prezar pelas normas de biossegurança e os princípios estabelecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar das instituições de Estágio;
- XXVII. Desenvolver, obrigatoriamente, as atividades planejadas pela Fundação Educacional da Região De Joinville – FURJ/Univille e descritas no Termo de Compromisso de Estágio, sob supervisão presencial do respectivo professor supervisor de estágio nos setores estabelecidos para estágio curricular supervisionado;
- XXVIII. Cumprir carga horária de estágio pré-determinada pelo professor supervisor de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais, a ser distribuída em até 05 (cinco) horas diárias, devendo ser realizada dentro do período matutino ou noturno do curso, sempre em compatibilidade com o horário escolar e com o funcionamento da Unidade de Estágio;
- XXIX. Permanecer nas dependências da Unidade de Estágio apenas conforme o período vigente do seu campo de estágio, não sendo permitida sua permanência fora do horário de estágio.
- XXX. Em caso de Acidente de Trabalho, comunicar imediatamente o respectivo Professor Supervisor de Estágios e a chefia do setor, para preenchimento da ficha de notificação de acidente e encaminhamento para a Comissão de

Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para os procedimentos de controle laboratorial;

XXXI. Cumprir 100% da carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados.

§ 1º. O custo de confecção dos crachás de identificação do estudante será de responsabilidade do Curso de Enfermagem;

§ 2º. Os estagiários dos cursos da área de saúde deverão adquirir e utilizar preferencialmente o material de trabalho de uso e propriedade pessoais: termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro, tesoura, caneta, fita métrica, lanterna e caderneta para anotações, para prática diária nos estágios, realizando assepsia adequada entre um atendimento e outro.

CAPÍTULO VII

METODOLOGIA

Art. 15. Os Estágios Curriculares Supervisionados serão realizados atendendo a Lei nº 11.788/2008 e demais legislações em vigor.

§ 1º O Estágio curricular supervisionado será realizado com supervisão do professor orientador de estágio da Univille e do supervisor enfermeiro das unidades que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha da formação (avaliado pela coordenação do curso de enfermagem), devendo o estudante estar apto ao estágio.

§ 2º A proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade será segundo a natureza da atividade exercida:

- I. Assistência Mínima/autocuidado até 10 (dez) estudantes por supervisor;
- II. Assistência Intermediária até 8 (oito) estudantes por supervisor;
- III. Assistência semi-intensiva até 6 (seis) estudantes por supervisor;
- IV. Assistência Intensiva até 5 (cinco) estudantes por supervisor.

CAPÍTULO VIII

DAS ETAPAS E DO LOCAL

Art. 16. As áreas para realização de estágio curricular supervisionado estão definidas no capítulo II deste Regulamento.

Art. 17. As atividades de estágio curricular supervisionado serão realizadas em instituições públicas e/ou privadas devidamente conveniadas e autorizadas pela Central de Relacionamento com o Estudante da Univille.

Art. 18. A avaliação do campo de estágio será realizada pela coordenação do curso em parceria com a Central de Relacionamento com o Estudante da Univille.

Art. 19. Os estudantes poderão realizar os estágios curriculares supervisionados nos locais estabelecidos pela Univille.

CAPÍTULO IX

DO DESENVOLVIMENTO

Art. 20. Os estudantes, além da supervisão do Supervisor de Estágio, terão a supervisão de um enfermeiro no seu local de estágio.

Art. 21. Ao término de cada estágio curricular supervisionado o estudante apresentará o relatório das atividades conforme alinhado com o supervisor, podendo ser estudo de caso (sistematização da assistência de enfermagem), relato de caso, portfólio e/ou diário de campo.

Art. 22. Será utilizada a Metodologia da Problemática como mediadora do processo ensino-aprendizagem, com a utilização de estudos de caso quando pertinente.

§ 1º. A Metodologia da Problemática tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade.

§ 2º. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes.

§ 3º. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem (BERBEL, 1998);

§ 3º A Metodologia de Problematização está estruturada em cinco etapas que desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade:

- I. Observação da realidade;
- II. pontos-chave;
- III. teorização;
- IV. hipóteses de solução;
- V. aplicação a realidade (prática).

Art. 23. Será utilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com base no Processo de Enfermagem para nortear as avaliações e aprovações do estágio, nos campos de internação (adulto, infantil e ginecologia/obstetria) e unidade de terapia intensiva (adulto, pediátrica e neonatal).

§ 1º A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico.

§ 2º. Tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (TRUPPEL, 2009).

§ 3º Segundo a Resolução COFEN 736/2024, o Processo de Enfermagem se organiza em 5 etapas:

- I. Avaliação de Enfermagem;
- II. Diagnóstico de Enfermagem;
- III. Planejamento de Enfermagem;
- IV. Implementação e;
- V. Evolução de Enfermagem.

§ 4º Poderão ser necessárias adequações no processo avaliativo do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em Saúde Coletiva, relacionado a diretrizes e normativas vigentes no Sistema Único de Saúde.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO

Art. 24. Os critérios a serem avaliados serão:

- I. Aspectos Cognitivos;
- II. Aspectos comportamentais (atitudes);
- III. Aspectos técnicos (habilidades).

Art. 25. As avaliações serão divididas em:

- I. Metodologia da Problematização: Apresentação de casos clínicos, nos campos de internação (adulto, infantil e ginecologia/obstetricia) e unidade de terapia intensiva (adulto, pediátrica e neonatal) e/ou.
- II. Relatório de atividades diário ou por campo: Descrição das atividades desenvolvidas, levantamento das características positivas e negativas (quando aplicável) e conteúdo científico sobre alguma temática pertinente ao cuidado de enfermagem observado no campo e/ou;
- III. Para os campos de internação (adulto, infantil e ginecologia/obstetricia) e unidade de terapia intensiva (adulto, pediátrica e neonatal), será confeccionado a SAE a ser apresentada e/ou entregue no final do campo e/ou
- IV. Reunião Científica: avaliação dos critérios, dos relatórios realizados e estabelecimento de metas de desenvolvimento do estudante pelo professor responsável.
- V. Nos campos de saúde coletiva, ocorrerão a avaliação teórica (portfólio que possui valor avaliativo de 2,0 pontos) e a avaliação prática (com chek-list, perfazendo 8,0 pontos). As notas da prática são atribuídas pelos enfermeiros supervisores (preenchimento do check-list) e a nota teórica está relacionada as entregas pelos acadêmicos, conforme cronograma prévio.

Art. 26. Todas as solicitações de avaliação escritas para o estágio curricular supervisionado serão de acordo com as normas da ABNT e pontuados no inicio das atividades do semestre.

CAPÍTULO XI DA FREQUÊNCIA

Art. 27. O estágio curricular supervisionado deverá ter por parte do estudante 100% de presença, incorrendo este, caso não cumprido, a reprovação.

Parágrafo único. As reposições somente serão autorizadas pela coordenação do curso, quando comprovadas por alguns dos motivos descritos na legislação que trata do afastamento discente descritos a seguir:

- I. aluna gestante (Lei nº 6.202/75);
- II. estudante portador de afecções (Decreto-Lei nº 1.044/69);
- III. estudante convocado para manobras militares (Lei nº 4.375/64).

Art. 28. É vedado para o estágio curricular supervisionado solicitação de atividade em regime domiciliar.

CAPÍTULO XII

DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art. 29. O estudante deverá atingir a média final igual ou superior a 7,0 em cada área do estágio curricular supervisionado para ser aprovado.

Art. 30. Nos casos de reprovação o estudante deverá solicitar nova matrícula e iniciar o estágio curricular supervisionado em data e local estabelecida pela Coordenação do Curso de Enfermagem da Univille.

Art. 31. Estará impedido de colar grau o estudante que não tenha cumprido com aprovação todos os Estágios Curriculares Supervisionados do curso.

CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. Não haverá nenhum vínculo empregatício do estudante com a instituição onde for realizada a atividade de estágio curricular supervisionado, atendida as disposições legais.

Art. 33. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 34. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.

Aprovado pelo Conselho Universitário em 28 de novembro de 2024.

ANEXO 1

Acadêmico (a): _____

Campo de estágio: _____

Data do plantão: _____

Enfermeiro (a)(s) presente (s): _____

Aspectos comportamentais (atitudes):

Critério	10 – 9.0	8.9 – 8.0	7.9 – 7.0	< 7.0
Assiduidade e Pontualidade				
Apresentação pessoal				
Interesse, Dedicação e Comprometimento				
Comunica-se com clareza e linguagem adequada com a equipe, pacientes e familiares				
Realiza suas atividades de forma colaborativa no contexto da equipe				
Responsabilidade por seus atos no desempenho de suas funções junto à equipe				
Respeita os princípios éticos				
Analisa as suas atitudes e identifica fragilidades, aceita críticas e propõe formas de superação				
Utiliza os princípios de biossegurança no trabalho em saúde				
Total / 9 = média da competência				

Competência técnica (habilidades):

Critério	10.0 – 9.0	8.9 – 8.0	7.9 – 7.0	< 7.0
Conhece estrutura física, rotinas e os integrantes da equipe de enfermagem e identifica os profissionais da equipe de apoio				
Realiza a distribuição da escala assistencial e demais atividade dos técnicos de enfermagem				
Conhece e utiliza as rotinas, protocolos e fichas técnicas da instituição durante à assistência ao paciente				
Analisa o processo de trabalho da unidade sendo capaz de sugerir melhorias				
Participa da passagem de plantão como integrante da equipe				
Realiza a visita de enfermagem ao paciente hospitalizado				
Realiza as rotinas de admissão e alta do paciente hospitalizado				
Realiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de acordo com suas etapas metodológicas				
Realiza todos os registros assistenciais no prontuário eletrônico do paciente				
Executa procedimentos e técnica privativos do enfermeiro(a)				
Auxilia a equipe interdisciplinar na realização de procedimentos que exijam a participação e colaboração de diversos profissionais				
Realiza as conferências obrigatórias (controles de temperatura e umidade, carrinho de emergência, teste do desfibrilador e kit de intubação, etc.)				
Total / 12 = média da competência				

Aspectos Cognitivos:

Critério	10.0 – 9.0	8.9 – 8.0	7.9 – 7.0	< 7.0
Identifica insuficiências teóricas, clínicas e técnicas e busca formas de superá-las.				
Utiliza termos técnicos nos registros inerentes a prática.				
Estabelece discussões interprofissionais				
Capacidade de síntese na construção dos relatórios, diários, portfólios e similares.				
Total / 5 = média da competência				
SAE – Elaboração do processo de enfermagem na metodologia proposta				



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO HOSPITALAR
CURSO DE ENFERMAGEM

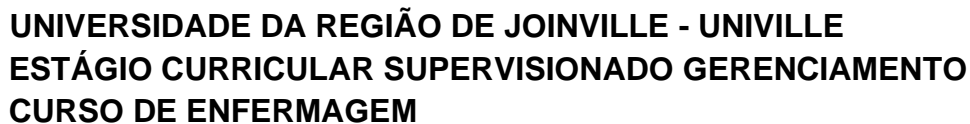
MF* = Competência 1 + Competência 2 + Competência 3 + SAE / 4				
--	--	--	--	--

*Média Final

Observações:

Assinatura do aluno

Assinatura do Supervisor do estágio



I - IDENTIFICAÇÃO:

Período de realização: _____
Horário: _____

Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais e planejamento em saúde na rede hospitalar. Conhecer a política de financiamento do setor saúde. Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões. Observar crítica e reflexivamente o processo administrativo da unidade,

para planejar e implementar o programa de educação continuada com a equipe de enfermagem.

III - COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS CONFORME DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

- Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;
- Planejar, pesquisar, supervisionar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional assumindo posições de liderança nos serviços de saúde;
- Atuar, organizar, liderar e exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem, e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde;
- Atuar e implementar processos de avaliação das ações de enfermagem analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Ser capaz de efetuar o diagnóstico situacional dos problemas e agravos em saúde, embasando o desenvolvimento do planejamento em saúde para as tomadas de decisões frente as necessidades da população;
- Ser capaz de desenvolver e executar o planejamento em saúde de forma dinâmica e colaborativa para enfrentar as situação em constante mudança, sempre visando atender as necessidades da equipe de saúde, a singularidade do sujeito e da comunidade.
- Utilizar os instrumentos gerenciais, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e outros, que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde possibilitando o controle e a participação social, fundamentados em modelos de enfermagem;
- Desempenhar a capacidade estratégica para envolver e liderar a equipe de

enfermagem frente aos serviços de alta complexidade, a partir da competência técnica e humana, levando em consideração a realidade concreta dos serviços em saúde;

- Desenvolver a gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde, embasados nos indicadores de saúde nos diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, afim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados;
- Promover e gerenciar o dimensionamento adequado aos recursos humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologia para a qualidade do cuidado de enfermagem;
- Promover a utilização das tecnologias de comunicação e os sistemas de informação para o planejamento, gestão, gerenciamento, organização, avaliação para o fortalecimento dos serviços de enfermagem e de saúde;
- Fundamentar as ações de gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais;
- Originar a horizontalização das relações interpessoais na equipe de enfermagem, mediada pela interação e dialogo em respeito ao outro, promovendo a atualização e educação permanente fundamentado no Planejamento Estratégico Situacional.

IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO:

1) Supervisão diária:

- Realiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem da unidade.
- Identifica o Dimensionamento de Enfermagem.
- Executa a escala de enfermagem mensal e a escala de rotina de trabalho de enfermagem
- Identifica o fluxograma de atendimento ao paciente.
- Realiza a gestão de materiais e medicamentos.
- Identifica o gerenciamento de resíduos.

2) Supervisão de equipe e processos:

- Elabora e analisa os relatórios da equipe.
- Elabora e analisa os indicadores de saúde.

- Realiza supervisão das atividades da equipe em que está inserida em conjunto com enfermeira.
- Supervisiona ou realiza atendimento assistencial.
- Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos.
- Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização da unidade.

3) Gerência do serviço:

- Prioriza um problema de saúde a ser trabalhado.
- Elabora e analisa os relatórios e indicadores da unidade.
- Prevê e solicita materiais, medicação e equipamentos.
- Prevê e solicita manutenção e reparos de equipamentos e da estrutura física da unidade.
- Avalia os programas existentes: cobertura, concentração, satisfação da clientela etc (priorizar um programa para aprofundar a avaliação).
- Identifica problemas do processo de trabalho a serem trabalhados com a equipe.
- Identifica e compreende a lógica de elaboração de escala de pessoal na unidade.
- Realiza contatos com outros departamentos e setores da unidade, de hospitais, da vigilância, da Secretaria Municipal de Saúde e outros órgãos afins.
- Participa das reuniões institucionais, de discussões clínicas, multiprofissionais da unidade, da gerência da unidade, do Conselho Local e Municipal de Saúde, Associações de moradores, etc.
- Identifica as necessidades de saúde e problemas de saúde a ser priorizados.
- Compreende e executa os processos de gestão de pessoas para a enfermagem.
- Planeja, coordena e participa do planejamento estratégico da unidade, da elaboração dos indicadores e das ações de enfermagem e de saúde.
- Desenvolve Educação Permanente em Saúde com a equipe.

IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO:

1) Supervisão diária:

- Realiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem da unidade.
- Identifica o Dimensionamento de Enfermagem.

- Executa a escala de enfermagem mensal e a escala de rotina de trabalho de enfermagem

- Identifica o fluxograma de atendimento ao paciente.
- Realiza a gestão de materiais e medicamentos.
- Identifica o gerenciamento de resíduos.

2) Supervisão de equipe e processos:

- Elabora e analisa os relatórios da equipe.
- Elabora e analisa os indicadores de saúde.
- Realiza supervisão das atividades da equipe em que está inserida em conjunto com enfermeira.
- Supervisiona ou realiza atendimento assistencial.
- Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos.
- Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização da unidade.

3) Gerência do serviço:

- Prioriza um problema de saúde a ser trabalhado.
- Elabora e analisa os relatórios e indicadores da unidade.
- Prevê e solicita materiais, medicação e equipamentos.
- Prevê e solicita manutenção e reparos de equipamentos e da estrutura física da unidade.
- Avalia os programas existentes: cobertura, concentração, satisfação da clientela etc (priorizar um programa para aprofundar a avaliação).
- Identifica problemas do processo de trabalho a serem trabalhados com a equipe.
- Identifica e compreende a lógica de elaboração de escala de pessoal na unidade.
- Realiza contatos com outros departamentos e setores da unidade, de hospitais, da vigilância, da Secretaria Municipal de Saúde e outros órgãos afins.
- Participa das reuniões institucionais, de discussões clínicas, multiprofissionais da unidade, da gerência da unidade, do Conselho Local e Municipal de Saúde, Associações de moradores, etc.
- Identifica as necessidades de saúde e problemas de saúde a ser priorizados.

- Compreende e executa os processos de gestão de pessoas para a enfermagem.
- Planeja, coordena e participa do planejamento estratégico da unidade, da elaboração dos indicadores e das ações de enfermagem e de saúde.
- Desenvolve Educação Permanente em Saúde com a equipe.

V – AVALIAÇÃO DO ALUNO:

Avaliação: A = Atingiu; AP = Atingiu Parcialmente; NA = Não Atingiu

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATITUDE PROFISSIONAL	
HABILIDADES	AVALIAÇÃO
1. Apresenta e discute com a coordenadora e professora a proposta de sua agenda de atividades.	
2. Apresenta postura profissional relacionado a disciplina e responsabilidade no cumprimento de normas e regulamentos do estágio (horário, frequência, uniforme, princípios éticos).	
3. Utiliza uniforme, sapato impermeável e fechado, jaleco e identificação conforme o recomendado.	
4. Participa do trabalho cotidiano na unidade de forma comprometida.	
5. Responde pelos seus atos e desenvolve as atividades assumidas com responsabilidade.	
6. É assíduo(o) e pontual.	
7. Comunica com antecedência a coordenação da, a enfermeira que acompanha o internato e a professora quando houver necessidade de se ausentar das atividades do Internato.	
8. Apresenta dedicação e interesse, sugerindo ações e/ou inovações pertinentes, bem como a disposição para aprender e cumprimento das atividades propostas.	
9. Estabelece interação com a equipe apoiando-a no desenvolvimento de suas atividades.	
10. Comunica-se com clareza, utilizando linguagem adequada, considerando o sujeito da aprendizagem.	

11. Analisa as suas atitudes e identifica fragilidades, aceita críticas e propõe formas de superação.	
12. Identifica insuficiências teóricas, clínicas e técnicas e busca formas de superá-las.	
13. Utiliza os princípios de biossegurança no trabalho em saúde segundo a norma regulamentadora 32 (NR32) do Ministério do Trabalho.	
14. Consegue desenvolver técnicas necessárias e inerentes ao cuidado, aplicar a sistematização da assistência de enfermagem, bem como priorizar a assistência integralmente.	

DESEMPENHO/HABILIDADES TRANSVERSAIS

Desenvolve capacidade de comunicação, liderança e trabalho em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais.

AVALIAÇÃO			AVALIAÇÃO		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM

HABILIDADES	AVALIAÇÃO
1. Supervisiona diariamente: <ul style="list-style-type: none"> • Organização e limpeza das salas. • Sistematização de Assistência de Enfermagem. • Dimensionamento de enfermagem e a execução da escala de funcionários nas diversas unidades. • Execução da escala diária de rotina e atividade de enfermagem. • Identificação do fluxograma de atendimento dos pacientes. • Gestão e provisão de material e medicamentos. • Manejo e gerenciamento de resíduos. 	
2. Elabora e analisa os relatórios da equipe de enfermagem e de saúde.	
3. Elabora e analisa criticamente os indicadores de saúde.	
4. Realiza supervisão das atividades da equipe de enfermagem e de saúde em que está inserida em conjunto com enfermeira.	
5. Supervisiona ou realiza assistência de enfermagem.	
6. Supervisiona a execução da rede de frio (disposição das vacinas no freezer, a quantidade e validade das vacinas acondicionadas, a leitura do termômetro diariamente, limpeza do freezer e o transporte).	
7. Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos, complicações e intervenções.	
8. Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização da unidade.	

DESEMPENHO/HABILIDADES TRANSVERSAIS

Analisa a produção do cuidado na unidade, em conjunto com a equipe de enfermagem e de saúde, considerando a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), as normativas institucionais, o Procedimento Operacional Padrão (POP), as resoluções do COFEN/COREN, as diretrizes do SUS, a integralidade do cuidado e a centralidade no paciente.

AVALIAÇÃO			AVALIAÇÃO		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATIVIDADES GERAIS

HABILIDADES	AVALIAÇÃO
1. Calcula e analisa os principais indicadores de saúde da unidade, produção e total de atendimentos, infecções e complicações, eventos adversos, indicadores de morbimortalidade e perfil sociodemográfico.	
2. Apresenta e realiza análise crítica dos principais indicadores de saúde da unidade, total de atendimentos, infecções e complicações, eventos adversos, indicadores de morbimortalidade e perfil sociodemográfico.	
3. Elabora e discute o planejamento estratégico da unidade.	
4. Elabora (ou acompanha a elaboração) e analisa os relatórios da unidade.	
5. Identifica e elabora o orçamento anual da unidade.	
6. Prevê (ou acompanha) a solicitação de materiais, medicação e equipamentos.	
7. Prevê (ou acompanha) a solicitação de manutenção e reparos de equipamentos e da estrutura física da unidade.	
8. Busca avaliar a satisfação da clientela (priorizar um programa para aprofundar a avaliação).	
9. Identifica problemas do processo de trabalho a serem trabalhados com a equipe.	
10. Identifica e compreende a lógica de elaboração de escala de pessoal na unidade.	
11. Realiza contatos com outros departamentos, setores e outros órgãos afins.	
12. Participa das reuniões institucionais, de discussões clínicas, multiprofissionais da unidade, da gerência da unidade, do Conselho Local e Municipal de Saúde, Associações de moradores, etc.	
13. Identifica as necessidades de saúde e problemas de saúde a serem priorizados na unidade.	
14. Prioriza em conjunto com a equipe, o problema de saúde a ser trabalhado.	
15. Desenvolve as ações previamente definidas com equipe de saúde, enfermeiras e com coordenadora.	
16. Apresenta para a equipe de saúde, a intervenção realizada na unidade. Se possível avaliando-a.	
17. Planeja, coordena e participa de reuniões com a equipe de enfermagem e de saúde.	



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO GERENCIAMENTO
CURSO DE ENFERMAGEM

18. Desenvolve Educação Permanente em Saúde.					
19. Desenvolve atividades de educação em saúde.					
20. Interage com as equipes multiprofissionais e faz parcerias.					
DESEMPENHO/HABILIDADES TRANSVERSAIS					
1) Planeja, coordena e avalia a produção do cuidado identificando os grupos prioritários e suas necessidades em conjunto com a equipe de enfermagem e de saúde.					
2) Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde, educação permanente em saúde e educação em serviço, com a participação da equipe de enfermagem e de saúde e dos pacientes, propiciando a produção de saberes e a melhoria da qualidade da assistência.					
AVALIAÇÃO DA 3ª SEMANA			AVALIAÇÃO DA 6ª SEMANA		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

Descreva sobre a Avaliação de Desempenho do Aluno:

Joinville _____, _____ de _____

Enfermeira Responsável

Professora Respons

Curso de Enfermagem Univille	Data:
Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	Plan Estrat de

Objetivo Geral:

Objetivos Específicos:

Indicadores:

Prescrições e Ações e Viabilizadoras)	Planejamento de Atividades	Responsável	

Curso de Enfermagem Univille	Data:
Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	Plan Estraté de

Diagnóstico de Enfermagem:
Objetivo Geral:

s Específicos	Prescrições (Estratégias e Ações e Viabilizadoras)	Indicadores

ANEXO 3

CHEK LIST DAS HABILIDADES	
Nome:	
Unidade:	
Rodizio	

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATITUDE PROFISSIONAL

HABILIDADES	SEMANAS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Apresenta e discute com coordenadora e professora a proposta de sua agenda de atividades na UBS.													
2. Participa do trabalho cotidiano na unidade de forma comprometida.													
3. Responde pelos seus atos e desenvolve as atividades assumidas com responsabilidade.													
4. É assídua(o) e pontual.													
5. Comunica com antecedência a coordenação da UBS, a enfermeira que acompanha o internato e a professora quando houver necessidade de se ausentar das atividades do Internato.													
6. Estabelece interação com a equipe apoiando-a no desenvolvimento de suas atividades.													
7. Comunica-se com clareza, utilizando linguagem adequada, considerando o sujeito da aprendizagem.													
8. Analisa as suas atitudes e identifica fragilidades, aceita críticas e propõe formas de superação.													
9. Identifica insuficiências teóricas, clínicas e técnicas e busca formas de superá-las.													
10. Utiliza os princípios de biossegurança no trabalho em saúde segundo a norma regulamentadora 32 (NR32) do Ministério do Trabalho.													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: O PROCESSO DE TRABALHO DA UBS

HABILIDADES	SEMANAS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Conhece as equipes de trabalho da UBS/USF e seus respectivos horários de atendimento.													
2. Conhece a estrutura e funcionamento da UBS/USF.													
3. Atende ao usuário que busca espontaneamente o serviço de saúde, identifica risco e resolve ou encaminha de acordo com a sua necessidade e integralidade da atenção.													
4. Conhece e utiliza as rotinas/protocolos de atendimento da UBS/USF.													
5. Identifica quais as tecnologias predominantes, (leve, leve - dura e dura) dentre as utilizadas pelas equipes de saúde da família.													
6. Analisa o processo de trabalho da UBS/USF, descrevendo os fluxos das diversas unidades de produção.													
7. Realiza a consulta de enfermagem e inscreve os usuários, de acordo com protocolos, nos programas de: puericultura, pré-natal de baixo risco, planejamento familiar, controle de câncer de colo de útero e mama, hipertensão arterial,													



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA
CURSO DE ENFERMAGEM

asma e outros existentes no município.													
8. Realiza consulta de enfermagem para diabéticos e acompanha usuários de insulina (orientação de rodízio de aplicação da insulina; acondicionamento; preparo da insulina etc.) na unidade e no domicílio.													
9. Notifica suspeita de casos/agravos de notificação obrigatória, realiza investigação epidemiológica (Ficha de investigação epidemiológica; bloqueios; busca de comunicantes).													
10. Conhece o calendário vacinal da criança, do adolescente e do adulto/idoso, quanto à indicação, dose e via de administração.													
11. Realiza vacinas em pacientes de todas as idades e registra as doses aplicadas.													

**ÁREA DE COMPETÊNCIA: SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
BÁSICA/ESF**

HABILIDADES	SEMANAS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Supervisiona diariamente: ▪ Organização das salas; ▪ A execução da escala de funcionários nas diversas unidades de produção; ▪ O fluxo de atendimento de usuários derisco; ▪ Provisão de material e medicamentos; ▪ Manejo e destinação de lixo; ▪ Limpeza das salas.													
2. Elabora e analisa os relatórios da equipe.													
3. Realiza supervisão das atividades da equipe de Saúde da Família em que está inserida em conjunto com enfermeira.													
4. Supervisiona ou realiza atendimento de exposição animal (Ficha de agressão; indicação de vacina; visita ao animal agressor e busca de faltosos).													
5. Supervisiona a execução da rede de frio (disposição das vacinas, preparo da caixa térmica, a quantidade e validade das vacinas acondicionadas, a leitura do termômetro diariamente, limpeza da câmara de conservação de vacinas/ freezer (quando houver) e o transporte.													
6. Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos à vacinação, de acordo com o fluxo estabelecido no município.													
7. Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização da unidade.													

**ÁREA DE COMPETÊNCIA: TERRITORIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
 COMUNITÁRIO**

HABILIDADES	SEMANAS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Identifica a população da base territorial da Unidade Básica de Saúde (UBS/USF), por meio de “passeio ambiental” e visitas domiciliares.													
2. Identifica e faz contato com lideranças da comunidade (conselho local, pastoral da criança e da saúde, escolas, asilo e creches) e desenvolve trabalho intersetorial quando oportuno.													
3. Identifica condições de vida (moradia, transporte, lazer, educação, saneamento básico, trabalho, organização social) e condições ambientais do território.													
4. Identifica os parâmetros (barreiras geográficas, fluxo da população, fluxo do transporte coletivo, área de influência, área de abrangência, etc.) para definição de base territorial.													
5. Analisa a acessibilidade (geográfica, organizacional, social, cultural e econômica) da população à UBS/USF.													
6. Identifica e conhece as áreas/domicílios de risco da UBS/USF.													

7. Identifica em seu território: <ul style="list-style-type: none"> Os nascidos vivos (NV), os RN de risco, as crianças de baixo peso, os inscritos e os faltosos dos respectivos programas. As mulheres em idade para prevenção de câncer de colo de útero e mama; As gestantes e puérperas; Os usuários que necessitam de métodos contraceptivos; Os hipertensos, os diabéticos e os diabéticos que fazem uso de insulina, inscritos e faltosos dos programas. 													
8. Identifica a forma de acompanhamento dos programas existentes na unidade de saúde (caderno, ficha de aprazamento, planilhas, etc).													
9. Orienta e supervisiona o preenchimento dos relatórios de responsabilidade dos ACS.													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATIVIDADES GERENCIAIS

HABILIDADES	SEMANAS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Calcula e analisa os principais indicadores de morbimortalidade do Território e perfil demográfico (população total, por faixa etária, sexo, migração, etc.).													
2. Apresenta os principais indicadores de morbimortalidade e características demográficas do território para a equipe.													
3. Elabora (ou acompanha a elaboração) e analisa os relatórios da UBSF/Previne Brasil/Radar Saúde.													
4. Prevê (ou acompanha) a solicitação de materiais, medicação e equipamentos.													
5. Prevê (ou acompanha) e solicitação de manutenção e reparos de equipamentos e da estrutura física da UBS/USF.													

[illegible]

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHOS NO CAMPO DE PRÁTICA

❖ Interno, enfermeiro e professor devem preencher, antes do momento agendado para sistematização da avaliação, cada item avaliando o correspondente desempenho: **não atingiu** (NA), **precisa melhorar** (PM), **atingiu** (A) e **não se aplica** (NSA).

Nome: _____

Unidade: _____ Rodízio: () 1º () 2º () 3º Data: __/__/____

Professora: _____ Enfermeira: _____

Avaliação: A = Atingiu; AP = Atingiu Parcialmente; NA = Não Atingiu

- ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATITUDE PROFISSIONAL

DESEMPENHO/HABILIDADES TRANSVERSAIS					
1. Desenvolve capacidade de comunicação, liderança e trabalho em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais.					
AVALIAÇÃO DA 10ª SEMANA			AVALIAÇÃO FINAL		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

- ÁREA DE COMPETÊNCIA: O PROCESSO DE TRABALHO DA UBS

DESEMPENHO					
2. Presta cuidado integral e resolutivo aos indivíduos/famílias do território, nos diversos espaços (UBS, domicílio, escolas e outros), estabelecendo relação ética e centrada no usuário.					
AVALIAÇÃO DA 10ª SEMANA			AVALIAÇÃO FINAL		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

- ÁREA DE COMPETÊNCIA: SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA/ESF

DESEMPENHO					
3. Analisa a produção do cuidado na unidade de Saúde, em conjunto com a equipe considerando as diretrizes do SUS, a integralidade do cuidado e a centralidade no usuário.					
AVALIAÇÃO DA 10ª SEMANA			AVALIAÇÃO FINAL		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

- ÁREA DE COMPETÊNCIA: TERRITORIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO

DESEMPENHO					
4. Avalia as necessidades coletivas de saúde da população do território ou da unidade de saúde, em conjunto com a equipe de saúde, visando orientar as práticas do cuidado.					
AVALIAÇÃO DA 10ª SEMANA			AVALIAÇÃO FINAL		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

- ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATIVIDADES GERENCIAIS

5. Planeja, coordena e avalia a produção do cuidado identificando os grupos prioritários e suas necessidades em conjunto com a equipe.
--



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA
CURSO DE ENFERMAGEM

6. Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde, educação permanente em saúde e educação em serviço, com a participação da equipe de saúde e dos usuários, propiciando a produção de saberes e a melhoria da qualidade da atenção.

AVALIAÇÃO DA 10ª SEMANA			AVALIAÇÃO FINAL		
Interno	Enfermeira	Professora	Interno	Enfermeira	Professora

Observações:

Aprovado () Não aprovado ()

Assinaturas com carimbo Professora e Enfermeiro de Campo

Organização do Sistema: Relação com Secretaria/Autarquia de Saúde, com outros serviços de saúde, sistema de referência e contra referência, consultas referenciadas, hierarquia do sistema (em rede ou pirâmide?), integralidade, resolutividade, relação intersetorial.

Planilha de apresentação do problema

13 PLANEJAMENTO LOCAL PARA EQUIPES DE UBS

Problema	Quem reconhece o problema (população, equipe de saúde, nível central)?	Fontes de informação	Causas do Problema	Consequências do Problema	Possibilidade intervenção no problema pela UBS e EQUIPE: grau de dificuldades		
					BAIXO	MÉDIO	ALTO

Planilha de proposta de ação

CAUSA	AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZO	RESPONSÁVEL	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
-------	------	------------	-------	-------------	---------------------------



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA
CURSO DE ENFERMAGEM

--	--	--	--	--	--

ANEXO IV– REGULAMENTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVILLE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art 1º. Este Regulamento normatiza, as atividades práticas de enfermagem, sendo esta atividade obrigatória que deve ser realizada nos componentes curriculares que preveem essas atividades ao longo da integralização do curso, como condição para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

CAPÍTULO II

DAS DISCIPLINAS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM

Art 2º. Na Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Região de Joinville – Univille, as atividades práticas de enfermagem estão distribuídas nos componentes curriculares:

- I. 3º semestre: Anatomia Humana com 72h/a (36h/a prática);
- II. 4º semestre: Anatomia Humana Avançada com 72h/a (36h/a prática). Fundamentos Básicos e Práticos do Cuidar com 180h/a (90h/a prática);
- III. 5º semestre: Processo do Cuidar: Saúde Mental com 54h/a (18h/a prática);
- IV. 6º semestre: Fundamentos Especializados e Práticos do Cuidar com 180h/a (90h/a prática); Processo do Cuidar da Teoria a Prática: Saúde do Adulto e do Idoso com 180h/a (108h/a prática); Saúde Coletiva em Enfermagem III com 90h/a prática;

V. 8º semestre: Assistência de Enfermagem aos Agravos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia com 144h/a (54h/a prática); Processo do Cuidar: Criança e Adolescente com 72h/a (36h/a prática); Práticas Avançadas na Assistência ao Paciente Crítico com 72h/a (18h/a prática);

VI. 9º semestre: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva I com 216h/a (198h/a prática); Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar I com 216h/a (198h/a prática); Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem I com 216h/a (198h/a prática);

VII. 10º semestre: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva II com 216h/a (198h/a prática); Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar II com 216h/a (198h/a prática); Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem II com 216h/a (198h/a prática); Trabalho de Conclusão do Curso II com 54h/a (18h/a prática).

CAPÍTULO III

DO OBJETIVO

Art. 3º. As atividades práticas de enfermagem compreendem toda a atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experiências pelos estudantes na realidade (além de simuladas), com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente.

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Art 4º. As atividades práticas de enfermagem deverão ser realizadas em laboratório, envolvendo uma relação estudante/docente de, no máximo, 10/1. Necessariamente deverá ocorrer em diversificados cenários, em instituições de saúde, envolvendo uma relação estudante/docente de, no máximo, 6/1, com no mínimo 50% de carga horária

total da disciplina, não sendo substituídas por visitas técnicas ou outros dispositivos observacionais.

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES DOS ALUNOS

Art. 5º. Os alunos das atividades práticas de enfermagem, deverão seguir as seguintes obrigações:

- I. Elaborar plano, relatório final e/ou parcial, Sistematização da Assistência de Enfermagem e quaisquer outras atividades descritivas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo professor;
- II. Zelar rigorosamente pelo material/equipamento disponível no local de desenvolvimento da Atividade Prática;
- III. Evitar falar alto ou discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local das Atividades Práticas;
- IV. Manter total sigilo de assuntos referentes as Atividades Práticas, não sendo conduta ética adequada a inobservância desta condição;
- V. Respeitar a individualidade e a dignidade, de cada pessoa assistida, independentemente de seu grupo social, etnia, nacionalidade e convicção religiosa, política ou filosófica. É dever do estagiário ser respeitoso no trato com pacientes e familiares;
- VI. Manusear prontuários do paciente é permitido dentro do estrito interesse da assistência, observados os preceitos de organização e ética;
- VII. Identificar-se na recepção, devidamente uniformizado e com crachá (de responsabilidade do curso) certificado/validado pela Coordenação da Univille;
- VIII. Utilizar para os Estágios/Atividades práticas em instituições Hospitalares uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características:
 - Roupa branca (calça comprida e blusa preferencialmente sem decotes);
 - Sapato branco fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);

IX. Utilizar para os Estágios/Atividades Práticas em Atenção Básica uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características:

- Calça jeans e camiseta (calça comprida e blusa preferencialmente sem decotes);
- Sapato fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);

X. Atentar para uso do jaleco contendo o nome e logotipo da Instituição de Ensino, juntamente com o termo “estagiário”. O jaleco deverá permanecer fechado (na altura do joelho de mangas compridas);

XI. Permanecer com crachá de identificação, em local visível, durante todo o período de permanência na instituição;

XII. Evitar utilizar adornos (brincos grandes e/ou compridos ou acessórios que possam causar problemas aos movimentos ou interferir em equipamentos);

XIII. Zelar pela higiene pessoal, cabelos longos devem estar presos, preferir unhas curtas e evitar unhas pintadas de cores escuras;

XIV. Prezar pelas normas de biossegurança e os princípios estabelecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar das instituições parceiras;

XV. Os alunos dos cursos da área de saúde deverão adquirir e utilizar preferencialmente o material de trabalho de uso e propriedade pessoais: termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro, tesoura, caneta, fita métrica, lanterna e caderneta para anotações, para prática diária nos estágios, realizando assepsia adequada entre um atendimento e outro;

XVI. Permanecer nas dependências das Instituições somente com a presença do professor supervisor de estágios ou atividade prática, não sendo permitida sua permanência fora do horário previsto;

XVII. Em caso de Acidente de Trabalho, comunicar imediatamente o respectivo Professor Supervisor de Estágios ou atividade prática e a chefia do setor, para preenchimento da ficha de notificação de acidente e encaminhamento para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para os procedimentos de controle laboratorial;

XVIII. Cumprir 100% da carga horária das Atividades Práticas.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO, METODOLOGIA E AVALIAÇÕES

Art. 6º. As atividades práticas de enfermagem serão iniciadas no Laboratório de Enfermagem, LabEnf, no Bloco H, com Revisão de Técnicas Assistenciais.

Art. 7º. Ao final da Revisão de Técnicas Assistenciais, as técnicas serão realizadas em campo prático com supervisão do professor do estágio/atividade prática;

Art. 8º. Se as atividades práticas forem realizadas em instituições de saúde fora da universidade, inicialmente deverá ser apresentado pelo professor da disciplina as normativas e regulamentos das instituições, assim como, funcionamento das aulas práticas, processos avaliativos e obrigações do acadêmico.

Art. 9º. Os critérios a serem avaliados no decorrer das atividades práticas de enfermagem serão embasadas pelos aspectos descritos abaixo:

- I. Aspectos Cognitivos;
- II. Aspectos comportamentais (atitudes);
- III. Aspectos técnicos (habilidades).

Art 10º - Será utilizada a Metodologia da Problematização como mediadora do processo ensino-aprendizagem, com a utilização de estudos de caso diariamente nas atividades práticas.

- I - A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnica, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998);
- II - A Metodologia de Problematização está estruturada em cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: 1) observação da

realidade; 2) pontos-chave; 3) teorização; 4) hipóteses de solução e 5) aplicação à realidade (prática).

Art 11º - Será utilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com base no Processo de Enfermagem para nortear as avaliações e no final de cada campo de atividade prática de enfermagem;

I - A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico. Tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (TRUPPEL, 2009);

II - Segundo a Resolução COFEN 358/2009, o PE se organiza em 5 etapas:

1. Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem);
2. Diagnóstico de Enfermagem;
3. Planejamento de Enfermagem;
4. Implementação e;
5. Avaliação de Enfermagem.

Art 11- Para que o aluno seja aprovado no final de cada disciplina que compõem as atividades práticas de enfermagem, terá obrigatoriamente que entregar o Relatório de Estudo de Caso Final (anexo).

Art 12º - Todas as solicitações de avaliação escrita para o estágio curricular serão de acordo com as normas da ABNT.

CAPÍTULO XI

DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art 13º - O acadêmico deverá atingir a média final igual ou superior a 7,0 nas disciplinas que compõem as atividades práticas de enfermagem.

ANEXO

RELATÓRIO DE ESTUDO DE CASO FINAL

COMPONENTE CURRICULAR: _____

I - IDENTIFICAÇÃO:

Campo de Atividade Prática de Enfermagem: _____

Docente: _____

Acadêmico (a): _____

Período de realização Atividade Prática de Enfermagem: _____

Horário: _____

II – AVALIAÇÃO DO ALUNO:

<i>Pontuação (itens 1 a 8 =1,0; 9 = 2,0) perfazendo 10,0 pontos</i>	<i>Avaliação do Docente e Auto avaliação</i>
1- Postura profissional: Relacionado a disciplina e responsabilidade no cumprimento de normas e regulamentos do estágio (horário, frequência, uniforme, princípios éticos).	
2- Pontualidade: Rigor com relação a horários, entrada e saída.	
3- Aparência: Uso de uniforme, sapato impermeável e fechado.	
4- Dedicção e interesse:	

Capacidade de sugerir ações e/ou inovações pertinentes, bem como a disposição para aprender e cumprimento das atividades propostas.	
5- Responsabilidade em executar as atividades programadas: O aluno cumpre prazos das atividades propostas pelo professor e consegue desenvolver técnicas necessárias e sugeridas inerentes ao cuidado.	
6- Capacidade de assistir o usuário, utilizando a sistematização da assistência de enfermagem: O aluno é capaz de aplicar a sistematização da assistência de enfermagem, bem como priorizar os cuidados individualmente	
7- Relacionamento humano: Relativo aos princípios de hierarquia profissional, relacionamento e comunicação com a equipe, paciente e família. Capacidade de perceber, analisar, criticar situações e de aceitar críticas construtivas	
8- Apresentação de estudos de casos: O aluno atende a proposta do estudo de caso e consegue relacionar com sua experiência prática das aulas nas instituições.	
9- Habilidades psicomotoras e cognitivas e estudos de casos: O aluno atende para habilidades emocionais, motoras e sociais, como: pensamento, linguagem, percepção, memória, tomada de decisão e raciocínio.	

II – ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE CASO CLÍNICO UTILIZANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM:

1 – CAPA

2 – CONTRA-CAPA

3 – SUMÁRIO

4 – INTRODUÇÃO

5 – PROCESSO DE ENFERMAGEM:

5.1 – HISTÓRICO DE ENFERMAGEM

5.1.1 – ANAMNESE

5.1.2 – EXAME FÍSICO

5.1.3 – PATOLOGIAS REFERENTES AO CASO CLÍNICO:

5.1.3.1 – Conceito

5.1.3.2 – Fisiopatologia

5.1.3.3 – Sinais e sintomas

5.1.3.4 – Exames diagnósticos: exames realizados (descritos na íntegra com valores de referência ou conclusão

5.1.3.5 – Tratamento

5.1.3.6 – Farmacologia: nome comercial e genérico, classe farmacológica, indicação, mecanismo de ação, contra indicação e reações adversas; cuidados de enfermagem

5.1.3.7 – Raciocínio Clínico

5.2 – DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM (NANDA):

<i>DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM (NANDA)</i>	<i>CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS</i>	<i>INTERVENÇÕES</i>	<i>APRAZAMENTO</i>	<i>RESULTADOS ESPERADOS</i>

5.3 EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM

6 – CONCLUSÃO

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

